ANNO XXXVI. NUMERO 112.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 14 DE MAIO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

5 Lua cheia as 4 horas e 42 minutos da manhãa.
12 Quarto minguante as 4 horas e 57 minutos da tarde.
20 Lua nova as 4 horas e 27 minutos da tarde.
27 Quarto crescente as 5 horas e 45 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

14 Sgunda. S. Gil; Ss. Bonifacio e Enedino mm.
15 Terça. S. Izidoro lavrador; S. Torquato m.
16 Quarta S. João Nepomuceno conego m.
17 Quinta. ✠ Assenção do Senhor; S. Pascoal.
18 Sexta. S. Venancio m; S. Felix de Cantalicio.
19 Sabbado. S. Pedro Celestino p; S. Ivo f.
20 Domingo. S. Bernardino de Sena f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia

LEI N. 481.

Ambrozio Leitão da Cunha, presidente da provincia de Pernambuco.

Faço saber a todos os seus habitantes que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º São concedidas as seguintes loterias:

§ 1.º Uma de cento e vinte contos de réis para cada uma das matrizes das freguezias de Barreiros, Escada, Una, Maranguape, Nossa Senhora do Desterro de Itambé, S. Caetano da Raposa, Ouricury, Boa-Vista, (sertão) Cabrobó e Exú, bem como outra de igual quantia para cada uma das igrejas de Nossa Senhora da Conceição de Caruarú, do Rosario da freguezia de Muribeca, capella de Santo Antonio de Bebedouro e cemiterio da cidade da Victoria.

§ 2.º Duas de cento e vinte contos de réis cada uma para o convento do Carmo da cidade de Goianna, e outras tantas de igual valor para cada uma das matrizes das freguezias de Rio Formoso, Agua-Preta, Garanhuns, Buique, Salgueiros e S. Lourenço de Tijucupapo, e tambem para os collegios de S. Vicente de Paula dirigido pelas irmãas de caridade, do Bom Conselho do Recife, do mesmo nome estabelecido em Papacaça, cemiterios da cidade de Goianna, do Limoeiro e do Rio Formoso, assim como mais duas de dez contos de réis cada uma para as obras do cemiterio da freguezia de S. Lourenço da Matta, e outras tantas do mesmo valor as igrejas de Nossa Senhora do Rosario desta freguezia e do Cabo.

§ 3.º Quatro de cento e vinte contos de réis cada uma para o hospital da Misericordia da cidade de Goianna, matriz de Gravatá, e para as Associações de Soccorros Mutuos e dos Artistas Selleiros.

Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando, por tanto, a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da presente resolução pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario desta provincia a faça imprimir, publicar e correr.

Palacio do governo de Pernambuco aos 10 de maio de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio.

Ambrozio Leitão da Cunha.

Sellada e publicada nesta secretaria do governo da provincia de Pernambuco aos 10 de maio de 1860.—Francisco Lucio de Castro.

Registrada a fl do livro 5.º de leis provinciaes.

Secretaria do governo de Pernambuco 11 de maio de 1860.—Francisco de Lemos Duarte, escripturario da quarta secção.

EXPEDIENTE DO DIA 11 DE MAIO DE 1860.

Officio ao tenente general commandante das armas.—Pelo officio por copia incluso, sob n. 1, verá V. Exc. que o tenente Luiz Antonio Ferraz, commandante da companhia de pedestres da comarca de Tacaratú a despeito das ordens que daqui levou, não entregou na collectoria daquella villa a quantia de 4.000$ que recebêra da thesouraria de fazenda com semelhante destino, afim de occorrer-se alli as despezas que fizesse a mesma companhia, julgando-se o dito tenente autorisado a reter em si a mencionada quantia, e apresentar em seu lugar á collectoria prets e folhas, afim de serem recebidas como dinheiro. Essa communicação do collector achará V. Exc. confirmada pelo mesmo tenente no officio que me dirigio, e que na copia sob n. 2, tambem remetto a V. Exc. pedindo-me mais dinheiros para a mesma companhia.

Da copia sob n. 1, verá mais V. Exc. que graves accusações se fazem ao tenente, de estravios da mencionada quantia. E porque ao militar corre o imprescindivel dever de cumprir religiosamente as ordens superiores, sem embargo de quaesquer embaraços venciveis com que se encontrem e esteja provado não ter o dito tenente cumprido o que recebêra para entregar á collectoria de Tacaratú logo que alli chegasse a somma em questão, resolvi suspender daquelle commando, e recommendar a V. Exc. que o mande recolher preso a esta capital, afim de justificar-se pelos meios competentes das graves faltas que lhe são imputadas. V. Exc. designará para substituir ao referido tenente outro official que deverá partir quanto antes, afim de não ficar a companhia sem commandante, em organisação como está.—Transmittio-se por copia ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo.—Sendo-me declarado por aviso do ministerio da guerra do 1º do corrente, que fôra approvada a deliberação que tomou esta presidencia de nomear o tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire, para servir interinamente o emprego de ajudante da directoria da colonia militar de Pimenteiras, assim o communico a V. Exc.

Dito ao mesmo. — Faço apresentar a V. Exc. para ser inspeccionado o recruta Manoel Antonio dos Santos.

Dito ao mesmo.—Á vista da informação junta por copia, que me foi ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda acerca do officio de 7 do corrente, sob n. 504, em que V. Exc. pede seja abonada ao almoxarife da fortaleza do Brum a quantia de 12$ para as despezas da capella da mesma fortaleza no corrente trimestre, tenho a dizer que cumpre esperar pelo credito que já se pedio, afim de que se possa effeituar a entrega dessa quantia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio em 3 do corrente, sob n. 483, declarando que pode mandar regressar a força do 8.º batalhão de infantaria que se acha estacionada na villa do Bonito.

Dito ao mesmo.—Passo ás mãos de V. Exc. para seu conhecimento e direcção a parte dada pelo ajudante do presidio de Fernando acerca do sentenciado militar Americo Severiano, que consta ter fallecido afogado.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. Exc. para seu conhecimento e execução, o aviso expedido pela repartição da guerra em 28 de abril ultimo, mandando seguir para a provincia das Alagoas no 1º vapor o brigadeiro graduado Manoel Muniz Tavares e o coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa, que foram nomeados para servirem no conselho de guerra a que teem de responder naquella provincia o coronel Trajano Cesar Burlamaque, e o major João Luiz de Araujo Oliveira Lobo.

Dito ao Dr. chefe de policia —Respondo ao officio que V. S. me dirigio em 10 do corrente, sob n. 670, relativamente a obra de que precisa a cadeia do termo de Goianna, dizendo que convém adia-la para quando os cofres provinciaes comportarem essa despeza,

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—De conformidade com o que foi recommendado em aviso do ministerio da justiça de 26 de abril proximo findo, transmitto por copia a V. S., para seu conhecimento, o decreto n. 2,575 de 14 do mesmo mez, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem elevar a doze o numero dos correctores geraes da praça do commercio desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo a V. S. os papeis a que se refere a sua informação de hontem, sob n. 487, relativos ao pagamento que pede o cirurgião Manoel José Peixoto dos Guimarães, na importancia de 109$, de medicamentos fornecidos pelo pharmaceutico Luiz Gomes de Azevedo Campos para o tratamento das pessoas accommettidas da variola na villa da Escada, o autoriso a mandar effeituar esse pagamento, sob minha responsabilidade, nos termos do § 10 art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842, visto não haver credito para esse fim, ficando V. S. na intelligencia de que desta data em diante não se pagará mais remedios havidos por aquelle cirurgião, que já foi dispensado da commissão em que se achava.

Dito ao mesmo.—Remetto por copia a V. S. para seu conhecimento e direcção o aviso expedido pelo ministerio da guerra em 24 de abril ultimo, communicando haver sido augmentado com mais vinte e nove contos de réis (29:000$000) o credito aberto a esta provincia para a despeza com a repartição da guerra no exercicio de 1859 a 1860 distribuida na forma da tabella tambem junto por copia.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio do imperio de 23 de abril ultimo que foram approvadas as despezas que o meu antecessor mandou fazer sob sua responsabilidade com a ajuda de custo ao presidente nomeado para o Rio Grande do Norte e com a de ida e volta aos deputados por esta provincia na 4ª secção da actual legislatura: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 489, tenho a dizer que visto não haver credito para pagamento da gratificação que por officio de 9 do corrente mandei abonar a Manoel José Peixoto dos Guimarães encarregado de tratar os bexiguentos na villa da Escada, autoriso a V. S. a mandar effectuar esse pagamento sob minha responsabilidade nos termos do § 10 do art. 1º do decreto de 7 de maio de 1842.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade o que se estiver a dever ao engenheiro Martineau, visto não haver credito para esse pagamento, segundo V. S. declarou em seu officio de hontem sob n. 488, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S. o incluso pret em duplicata que me foi remettido pelo commandante superior da guarda nacional de Páo do Alho com officio de 4 do corrente, afim de que estando legal, mande pagar ao sargento Francisco Januario de Andrade a quantia de duzentos e oitenta e oito mil e seis centos réis (288$600) em que importam os vencimentos relativos ao mez de abril ultimo dos guardas nacionaes destacados naquella comarca. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Páo d'Alho.

Dito ao mesmo —Sendo-me declarado por aviso expedido em 3 do corrente pelo ministerio da justiça que do Exm. Sr. ministro da fazenda se solicitou naquella data a expedição de ordens a fim de ser posta nessa thesouraria a quantia de um conto e duzentos mil réis (1:200$000) para a ajuda de custo arbitrada ao juiz de direito nomeado chefe de policia do Maranhão Manoel Clementino Carneiro da Cunha: assim o communico a V. S para seu conhecimento.

Dito ao mesmo —Constando-me de aviso do ministerio do imperio de 19 de abril ultimo, que solicitaram-se do da fazenda as ordens necessarias a essa thesouraria para mandar pagar a quantia de dous contos de réis (2:000$000) que me compete como ajuda de custo por haver sido nomeado presidente desta provincia: assim o communico a V. S. para seu conhecimento.

Dito ao commandante superior da guarda nacional da comarca do Rio Formoso.—Expeça V. S. suas ordens para que o destacamento da guarda nacional existente em Barreiros seja elevado ao numero de 25 praças, commandadas por um official.—Officiou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao Dr. chefe de policia.

Dito ao da comarca da Boa-vista.—Consta de participação da secretaria de estado dos negocios da justiça do 1º do corrente que S. M. o Imperador, por decreto de 25 de abril ultimo, houve por bem suspender do exercicio do respectivo posto e por tempo indeterminado, o tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria n. 3 do municipio de Ouricury Alvaro Ernesto de Carvalho Granja.—O que communico á V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo de seu comando João Pereira de Carvalho, que se acha impossibilitado para o serviço, conforme se vê do attestado que acompanhou o seu officio de 9 do corrente, sob n. 183.

Dito ao mesmo.—Faça V. S. apresentar na repartição da policia, no dia 14 do corrente, quatro praças do corpo de seu commando, afim de escoltarem um criminoso até o termo do Limoeiro.—Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Mande V. S. pagar ao agente da companhia pernambucana a importancia de dous mezes, dos quatro, que já se está a dever da subvenção cedida a mesma companhia.

Dito ao mesmo.— Accuso recebido o officio que V. S. me dirigio em 7 do corrente, sob n. 165, acerca dos reparos que se acham em praça do empedramento da estra da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, e em resposta tenho a dizer que a vista da informação junta por copia do director interino da repartição das obras publicas estão aquelles reparos comprehendidos na excepção da minha ordem contida em officio de 30 de abril ultimo.

Dito ao mesmo.— Estando nos termos legaes os documentos juntos que me foram remettidos pelo chefe de policia com officio de hontem, sob n. 671, mande V. S. pagar a José Elias de Oliveira a quantia de dous contos setecentos e vinte e quatro mil e quinhentos réis (2:724$500) despendida no mez de abril ultimo com o sustento e curativo dos presos pobres da casa de detenção. — Officiou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.— De conformidade com o que me requisitou o chefe de policia em officio de hontem, sob n. 674, recommendo a V. S. que, estando nos termos legaes a conta junta, mande pagar a Estevão dos Anjos da Porciuncula a quantia de cento e desesete mil e seiscento réis (117$600) despendida nos mezes de março e abril ultimos com o sustento dos presos pobres da cadeia da villa do Cabo.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra —Transmitto a Vmc. para os fins convenientes os dous conhecimentos juntos dos generos que foram enviados para o presidio de Fernando nos brigues «Bom Jesus», e «Bom amigo», tudo para fornecimento do almoxarifado daquelle presidio, assim como o dos objectos de sapataria.

Dito ao juiz de direito da comarca de Flores.—Ao seu officio de 24 de abril proximo findo, sob n. 8, respondo dizendo-lhe que, com quanto seja muito louvavel a solicitude que Vmc. mostra pelo bem estar dos povos dessa comarca, julgo todavia cedo para tomar as providencias que indica para acudir á fome que Vmc. presume apparecerá se continuar a falta de chuva que por ahi se nota, devendo antes esperar-se que a Providencia Divina não permittirá que esses povos passem por semelhante provação.

Entretanto deve Vmc. communicar-me com promptidão tudo quanto for occorrendo, certo de que os habitantes dessa comarca encontrarão em mim a maior solicitude para acudir a seus males quando por ventura isso for necessario.

Dito ao inspector de saúde do porto.— Inteirado do conteúdo do officio que Vmc. me dirigio hontem, tenho a dizer em resposta que empregue todos os esforços e deligencias para que não se conserve no ancoradouro doente algum de febre amarella, nem venham para a cidade: requisitando me o que for conveniente para fazer cumprir as determinações que dei a respeito.

Dito ao director da colonia militar de Pimenteiras.— Para dar cumprimento ao aviso do ministerio do imperio, junto por copia, expedido pela repartição geral das terras publicas em 28 de abril ultimo, informe Vmc. sobre a queixa que o indio José Joaquim do Nascimento faz da usurpação soffrida por parte de Domingos da Cunha.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Em resposta ao officio de Vmc de 4 do corrente, sob n. 14, remetto-lhe copia do que me dirigio em 8 o engenheiro Ernesto Diniz Street, declarando estar prompto para assistir ao exame que se tem de fazer nas contas da estrada de ferro relativas as despezas feitas no semestre de agosto a janeiro ultimos, as quaes deixaram de ser por elle examinadas.

Portaria.— O presidente da provincia attendendo ao que lhe representou o inspector da thesouraria provincial em officio de hontem, sob n. 169, resolve nos termos do art. 30 da lei provincial n. 473 de 5 de maio do anno proximo passado, abrir um novo credito na importancia de seis contos e quinhentos mil réis (6:500$000) para as obras da casa de detenção no corrente exercicio.— Transmittio-se por copia ao inspector da thesouraria provincial.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande dar passagem para a côrte no vapor que se espera do norte ao major Alexandre Augusto de Frias Villar em lugar destinado para passageiros de estado.

Dita.—O agente da companhia brasileira de paquetes a vapor mande transportar para Maceió, no vapor *Paraná*, ao bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas em lugar destinado para passageiros de estado.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu o promotor publico da comarca do Bonito, bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, resolve conceder-lhe quarenta dias de licença com vencimentos.

Despachos do dia 11 de maio.

Requerimentos.

165.—Francisco Antonio Corrêa Cardoso.—Não ha que deferir á vista da informação, podendo o supplicante ir receber a quantia a que allude.

166.—Innocencio Garcia Chaves.—Satisfaça a exigencia da thesouraria de fazenda e volte, querendo.

167.—José Polycarpo de Freitas.—Prove desde quando completou os 12 annos de exercicio.

168.—Padre João José da Costa Ribeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

169.—João Braulio Corrêa e Silva, professor publico de primeiras lettras da freguezia do Bonito.—Passe portaria concedendo a licença na forma requerida.

170.—Manoel Antonio Simões do Amaral, escrivão da recebedoria de rendas geraes. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

171.—Palmeira & Beltrão.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

172.—Quintiliano Henrique da Silva Primavera.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de abril de 1860.

(Continuação do n. 103)

(Ultimas noticias.)

No dia 2 de abril, Victor Emmanoel abrio em Turin o parlamento do seu reino engrandecido. Depois de se haver felicitado por achar-se entre os representantes dos direitos e das esperanças legitimas da nação, declarou o sacrificio que julgou dever fazer da Saboya e de Nice em favor da França, fallou com dignidade da excommunhão, desses raios espirituaes fulminados por um interesse temporal, apresentou a autonomia da Toscana como uma medida necessaria, porém momentanea, e concluio convidando a todos os homens animados de opiniões sinceras a realisarem o fim supremo—«A Italia dos Italinos.»

Depois da verificação dos poderes e da organisação das commissões, o primeiro trabalho do parlamento será a discussão sobre a sessão da Saboya e de Nice, deliberação que inspira pouca inquietação na Italia.

Em Londres continuam os receios mais do que em Turin; nessa capital existe sempre uma agitação talvez provocada tanto pelo medo quanto pelo espirito bellicoso; falla-se alli de uma reorganisação em massa de todas as milicias nacionaes, e da ordem dada a uma parte da frota do canal para pôr-se immediatamente ao mar.

Alli ainda ha muito quem se assuste e pense que o imperio francez sonha nas suas antigas fronteiras do Rheno; e M. Thouvenel tem dirigido circulares a todos os seus agentes diplomaticos nas côrtes extrangeiras para que dissipem essas apprehensões obstinadas.

A Suissa está ainda firme na sua irritação, e dahi tem apparecido a eventualidade de um congresso europeo para regular a questão da neutralidade de Chablais e de Foucigny: não ha porém certeza de que assim venha a ser, tanto mais quanto um congresso talvez compromettesse as potencias mais do que ellas desejam; e neste caso preferiram que a questão seja regulada pelos meios diplomaticos ordinarios.

O senado francez se acha de posse de 42 petições em que se supplica a intervenção desta assembléa em favor do poder temporal do Papa; o senado porém julgou completamente inopportuna essa intervenção, e sobre indicação de M. Royer passou pura e simplesmente para ordem do dia.

Quanto a occupação de Roma pelas tropas napolitanas está ainda por ser confirmada ou desmentida; mas se a guarnição franceza deve deixar a cidade eterna, algumas correspondencias julgam poder affirmar que membros da grande aristocracia legitimista da França, seguindo o exemplo do general Lamoriciere, põem as suas pessoas e os seus bens a disposição do Papa para defeza do seu poder temporal.

Ultimamente em quanto a Hespanha se achava entregue a satisfação pelos seus recentes triumphos sobre os Marroquinos, se urdia nas ilhas Baleares uma conspiração dirigida pelo general Ortega, capitão general das mesmas ilhas, com o fim de reconduzir a Madrid o conde de Montemolin; porém a conspiração bem depressa tornou-se numa escaramuça mal succedida. Apenas desembarcou o general Ortega foi abandonado por seus soldados, e vio-se na necessidade de fugir para as montanhas, onde só se tem podido agarrar dous dos seus cumplices.

Espera-se com impaciencia em Berlin que se concluam as ferias da Paschoa para que o parlamento continúe nas suas discussões tão irritantes nos ultimos dias.

Veneza acaba de protestar ainda uma vez, e dirigio o seu protesto ao corpo diplomatico accreditado junto de Victor Emmanoel.

Falla-se em consultar o voto universal de Chambery, de Anery, e de Nice.

(Parte juridica)

Dissemos na nossa ultima missiva de que maneira monsenhor Dupanloup, bispo de Orleans, esse valente campeão da causa do poder temporal dos Papas, suscitara uma polemica, na qual tinha envolvido a corajosa defesa, que tomara sobre si, dos interesses pontificaes a seu ver ameaçados com os arrebatamentos de uma violencia desabrida pouco digna do seu caracter de bispo e de sacerdote! Ha certas formas de discussão que só servem para prejudicar as melhores causas, e por meio das quaes nunca se consegue triumphar por muita razão que se tenha. A redacção do jornal o—*Seculo*,—os herdeiros de monsenhor Rousseau, bispo de Orleans no tempo de Napoleão 1, julgando-se offendidos —uns na sua dignidade, outros na memoria do seu parente, repelliram a fogosa vivacidade do prelado contendor; e tudo isto causou em publico um effeito deploravel a muitos respeitos. Já nenhuma duvida havia sobre a instauração de um processo por crime de injuria; mas o que ahi havia de notavel era que nem mesmo a absolvição poderia jâmais fazer esquecer o odioso de uma polemica, que começara perante o tribunal da opinião publica, e fora acabar perante a justiça do paiz.

Pelo interesse de todos a ninguem foi permittido reproduzir os debates desse processo, e por conseguinte nenhum alimento novo veio satisfazer a agitação dos espiritos já tão crescida. Em attenção ao caracter do accusado foi acolhida, em vez de uma camara correccional do tribunal civil, a primeira camara da côrte imperial de Paris, que achou-se assim organisada: na presidencia — o primeiro presidente Devienne: na cadeira do ministerio publico — o procurador geral Chaix d'Est Ange, assistido dos advogados geraes Sapey, Moignon e Gaujal; á barra do tribunal — os mais illustres oradores á frente delles Berryer. As partes queixosas eram Leodey, Louis Jourdan, Havin, Leon Plée, Paxile Delord, e La Bedalliers, todos estes por parte do — Seculo; a viuva Bertin, Pierre Bertin, Jean Rousseau, os esposos Bonnard, o conde e a condessa Desfossés, todos herdeiros de monsenhor Rousseau. A primeira audiencia foi aberta a 15 de março ás 11 horas; tudo concorria para dar a esse processo uma solemnidade judiciaria; as notabilidades de todos os partidos para ahi affluiam, porém em todo esse meio só uma mulher captava a attenção geral — era a viuva Bertin, com os cabellos brancos e curvada ao peso dos seus 83 annos. Depois das perguntas do costume feitas a monsenhor Dupanloup, que se achava acompanhado de seus vigarios geraes, o primeiro presidente concedeu a palavra a M. Senard por parte do jornal — o *Seculo* —, e depois a M. Berryer, advogado de monsenhor Dupanloup, o qual em resposta ao primeiro orou desde as 2 1/4 até as 4 horas; depois do que foi levantada a audiencia. No dia 16 M. Plocque, chefe dos advogados de Paris, fallou por parte da viuva Bertin e parentes; tocou a M. Dufaure responder por parte do bispo de Orleans. No dia 17 tomou a palavra o procurador geral Chaix l'Est Ange que fallou por espaço de tres horas, e depois delle M. Dufaure replicou por monsenhor Dupanloup, o qual por si mesmo apresentou tambem algumas observações ao tribunal; neste dia a audiencia foi levantada ás 4 horas, e addiada para segunda feira 19, afim de ser pronunciada a sentença que queremos analysar no seu contheúdo, porque reflecte fielmente esse grande debate que a mais de um titulo fará época nos annaes judiciaes. O tribunal, quanto á queixa dos redactores do *Seculo*, tinha que examinar tres pontos: os queixosos accusavam monsenhor Dupanloup — : 1.º por havê-los qualificado de homens sem honra; 2.º por haver-lhes imputado a injuverria de ter abafado no silencio a voz dos seus adsarios; 3.º por tê-los accusado de calumniadores. Sobre 1.º ponto, o tribunal considerou que as palavras dirigidas aos redactores do *Constitucional*: — « Vós tendes honra » não pareciam indicar que o accusado tivesse tido a intenção de nega-la aos redactores do *Seculo*; de quem acabava de fallar, e que alem disto todo o pensamento injurioso tinha sido negado na audiencia em nome do mesmo accusado. Sobre o 2.º ponto pensou o tribunal que monsenhor Dupanloup, queixando-se da não reproducção da sua brochura então discutida, o fizera em termos que, apesar da sua generalidade, não poderiam constituir uma injuria. Finalmente sobre o 3.º ponto, o tribunal, depois de ter examinado todas as peças que constituem a polemica suscitada entre os redactores do *Seculo* e o bispo de Orleans, decidio que este atacado de principio pelos jornalistas, quer no corpo episcopal de que elle faz parte, quer na sua propria pessôa, podia sem censura repellir com energia violenta a violenta accusação, que se lhe fazia, e que seria injustiça manifesta o querer prevalecer-se contra elle de algumas expressões reprehensiveis, quando qualquer jornal na sua publicidade instantanea ou sem limites póde dirigir contra um cidadão qualquer as accusações as mais graves: que não se póde ter como culpado aquelle que dirige offensas em sua defeza propria; e finalmente que monsenhor Dupanloup não calumniou o *Seculo*, e nem fez mais do que repellir os seus ataques.

Quanto á queixa dos herdeiros Rousseau, o tribunal tinha a examinar esta nova e grave questão — Se a injuria dirigida contra memoria de um morto constitue um delicto previsto pela lei penal. Antes da lei de 1819 sobre a imprensa, as quaes regulam a repressão em materia de injuria ou de calumnia, as imputações contra a memoria de uma pessôa que já não existia, não eram objecto de disposição alguma repressiva; e as leis de 1819, quer no seu sentido litteral, quer no seu espirito, nada teem adiantado a este respeito.

Elles definem a injuria — « imputação de um facto de que resulta offensa á honra de uma pessoa » — esta palavre « pessoa » na linguagem do direito repressivo não póde designar jâmais senão uma pessoa viva, e admittir-se que ella póde egualmente designar uma pessoa que já não existe é ultrapassar todos os limites da interpretação das leis em materia criminal. O juiz não póde supprir aquillo que o legislador calou; e se a injuria dirigida á memoria dos mortos é para os seus parentes uma offensa mais cruel que directa, esta offensa culpavel nem por isso deixa de constituir um delicto de natureza toda especial, para cuja repressão é necessaria uma applicação tambem especial.

Alem disto seria de mister ao legislador prever o caso em que os herdeiros de uma mesma pessoa não se quizessem conchavar sobre a reparação devida á memoria do seu parente; ser-lhe-hia mais de mister conciliar os deveres da piedade filial, as justas susceptibilidades de familia com os direitos incontestaveis do historiador que tem uma missão a preencher no interesse social de ordem mais elevada. Em face desta lacuna da lei o tribunal considerou que se os herdeiros Rousseaux se acham offendidos pela publicação dos documentos relativos á vida privada do seu parente, documentos que elles julgavam ao abrigo de toda a publicação no deposito em que na sua confiança consentiram que ficassem, se os seus sentimentos de familia se acham altamente insultados pela discussão ao mesmo tempo odiosa e ironica sobre recordações que elles tinham como mui bem guardadas por aquelle mesmo que as tem revelado, devem tambem reconhecer que todas essas violencias, as quaes são explicadas, bem que não desculpadas, pelo enthusiasmo das paixões politicas ou religiosas, não foram dirigidas contra elles pessoalmente, e que a questão sobre se a injuria dirigida á memoria de um morto se acha prevista pelas leis francezas deve ser negativamente resolvida. Portanto o tribunal resolve: declarar a queixa dos redactores do seculo mal fundada, e reconhecer a sua incompetencia para tomar conhecimento da queixa dos herdeiros Roussaux. Absolve o réo, e condemna os autores nas custas para com o estado.

Uma outra questão que preoccupa o mundo judicial é o processo Ollivier. A 30 de dezembro ultimo M. Emilio Ollivier defendia na policia correccional a M. Estevão Vacherot accusado em virtude da sua obra—A Democracia.—O ministerio publico tinha feito a sua requisitoria contra o nosso autor, e o advogado deste ultimo em plena audiencia do tribunal deixára escapar da sua bocca as seguintes palavras:

« O ministerio publico tem feito appello ás paixões as mais irritantes, e isto é máo, é para lastimar. »

O presidente convidou-o immediatamente a retractar-se destas expressões; mas elle o recusando fazer, foi suspenso por tres mezes do exercicio das suas funcções como advogado. Este facto abalou o corpo dos advogados; pareceu-lhe que esta condemnação não feria só áquelle contra quem tinha sido dirigida, no que elle tinha de mais caro, sua honra, sua profissão, sua vida moral e material; ella feria tambem á todos os advogados, e era do seu dever defender a nobre herança que lhes tinham legado os seus antecessores, a independencia e a defeza livre dos accusados. O conselho de ordem, com o seu chefe á frente, empregou toda a sua perseverança, toda a sua energia em sustentar os seus direitos. A solemnidade das audiencias, a affluencia dos ouvintes, o talento dos defensores de M. Emilio Ollivier, a presença dos procuradores geraes que fallaram perante o seu tribunal respectivo, tudo indicava que se tratava de um debate importante, a cuja solução toda a sociedade ligava grande interesse. As questões de competencia foram resolvidas por sentença da corte de Cassação de 10 de fevereiro ultimo, e a côrte imperial, camara de apellos da policia correccional, mantida no seu direito de julgar, a 18 de fevereiro pronunciou a sua sentença definitiva. M. Ollivier requereu para provar com testemunhas que as palavras por elle pronunciadas foram inexactamente reproduzidas nas peças do julgamento e notas da audiencia; que as explicações que deu ao tribunal, as quaes não foram inseridas nas mesmas peças e notas, e nem ainda em qualquer outro processo verbal, nada tinham de aggravante; que finalmente a requisitoria do advogado imperial desafiára as expressões de que elle se servio. A corte indeferio a pretenção, e confirmou o julgamento que impunha a suspensão por tres mezes. Por parecer unanime do conselho d'ordem M. Emilio Olivier appellou para a corte de cassação desse julgamento, e espera-se talvez hoje mesmo a ultima decisão da côrte suprema sobre esta lamentavel questão. O principal argumento de que se serve elle, é a recusa da corte em admittir a prova offerecida, e com effeito não tem necessidade de outro argumento.

Um tribunal de appellação não pode recusar ao réo a faculdade de mostrar com testemunhas que os factos, de que o accusão não foram commettidos por elle, ou pelo menos que não teem a gravidade que se lhes imputa: é este um ponto incontestavel em direito criminal. Acaso foram excepção desse principio as faltas disciplinarias commettidas em audiencia? Ainda neste caso trata-se de um delicto, e o advogado punido severamente tem como qualquer outro cidadão o direito de discutir perante o juiz superior os factos porque o criminam; o contrario seria excluilo do direito commum pela sua qualidade de advogado.

(Parte litteraria.)

Nas duas ultimas quinzenas tivemos grande numero de pequenas novidades dramaticas, comedias compostas de algumas scenas, mortas logo ao nascer, que hoje são vistas, amanhãa esquecidas. De que serviria occupar-se o chronista em dirigir-vos algumas palavras que levariam bons vinte dias em chegar até vós, sobre essas pequenas producções theatraes, as quaes gozam apenas um dia de vida? Felizmente para nós no meio dessa ceifa abundante, que bem se pode dizer pessima colheita, encontra-se uma hastea mais carregada de fructos maduros, de flores e de perfumes, graças á qual não voltamos hoje com as mãos vazias. Octavio Feuillet, o gracioso escriptor de tão bellos proverbios, o feliz e recente autor do romance intitulado—Um pobre joven—o poeta mimoso das Tulhérias, acaba de dar ainda á scena uma excellente comedia—A tentação— representada com admiravel effeito no theatro do Vaudeville.

O merito desta nova producção de Octavio Feuillet elle collocou sobre os labios do Dr. Pedro, uma das personagens da crise. « As mulheres levam a vida a despir dos seus fructos maduros ou verdes a velha arvore que Eva encetou, e tal é o attractivo do fructo maldito que ainda as mais honestas não podem resignar-se á idéa de morrer sem delle saborear .. Emquanto a mulher encara o espaço diante de si, não se detem nos máos pensamentos, reprime-os, e é esta a sua virtude; mas apenas se lhe apresenta em toda a clareza o termo da sua mocidade, as inquietações até então reprimidas, as curiosidades abafadas se expandem impetuosamente como ao aspecto do cadafalso se despertam os instinctos de vida na alma do condemnado. Então a mulher quer uma vez antes de morrer penetrar nessas trevas, que as mais vivas paixões da existencia mundana lhe pintam povoadas de chimeras fascinadoras, quer suspender uma dobra desse véo que amanhãa será para os seus olhos um véo eterno: seu coração, sua cabeça se exaltam; já não sabe mesmo querer, e só pretende o sentido dessas palavras mysticas, tão sublimadas aos seus ouvidos, assim como a natureza real dessa potencia de que emánam as obras as mais applaudidas e dominantes do genio, que preside invizivel á todas as distracções, á todas as solemnidades, á todas as praticas do mundo em que tem corrido a sua vida. »

Dito isto, entremos no assumpto sem mais preambulos.

A scena passa-se n'um canto da Bretanha, em um castello vizinho ao mar, e no seio da familia do conde Gontran de Vardes, perfeito cavalleiro, caçador destimido, que surri prazenteiro aos acasos deste mundo. Se é folgazão o seu genio, não assim o da condessa de Vardes, que pelo contrario de tudo se aborrece. A condessa é bella e encantadora, tanto que parece ser irmãa mais velha de Helena sua filha, linda joven de 16 annos, alegre e ingenua, qual a avezinha que brinca junto ao seu ninho, que ainda não deixou. Tendo 32 annos de idade, moça por conseguinte, já ella sente quebrar-se o doce encanto da sua vida domestica contra a tibieza de seu marido. Os primeiros amores lá se tinham ido; e se não estava constantemente só, pelo menos não era tão assidua a assistencia do conde á seu lado; isto para ella era o mesmo que o despertar no meio de um sonho agradavel

Gontran de Vardes passava a vida um tanto leviana, mas sem remorsos neste ponto; julgava-se irreprehensivel na sua conducta de marido, e dizia que nada podia comprehender das tristezas de sua mulher; o procedimento da parte de Camilla parecia-lhe um caso pensado, visto que elle não o motivava; eis pois entre o conde e a condessa uma desharmonia que ameaça a felicidade de ambos, tão feitos para causar inveja. Vejamos agora que pessoas rodeiam Camilla para conjurar-lhe o perigo. Alem da sua filha Helena, toda entregue aos seus prazeres juvenis, ha sua mãi e sua sogra; uma, velha louca e presumida que sonha com as finezas que recebera n'outro tempo, e que se julga ainda na idade de as receber; a outra, megera insuportavel que se applica sem cessar a mais ridicula e odiosa espionagem. Por felicidade ha uma outra pessoa—Achilles de Kerouart: é esta a creação mais original do drama de Octavio Feuillet.

Achilles não é desses homens felizes que basta apresentarem-se para logo seduzirem: desses homens a quem a natureza ha dotado de um não sei que de fascinador no olhar capaz de attrahir as damas antes mesmo que ellas possam pensar no objecto que as tem enlevado; ao contrario elle é daquelles que comquanto dotados de uma alma pura e ardente, de sentimentos nobres e delicados, e de todas as qualidades de homem honesto, polido e espirituoso, apresentam no seu todo phisico essa vulgaridade que não repelle a confiança, a sympathia, a amisade, mas que é um obstaculo para o amor e para a paixão.

Entretanto existe no coração desta personagem um thesouro de sensibilidade longamente amontoado; elle abafa silenciosamente no imo peito o fogo que o devora; tem consciencia bastante para attribuir a si proprio a sua insufficiencia, e reconhecer que—se as mulheres não o amam, é que a natureza não o fez para ser amado; condoe-se mais do que se irrita da inconstancia dellas; e se soffre, soffre em silencio, sem queixumes; ama-as sem esperança de ser amado, e sem mesmo procurar mostrar-lhes que merece o seu amor; resigna-se o mais que pode ao seu infortunio, e muitas vezes até o mette á bulha com um prazer melancolico. Demais essa ternura, que está longe de azedar a desgraça de não ser amado, não tendo para onde expandir-se, penetra toda a sua alma e a purifica, tornando-o capaz dos maiores sacrificios e dedicação. Pobre moço! Todas as mulheres utilisam-se dos seus obsequios, e nem se quer em troca permittem-lhe antever um momento de alegria; as matronas encarregam-no de pequenas commissões; as mais moças lhe pedem o braço, ficam, só por só, com elle sem o mais pequeno receio, e as jovens fazem-no parar no meio de um salão, de um baile para concertar-lhe o nó da gravata. Elle adora em segredo a sua prima Helena, que o trata simplesmente como *um bom rapaz*, prestando attenção ás homenagens de um futuro sem espirito chamado Seillanes; e tudo isto elle supporta calado e sem lastimar-se. Por Camilla sente profundo respeito e veneração; só elle soube lêr no fundo dessa alma angustiada, só elle véla incessante por ella.

N'uma manhãa esquecendo-se a condessa de sua cestinha junto a uma arvore no parque, encontrou ahi estes quatro versos, que a deixaram pensativa:

**Vous que mon cœur devine, et ne vent pas connaitre,
Qui sans doute etes belle, et qui souffrez peut-etre,
Songez a moi le soir, à l'heure ou sur ces fleurs
Vous laisserez tomber un sourrire ou des pleurs.**

O heróe ideal das suas dolorosas versões, irá personificar-se em alguem? Escutai! O poeta desconhecido é um bello mancebo, M. Georges Gordon Revelyan, que passeando um dia, sem saber onde, penetrou por uma pequena porta que deixara aberta a negligencia de um criado; dominado por uma idéa louca elle escreva o quarteto, e depois desapparece; mas nesse terreno desconhecido encontra um amigo—Achilles de Kerouart, o qual bem que ignorasse a historia dos versos o faz ausentar-se, porque presentia uma desgraça immunente sobre Camilla. Mas, ó fatalidade! tres mezes depois o conde é o proprio a apresentar á sua mulher M. Georges, em quem para logo ella reconhece o seu ideal. Achilles que tinha ido á Suissa para buscar debalde esquecer-se do seu desventurado amor, volta ainda á tempo de desviar a pobre mulher da tentação. Camilla mais segura de si propria declara a M. Revelyan, que lhe tem bastante estima, e em si muita confiança, para não tolerar jamais uma declaração de amor da sua parte; e que lhe permittia a entrada franca em sua casa com a condição porém de que elle se portaria como um amigo leal. Uma cousa porém lhe consumia, e era a suspeita de que seu marido a trahia; mas Achilles levou a sua generosidade até a mentira para firma-la no seu proposito. No terceiro acto não querendo ella por mais tempo expôr-se ao perigo, que a ameaça, despede definitivamente a M. de Revelyan, que se vai ausentar; e neste interim lhe chega ao conhecimento a certeza da falta de seu marido; então a pobre mulher pende mais que nunca para o abysmo que a attrahe, dá ouvidos as palavras de George, está prestes a succumbir, quando apparece o conde

Um duello foi logo ajustado, sendo que o verdadeiro motivo será um segredo para todos; se o conde sobreviver ficará no castello com sua mulher até o casamento de Helena; se porém succumbir confia-lhe sua filha sob o juramento de que fará a sua memoria sempre respeitada como deve ser no coração desta menina.

No quinto acto se hão decorrido tres mezes; o conde está restabelecido de uma ferida que recebeu no braço; porém o seu coração sangra ainda, e não quer perdoar. A condessa, a quem esta catastrophe arrancou violentamente do seu sonho, applica-se em formar o caracter de sua filha, e a incutir-lhe n'alma sans e verdadeiras idéas sobre o mundo, ensinando-lhe a maneira melhor de nelle viver-se; e o seu trabalho teve tão bom exito na louca cabecinha de sua filha, que esta declara logo a seu pai haver escolhido para esposo a esse Achilles, que soube finalmente apreciar. O conde e a condessa reunem os noivos; Camilla dá seus ultimos conselhos a Helena; e nesta pratica deixa escapar sobre os seus erros humildes declarações, que sensibilisam o corasão de Gontran, o qual afinal de contas se reconhece culpado de algumas faltas reprehensiveis; dá tambem de sua parte algumas instrucções a Achilles. Depois, quando os noivos se afastam para entreterem-se do seu amor, o marido ultrajado e a mulher arrependida que se hão conservado longo tempo mudos em face um do outro, porém commovidos e abalados no fundo d'alma, se reconciliam para sempre. Este desfecho é de um effeito pathetico o mais tocante. Termina mui bem a obra chamada a um verdadeiro successo, mormente entre as mulhezes.

(*G. M.—Silveira*)

INTERIOR.

S. Paulo.

S. Paulo, 15 de abril de 1860.

Hoje espera-se aqui o novo presidente; está a recepção official prompta, conforme os estylos. A Providencia permitta que pise o solo da Paulicéa com o pé direito.

As informações que ora correm sobre a integridade de caracter, a altiva imparcialidade de que faz timbre, e de que tem dado provas nos diversos empregos que tem exercido, tem desfeito os boatos que imprudentes esperançosos espalharam; e assim as prevenções nascentes que começaram a apparecer, hão de extinguir-se.

Todavia ainda na ausencia de prevenções contrarias, ninguem deixará de reconhecer que a tarefa é bastante ardua, especialmente no presente anno.

Ainda muitos homens sensatos de todos os partidos pensam que não é possivel que haja um presidente que não capitanie eleições, e que se conserve na altura em que a lei o colloca. Esta deploravel crença, gerada por uma serie longa de presidentes chefes de cabalas, leva-os á convicção de receberem hostilidades encobertas do presidente, quando este não as favorece positivamente. Esta desconfiança poderá ser anniquilada quando o presidente com perseverança se ostente neutral entre os partidos. E' de esperar-se que o Dr. Lopes de Leão manifeste na cadeira do administrador as qualidades que o distinguem na cadeira do juiz. Porém prevejo que terá de lutar muito contra as obsessões que desde essa côrte o atormentarão. Os partidos são exigentes, suspeitosos e implacaveis.

— O Rvm. bispo acha-se muito mal dos seus

soffrimentos, na cidade de Itú, segundo as ultimas noticias. Por esse motivo o cabido fez preces para o seu restabelecimento. No momento mesmo das preces, talvez, já a cabala para a eleição possivel do capitular, na hypothese de vacancia da sé, desenvolvia-se activamente e continúa.

Neste caso a cabala faz as vezes das preces que recommenda o concilio, no caso de séde vacante, preces que aqui nesta diocese estão em desuso, porquanto a inspiração não vem do Espirito Santo, mas de outra origem.

— Os cofres provinciaes continuam exhaustos, demorando-se os pagamentos por falta de dinheiro. E' esta uma difficuldade que só poderá ser removida quando na assembléa provincial predominar um espirito diverso, isto é, o da economia dos dinheiros publicos. Parece-me que não pequeno serviço fará o novo presidente, se poder conseguir que se recue da senda em que ha um decennio tem caminhado a provincia; para isto só uma vontade perseverante e energica, e consta-me que a tem.

— Hoje installa-se o conselho municipal para conhecer dos recursos das qualificações. Não sei que espirito nelle prevalecerá. Esperemos e vermos.

—20—

As noticias ultimas ácerca do estado do Exm. bispo apresentam-o com melhoras sensiveis, e geram esperanças de restabelecimento. A falta do actual prelado hoje seria um grande mal, porque, embora o bispado se ache no mesmo estado anterior a muitos respeitos, comtudo é certo que tem feito elle um serviço de grande momento creando os seminarios episcopaes, que podem ser excellentes fócos de instrucção; não estando essas creações completas ainda, duvido muito que outro qualquer tenha a perseverante energia de que este tem dado provas para, sem recurso e contando sómente com a força de sua vontade, collocar esses estabelecimentos no estado em que se acham.

Nos tempos actuaes, creações desta ordem já assignalam na historia os serviços de um bispo. Verdade é que ha muito que retocar em taes estabelecimentos, mesmo a respeito das doutrinas ensinadas, mas sempre ha uma grande base que póde ser utilmente aproveitada.

No dia 15 aqui chegou o presidente, o Exm. Sr. Dr. Polycarpo Lopes de Leão, tomou posse no dia 17, e está em exercicio. S. Exc. tem sido comprimentado por todas as pessoas gradas de ambos os partidos. Convém expor que, á excepção dos tempos desgraçados em que os presidentes vinham impudentemente para capitanear partidos, talvez nenhum outro aqui se apresentou precedido de prevenções mais desagradaveis. Indiscretos propalavam que o Dr. Leão fôra nomeado pelo influxo de potencias extra-ministeriaes, e que compromettera-se para com ellas a sustentar certas candidaturas, pelo que os candidados favorecidos recebiam parabens, a que correspondiam com ares de solemnidade: cartas de notabilidades eram mostradas para produzir animação, e as phrases eram taes que indicavam que o presidente era um protegido que vinha administrar a provincia ainda sob o imperio dessa protecção.

As consequencias disto são faceis de prever Estavam aqui improvisados tutores do presidente: demissões e nomeações ja existiam *in petto*. Um deputado desta provincia ultra-conservador escreveu dessa côrte noticiando a nomeação antes de publicada officialmente, e accrescentou a seguinte phrase: « Se não é optimo, é bom. » Estas palavras queriam dizer muito, e por isso a carta, que foi dirigida a um membro da assembléa provincial, foi mostrada na mesma assembléa com desmesurado prazer, e alentou esperanças illegitimas. Era muito natural que os que deviam ser hostilisados pelo presidente concebessem serias apprehensões, e se dispozessem para a luta que julgavam irremediavel.

Pois bem, essas prevenções que as intrigas da côrte produziram aqui, parecem completamente desfeitas. As palavras do Dr. Leão, cuja moralidade de caracter algumas pessoas que aqui o conhecem abonam com segurança, tem produzido o salutar effeito de destruir as apprehensões. Tem declarado solemnemente a todos, que ninguem deve contar com favores do governo para a eleição, que será neutro e inexoravel para com os funccionarios publicos que não respeitarem as leis que garantem a liberdade de voto. A' um commandante interino de um batalhão da guarda nacional, que foi com a respectiva officialidade comprimenta-lo, e que é um dos que mais abusos tem commettido, servindo-se da influencia do commando para arrancar votos aos guardas votantes, encetando-se a conversação sobre o estado da guarda nacional, recebeu respostas dignas de um alto funccionario que se respeita, e está disposto a manter a dignidade da elevada posição que occupa Parece que ja S. Exc. tinha conhecimento de algumas phases da historia eleitoral desta provincia, e por isso fez sentir que o estado máo da guarda nacional tem sua causa muito natural no proceder dos officiaes pela mór parte; e então declarou que está resolvido a não consentir que os commandantes abusem da sua posição para influir na eleição, e que suspenderá os officiaes que tal fizerem.

Geralmente as palavras de S. Exc. tem sido acreditadas, e tidas como a expressão de uma resolução assentada. Ninguem deixa de confiar na sinceridade de um homem que goza de reputação de honesto, e imparcial como magistrado, e cujos sentimentos ainda não foram depravados pela politica subalterna de caracteres baixos.

Parece, pois, que o Dr. Lopes de Leão estreou bem a sua carreira administrativa; ao menos as primeiras impressões são-lhe favoraveis; e os seus precedentes devem obriga-lo a corresponder á expectação que soube produzir, sustentando-se honesto e austero.

— A assembléa provincial foi convocada extraordinariamente para 10 de junho. Não posso ajuizar da tendencia que manifestará nessa sessão; mas creio que se o novo presidente perseverar no seu programma de imparcialidade e autoridade, que parece ser o que resulta do que tem dito, não veremos reproduzidos os patronatos passados.

O novo periodico de que lhe fallei na minha ultima, apparecerá dentro em poucos dias, com o titulo de *Cruzeiro do Sul*, mas creio que ja não terá a côr com que parece deveria apresentar-se, isto é, de desconfiança.

— Tratam alguns amigos do conselheiro Fernandes Torres de obsequia-lo com um baile no dia 25 deste, por meio de subscripção para a qual tem havido concurrencia facil; pessoas que ainda não tinham sido convidadas, procuraram espontaneamente os agentes. Parece que parte no dia 29 para essa côrte: opportunamente emittirei meu juizo sobre sua administração com toda a franqueza.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

SENADO.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 11 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Jobim, Mafra, Souza Mello, Dias de Carvalho, Souza Ramos, Baptista de Oliveira, Dantas, Vasconcellos, Candido Borges, marquez de Abrantes, marquez de Itanhaem, marquez de Caxias, visconde de Albuquerque, visconde de Sapucahy, visconde de Maranguape e visconde de Itaborahy.

O Sr. 3.° Secretario (servindo de 1°) participa que o Sr. visconde de Jequitinhonha não comparece por incommodado.

O Sr. Presidente diz que, constando haver na terra numero sufficiente de membros para formar casa, vai officiar-se neste sentido tanto á camara dos deputados como ao ministro dos negocios do imperio, pedindo dia, hora e lugar em que S. M. o Imperador se dignará de receber uma deputação encarregada de ir pedir respeitosamente ao mesmo Augusto Senhor que se digne designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito Santo, assim como a hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. senadores para se reunirem de novo no dia 30 deste mez, e levanta a sessão ás 11 horas e 5 minutos.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 30 DE ABRIL DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 11 1/2 horas da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs. Vallasques, Candido Borges, Dantas, Souza Ramos, Mafra, Souza e Mello, marquez de Abrantes, visconde de Abaeté e visconde de Sapucahy.

Lida a acta anterior é approvada.

O Sr. 3.° Secretario (servindo de 1°) lê a carta imperial que nomêa senador do imperio pela provincia do Maranhão ao conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza.—É remettida á commissão de constituição com urgencia.

Lê mais um officio do Sr. senador Gabriel Mendes dos Santos, participando que por incommodos proprios e de familia não póde comparecer no principio da sessão deste anno, o que fará na continuação della, se cessarem esses motivos.

O mesmo Sr. 3.° secretario participa que o Sr. senador Angelo Carlos Muniz lhe communicara achar-se prompto.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida aos Srs. senadores para se reunirem no dia 2 de maio proximo futuro, e levanta a sessão ás 11 horas e 40 minutos da manhãa.

TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 11 horas e 20 minutos da manhãa o Sr. presidente abre a sessão, estando presentes os Srs Vallasques, Muniz, Dantas, barão de Muritiba, Souza Franco, Souza Ramos, Mafra, D. Manoel, Souza e Mello, marquez de Itanhaem, visconde de Abaeté, visconde de Itaborahy, visconde de Sapucahy e visconde de Uruguay.

Lida a acta da anterior, é approvada.

O Sr. 3° Secretario (servindo de 1°) lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio dos negocios do imperio, remettendo as actas dos collegios eleitoraes na eleição de um senador pela provincia do Maranhão, a acta da apuração geral e a competente lista triplice, as actas da eleição de eleitores especiaes da mesma provincia, bem como os mais papeis constantes da relação inclusa. E' tudo remettido á commissão de constituição, e igualmente uma representação do juiz de paz do termo do Codó sobre o facto affirmado pelo ex-presidente da dita provincia na abertura da assembléa provincial de não ter havido eleição no mesmo termo.

Um officio do Sr. senador marquez de Olinda, participando achar-se prompto para a abertura da assembléa geral.

O mesmo Sr. 3.° secretario participa que o Sr. senador barão de Pindaré lhe communicára não poder comparecer, por incommodos, nas primeiras sessões.

O Sr. presidente diz que se vai proceder á nomeação da deputação que deve ir pedir respeitosamente a S. M. o Imperador que se digne de designar o dia, hora e lugar para a missa do Espirito Santo, assim como a hora e lugar para a sessão imperial da abertura da assembléa geral.

Em seguida são sorteados para a mesma deputação os Srs Silveira da Motta, Candido Borges, marquez de Itanhaem, Souza Ramos, Dantas, Araujo Ribeiro e Nabuco.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convida os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte, e levanta a sessão ás 11 horas e meia.

QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 3 DE MAIO DE 1860.

Presidencia do Sr. Manoel Ignacio Cavalcanti de Lacerda.

Ás 11 e meia horas da manhãa o Sr. presidente abrio a sessão, estando presentes os Srs. senadores Vallasques, Almeida Albuquerque, Dantas, barão de Muritiba, Silveira da Motta, Souza Ramos e visconde de Albuquerque.

Lida a acta da anterior, foi approvada.

O Sr. 3.° Secretario (servindo de 1.°) deu conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do 1.° secretario da camara dos deputados, participando não se ter reunido, até a hora de levantar-se a sessão do dia 2, numero sufficiente de membros da mesma camara para a abertura da assembléa geral no dia designado pela constituição.

Outro do Sr. barão de Quarahim, communicando não poder por ora assistir ás sessões do senado por incommodos de saude.

Um requerimento do coronel Izidoro Jansen Pereira, submettendo á consideração do senado um documento sobre a legalidade do collegio eleitoral de Caxias, na provincia do Maranhão.—Foi remettido á commissão de constituição.

O mesmo Sr. 3° secretario deu parte que o Sr. senador João Antonio de Miranda lhe communicára achar-se prompto para os trabalhos do senado.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente convidou os Srs. senadores para se tornarem a reunir no dia seguinte. e levantou a sessão ás 11 horas e 40 minutos

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

PRIMEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 25 DE ABRIL DE 1860.

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

Ao meio dia, não comparecendo os Srs. 1° e 4° secretarios, nem os respectivos supplentes, o Sr. presidente convida os Srs. 2° e 3° a occuparem os lugares de 1° e 2°, e nomeia para servirem de 3° e 4° aos Srs. Gomes de Souza e Teixeira Junior.

Feita a chamada e achando-se presentes os Srs.: conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Gomes de Souza, Teixeira Junior, Peixoto de Azevedo, Paula Santos, Delphino de Almeida, Luiz Carlos, Alcantara Machado, Torres Homem, Sergio de Macedo, F. Octaviano, Costa Pinto, Henriques, Pacheco, Pedreira, Lima e Silva e Fausto de Aguiar.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2° Secretario (servindo de 1°) lê o seguinte:

EXPEDIENTE.

Officio do ministerio do imperio, remettendo as actas da eleição para deputados á assembléa geral legislativa, a que se procedeu nos 3° districto da provincia do Piauhy, no 6° e 8° da provincia de Pernambuco e 4° da provincia do Rio de Janeiro, por haverem aceitado os cargos de ministros e secretarios de estado os Srs. conselheiros João Lustosa da Cunha Paranaguá, Francisco Xavier Paes Barreto, Sebastião do Rego Barros e João de Almeida Pereira Filho.—A' commissão de poderes.

Outro do Sr. deputado Alexandre Joaquim de Siqueira, communicando não poder comparecer, por enfermo, aos trabalhos da presente sessão.—A' mesma.

Outro do Sr. deputado Luiz Antonio de Sampaio Vianna, communicando achar-se prompto para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Outro do Sr. deputado Salvador Corrêa de Sá e Benevides, communicando não poder comparecer já aos trabalhos desta camara por achar-se anojado pelo fallecimento de um seu cunhado.—Manda-se desanojar.

O Sr. 2° secretario, servindo de 1°, declara que se acham sobre a mesa e vão á commissão de poderes os diplomas dos Srs. conselheiros João Lustosa da Cunha Paranaguá, Francisco Xavier Paes Barreto, Sebastião do Rego Barros, e João de Almeida Pereira Filho, deputados reeleitos; o 1° pelo 3° districto da provincia do Piauhy, o 2° e 3° pelos 6° e 8° districtos da provincia de Pernambuco, e o 4° pelo 4° districto da provincia do Rio de Janeiro.

O mesmo Sr. secretario declara que o Sr. deputado José Xavier Garcia de Almeida lhe communicára achar-se prompto para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Vem á mesa, é lido, posto em discussão e approvado o parecer da commissão de poderes, que manda admittir como deputados os Srs. conselheiros João Lustosa da Cunha Paranaguá, Francisco Xavier Paes Barreto, Sebastião do Rego Barros e João de Almeida Pereira Filho, pelos seus respectivos districtos.

Vem mais á mesa, é lida, entra em discussão e é approvada, a indicação da mesma commissão para se convidar o Sr. deputado supplente Dr. José Machado Coelho de Castro a tomar assento, visto achar-se doente e não comparecer aos trabalhos legislativos o Sr. deputado Alexandre Joaquim de Siqueira.

O Sr. presidente declara deputados os Srs. conselheiros João Lustosa da Cunha Paranaguá, Francisco Xavier Paes Barreto, João de Almeida Pereira Filho e Sebastião do Rego Barros.

Achando-se na sala immediata os Srs. conselheiro Paes Barreto e Paranaguá, e bem assim o Sr. Jesuino Lamego Costa, deputado supplente pela provincia de Santa Catharina, convidado a tomar assento na ultima sessão por haver fallecido o respectivo deputado, o conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

Não havendo mais nada a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão 1/2 hora depois do meio dia, marcando para hoje a segunda sessão preparatoria.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATORIA EM 26 DE ABRIL

Presidencia do Sr. Conde de Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Teixeira Junior, Delphim de Almeida, Alcantara Machado, Torres Homem, Paes Barreto, Peixoto de Azevedo, F. Octaviano, Pacheco e Lamego, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 2° Secretario, servindo de 1° dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Officios dos Srs. deputados Cunha Mattos e Silva Paranhos, communicando acharem-se promptos para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Achando-se na sala immediata o Sr. conselheiro Sebastião do Rego Barros, deputado reeleito pelo 8° districto da provincia de Pernambuco, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão.

TERCEIRA SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio-dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Gomes de Souza, Teixeira Junior, Lima e Silva, Paula Santos, Peixoto de Azevedo, Costa Pinto, Pedreira, Pacheco, Torres-Homem, Henriques, Benevides, Coelho de Castro, F. Octaviano, Alcantara Machado, Sergio de Macedo e Fausto, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr 2.° Secretario, servindo de 1.°, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. deputado Cunha Figueiredo participando achar-se prompto para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Vem á mesa, é lido e approvado o parecer da commissão de poderes que manda declarar-se nulla a eleição de supplente que se fez quando se procedeu á de deputado pelo terceiro districto da provincia do Piauhy, pela vaga que se deu por ter sido nomeado ministro e secretario de estado o respectivo deputado, conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr presidente levanta a sessão.

QUARTA SESSÃO PREPARATORIA EM 27 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio-dia, feita a chamada, e achando-se presente os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Gomes de Souza, Teixeira Junior, Torres-Homem, Sergio de Macedo, Pacheco, Benevides, Paes Barreto, F. Octaviano, Lamego, Alcantara Machado, Belisario. Lima e Silva e Peixoto de Azevedo, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 2.° Secretario, servindo de 1.°, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Participação do senado, communicando que, havendo-se procedido á primeira sessão preparatoria, reconheceu-se haver nesta côrte numero sufficiente de Srs. senadores, para abrir-se a sessão legislativa.—Inteirada.

Outra dos Srs. deputados Tobias Rebello Leite e Domingos Theodoro de Azeredo Paiva, communicando acharem-se promptos para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Achando-se na sala immediata o Sr. conselheiro João de Almeida Pereira Filho, deputado reeleito pelo terceiro districto da provincia do Rio de Janeiro, é introduzido com as formalidades do estylo, presta juramento e toma assento

Não havendo mais nada a tratar-se, o Sr. presidente declara que a seguinte sessão preparatoria terá lugar segunda feira.

Levanta-se a sessão.

QUINTA SESSÃO PREPARATORIA EM 30 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada, e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Teixeira Junior, Souza Leão, Gonçalves da Silva, Villela Tavares, Toscano Barreto, Pacheco, Brandão, Torres-Homem, João Paulo, Paula Santos, Costa Pinto, Benevides, Delphino de Almeida, Garcia de Almeida, Alcantara Machado, Pedreira, Lamego, F. Octaviano e Sergio de Macedo, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 2.° Secretario, servindo de 1.°, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do ministerio do imperio, enviando a acta da eleição de deputado a que se procedeu pelo quarto districto da provincia do Rio de Janeiro.—A archivar.

Le-se e vai á commissão de poderes o diploma do Sr. deputado supplente pelo 14.° districto da provincia da Bahia.

O mesmo Sr. secretario participa que o Sr. barão de Mauá lhe communicara achar-se prompto para os trabalhos legislativos.—Inteirada.

Leem-se as seguintes indicações e são todas remettidas á commissão de poderes:

Do Sr. deputado Pereira Pinto, para, na falta do Sr. Viriato Bandeira Duarte, deputado pelo sexto districto eleitoral da provincia do Maranhão, chamar-se o respectivo supplente, o Sr. Dr. João Mendes de Almeida.—A' commissão de poderes.

Do mesmo Sr. deputado, para que seja admittido pelo segundo districto eleitoral da provincia do Maranhão, o Sr. deputado supplente desembargador João Paulo de Miranda, visto ter fallecido o respectivo deputado. — A' mesma.

Do Sr. deputado Gonçalves da Silva, para que, na ausencia do Sr. deputado pelo districto eleitoral de Cametá, provincia do Pará, João Augusto Corrêa, seja admittido a tomar assento seu supplente, o Sr. Dr. Marcos Pereira de Salles.—A' mesma.

Do Sr. deputado Mendes de Almeida, para que sejam admittidos a tomar assento os Srs. deputados supplentes pelo terceiro districto eleitoral da provincia do Maranhão, tenente-coronel José Joaquim Rodrigues, e pelo setimo da provincia de Minas, Dr. Paula Fonseca, em razão da falta dos respectivos deputados.—A' mesma.

Veem á mesa, são lidos e approvados sem debate os seguintes pareceres da commissão de poderes:

Mandando admittir o Sr. Manoel Teixeira Soares, supplente pelo 14.° districto eleitoral da provincia da Bahia, visto ter fallecido o respectivo deputado Dr. Francisco Luiz Antunes de Campos, e já ter sido approvada a sua eleição.

Mandando admittir a tomar assento o Sr. João Mendes de Almeida, deputado supplente pelo sexto districto da provincia do Maranhão.

Mandando admittir o Sr. Dr. Marcos Pereira de Salles, deputado supplente já reconhecido pelo segundo districto da provincia do Pará.

Mandando admittir ao Sr. deputado supplente, já juramentado pelo segundo districto eleitoral da provincia do Maranhão, desembargador João Paulo de Miranda.

Mandando admittir aos Srs. deputados supplentes pelo terceiro districto eleitoral da provincia do Maranhão e pelo setimo da provincia de Minas-Geraes, tenente-coronel José Joaquim Rodrigues Lopes e Dr. Paula Fonseca.

O Sr. deputado supplente João Paulo de Miranda entra no salão e toma assento.

Achando-se na sala immediata os Srs. deputados supplentes Manoel Teixeira Soares, pelo 14.° districto eleitoral da provincia da Bahia, e Marcos Pereira de Salles, pelo segundo da provincia do Pará, são introduzidos com as formalidades do estylo, prestam juramento e tomam assento.

Não havendo mais nada a tratar-se levanta-se a sessão á 1 hora depois do meio-dia.

6.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 1.° DE MAIO.

Presidencia do Sr. conde do Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Lamego, Gonçalves da Silva, Pacheco, Miguel de Araujo, Cerqueira Leite, Teixeira Soares, Silvino Cavalcanti, Coelho de Castro, Peixoto de Azevedo, Paes Barreto, Torres-Homem, Brandão, F. Octaviano, Teixeira Junior, João Paulo, Alcantara Machado, Villela Tavares, Luiz Carlos, José Delphino, Paranaguá, Sergio de Macedo, Benevides, Souza Leão e Belisario, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 2.° secretario, servindo de 1.°, dá conta do seguinte:

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. deputado pelo 1.° districto da provincia de Minas-Geraes, Hermogenes Casimiro de Araujo Brunswick, participando não poder comparecer aos trabalhos legislativos deste anno por doente. — A' commissão de poderes.

Indicação do Sr. deputado Sergio de Macedo para que seja convidado o Sr. Dr. Justiniano Baptista Madureira, deputado supplente pelo 6. districto da provincia da Bahia.—A' mesma,

O mesmo Sr secretario declara haver recebido participação do Sr. deputado Martinho Campos de achar-se prompto para comparecer aos trabalhos legislativos.

O Sr. Teixeira Junior pede para serem nomeados dous membros para a commissão de constituição e poderes, em lugar de dous que faltam.

O Sr. presidente nomêa os Srs. Sergio de Macedo e Villela Tavares.

Vem á mesa, são lidos e approvados sem debate dous pareceres da commissão de poderes que mandam chamar a tomar assento os Srs deputados supplentes pelo 10° districto de Minas-Geraes, José Tavares de Mello, e pelo 6° districto da Bahia, Baptista Madureira.

Nada mais havendo a tratar, levanta-se a sessão á 1 hora da tarde.

7.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 2 DE MAIO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Pereira Pinto, Candido Mendes, Salles, Lamego, Pacheco, Miguel de Araujo, Peixoto de Azevedo, Gonçalves da Silva, Villela Tavares, Casimiro Madureira, Machado, Benevides, Henriques, Costa Pinto, Teixeira Junior, João Paulo, Silvino Cavalcanti, Toscano, Luiz Carlos, Brandão, Teixeira Soares, Alcantara Machado, Souza Leão, Athayde, Lima e Silva, Pedreira, Cerqueira Lima, Martinho Campos, Gomes de Souza, F. Octaviano, Almeida Pereira, Paes Barreto, Paranaguá, Belisario, Sergio de Macedo e Torres-Homem, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente. é approvada.

O Sr. 2.° secretario, servindo de 1°, dá conta de um officio do Sr. deputado Teixeira Leite, participando que por incommodos de saude não póde comparecer este anno ás sessões legislativas.—Inteirada.

O Sr. presidente declara que, visto haver apenas 53 Srs. deputados, e não podendo por consequencia ter lugar a abertura da assembléa geral no dia 3, o Sr. 1° secretario fará as participações convenientes ao governo e ao senado, continuando entretanto as sessões preparatorias.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

8.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 3 DE MAIO.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Ao meio dia, feita a chamada e achando-se presentes os Srs. conde de Baependy, Candido Mendes, Salles, Brandão, Pereira Pinto, Lamego, Rodrigues Lopes, Pacheco, Miguel de Araujo, Teixeira Soares, Delfino de Almeida, Peixoto de Azevedo, Pereira de Salles, Gonçalves da Silva, Martinho Campos, F. Octaviano, Torres-Homem, Teixeira Junior, Villela Tavares, Lima e Silva, Coelho de Castro, Athayde, Paulo de Miranda, Paula Santos, Cerqueira Leite, Toscano Barreto, Benevides, Casimiro Madureira, Paulino de Souza e Souza Leão, abre-se a sessão.

O Sr. 2° secretario, servindo de 1°, deu conta de um officio do Sr. deputado Jesuino Marcondes de Sá participando que não póde comparecer ás sessões legislativas deste anno.— A' commissão de constituição e poderes.

Nada mais havendo sobre que deliberar, levanta-se a sessão.

PERNAMBUCO.

RECIFE 12 DE MAIO DE 1860.

ÁS 6 HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

As noticias de fóra da provincia, recebidas no correr da semana, são apenas as de que foi portador o paquete *Jason*, da companhia anglo-luso-brasileira, procedente do Rio de Janeiro e Bahia.

Havia na côrte algumas noticias de Goyaz, de Minaz e de S. Paulo.

Em Goyaz tinha fallecido o 4° vice-presidente da provincia, capitão Domingos M. Lopes Fogaça, e o jury da capital havia absolvido unanimemente o capitão E. Baptista Roquete Fróes, accusado como mandante do assassinato de um soldado no presidio de Santa Barbara, de que fôra commandante.

Em Minas achava-se enfermo o conselheiro senador Carneiro de Campos, que deixára a presidencia para ir tomar assento no senado.

Em S. Paulo, tinha tomado posse da presidencia da provincia, no dia 17 do mez passado, o Sr. Dr. Policarpo Lopes de Leão. O bispo daquella diocese estava já livre de perigo. A febre amarella fazia estragos em Santos e em Iguapé. A assembléa provincial tinha sido convocada para o dia 10 de junho.

Na côrte, depois de oito sessões preparatorias, empregadas em questões de ordem e chamada de supplentes, não tinha podido verificar-se, no dia 3 do corrente, como determina a constituição, a abertura solemne da assembléa geral, por falta de sete membros.

Tinha sido escolhido senador por Minas Geraes o Sr. Manoel Teixeira de Souza.

Por decreto de 20 de abril fôra suspenso do exercicio do posto de tenente-coronel commandante do 3° corpo de cavallaria da guarda nacional desta provincia, o Sr. Alvaro E. de Carvalho Granja, indigitado como autor do assassinato perpetrado na pessoa do capitão Muniz Barreto, delegado que era do termo de Ouricury.

Tinham-se realisado as nomeações do Sr. conselheiro Vicente Pires da Motta para presidente de Minas Geraes, e do Sr Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho para presidente do Espirito Santo.

No Espirito Santo o chefe de policia Dr. Villaboim julgara improcedente a queixa por crime de roubo dada contra o barão de Von-Pfuhl, director da colonia Santa Leopoldina. Continuavam a apparecer, na capital, alguns casos de febre amarella.

Na Bahia continuavam os trabalhos da assembléa provincial. O estado deficiente dos cofres da provincia era um embaraço com que lutava a assembléa.

Havia alli tristissimas noticias do sertão, onde a população desesperava á fóme e á sêde. Não chovia: os rios, os lagos, e regatos estavam seccos; havia grande escassez de generos alimenticios e o que apparecia vendia-se por preços excessivos. Em algumas partes já tinham morrido algumas pessoas á fome.

Na capital continuava a grassar a febre amarella, mas com pouca intensidade. O estado do commercio era ainda pouco animador.

— Recebemos noticias, durante a semana, de diversos pontos do interior da provincia. A tranquillidade publica não tinha sido alterada em parte alguma. O Sr. Dr. H. Pereira de Lucena, delegado de Ouricury, tinha chegado áquelle termo, tinha tomado posse do cargo, e procedia ás diligencias necessarias para conhecer e capturar os autores e complices do assassinato do capitão Muniz Barreto. A energia e actividade que tem desenvolvido o Sr. Dr. Lucena justificam plenamente a escolha que delle fizeram o Sr. Dr. chefe de policia e o governo provincial para delegado de policia de Ouricury, e temos fé que S. S. ha de corresponder em tudo ao acerto desta escolha e á confiança que n'elle depositaram as duas primeiras autoridades da provincia.

As noticias ácerca de inverno são ainda pouco animadoras. Nas comarcas do sertão tinham ultimamente cahido algumas chuvas; mas a atmosphera não indicava ainda ter entrado definitivamente o inverno. As chuvas não eram geraes; cahiram em mangas e com intervallos de um sol abrasador.

Nos districtos de Correntes, comarca de Garanhuns, de Tacaratú, do Cabo e da Escada foram presos diversos criminosos.

O unico facto contra a segurança individual, de que tivemos conhecimento durante a semana, foi o de ter Joaquim de Paula Montenegro dado com um terçado, algumas cutiladas em João Joaquim de Sant'Anna, no lugar Providencia, termo da villa do Cabo.

Continúa a grassar n'esta cidade quatro molestias que teem ceifado uma grande quantidade de vidas: — a angina, a escarlatina, a febre amarella e as bexigas. Teem-se dado tambem mui frequentes casos de ataques cerebraes

Em uma população de 100 mil almas, como se crê ser a desta cidade, a mortalidade de 80 pessôas por semana, como tem sido desde o principio de abril, corresponde á mortalidade annual de cinco por cento da população, o que é extraordinario. No estado normal, a mortalidade raras vezes chega a 2 por cento.

— Demandaram o nosso porto, do dia 5 até o dia 11 do corrente, 23 embarcações mercantes, com a lotação de 7,042 toneladas Sahiram durante os mesmos dias, 17 embarcações mercantes, com a lotação de 4,036 toneladas. Entrou além disso o vapor de guerra *Viamão*.

— Renderam, do dia 5 ao dia 11 do corrente: — a alfandega, 53:318$992 rs.; o consulado geral, 13:011$211 rs.; a recebedoria das rendas geraes internas, 6:268$411 rs.; o consulado provincial, 12:173$434 rs.

— O movimento geral da alfandega, durante esses mesmos dias, foi de 4,786 volumes, a saber: — volumes entrados com fazendas 646; — com generos, 1,581; — total dos volumes entrados, 2,227: — volumes sahidos, com fazendas, 475; — com generos, 1,074: — total dos volumes sahidos 1,459.

— Falleceram durante a semana 78 pessoas, sendo livres: 20 homens, 14 mulheres e 27 parvulos: escravos, 4 homens, 4 mulheres e 9 parvulos.

REVISTA DIARIA.

No dia 11, prrenchida a quinzena da lei foram encerrados os trabalhos da segunda sessão judiciaria do jury desta cidade.

— Por acto do governo imperial, sobre consulta do tribunal do commercio desta provincia, foi elevado á doze o numero total dos correctores geraes da nossa praça.

— Entre o corpo de pedestres, segundo nos informam, e até com indicação do nome, ha um que se tem tornado celeberrimo pelas expertezas e prestidigitações, que ha desenvolvido no *seu policiar*.

Combinado com um homem livre, mas desses que não se respeitam, e que por conseguinte servem para tudo, assentou em arrancar dinheiro pelo modo seguinte: Entra esse Cyrineu n'uma taberna, manda deitar aguardente, e quando vai a levar o copo á bocca, entra então o *policiante*, e diz para o taberneiro:

— O senhor está multado!

— Porque? pergunta-lhe o pobre.

— Porque está vendendo aguardente a um escravo.

N'este entretanto o larapio que preparou esta scena, tem-se posto ao fresco com o fim visivel de não ser reconhecida a sua condição, e por conseguinte nullificado o trama urdido para haver fraudulentamente dinheiro.

Certo o nosso prestidigitador por tanto de não ser descoberto o seu plano, depois de fazer algum barulho *sem barulho* humanisa-se e chega ao accordo de receber certa quantia para *pôr um véo perpetuo* sobre a transgressão das posturas municipaes.

É desta sorte vai *honradamente* passando o ex-pedreiro, o ex-capitão de campo, e actualmente pedestre: bem se diz que muito se custa viver com *honra*.

Temos intima convicção de que taes factos não tem ainda chegado ao conhecimento da autoridade, e por isso assim a allertamos.

— Sabbado 12 foi celebrada no hospicio da Penha pelo reverendo prefeito do mesmo uma missa cantada, com ladainha, em acção de graças pelo restabelecimento do Rvm. conde bispo do Rio de Janeiro.

A orchestra foi dirigida pelo musico da capella imperial José Marcelino da Costa, e a execução foi primorosa.

O templo estava bem preparado para o mesmo acto, que foi mandado fazer pelo Sr. João Rufino da Silva Ramos e sua Sra. D. Joseta Francisca Pinto Regueira Ramos

— Assim como costumamos censurar a omissão de deveres, regozijamo-nos quando consignamos nesta *Revista* o cumprimento d'elles.

Isto experimentamos agora que satisfazemos ao pedido do Sr. fiscal do Recife na sua declaração seguinte, pela qual mostra ter dado providencias para o desapparecimento do abuso sobre que fallamos.

— Sr. redactor da *Revista Diaria*.—O fiscal do Recife responde ao pedido de sua *Revista* de hontem, que em data de 7 do corrente, officiou a illustrissima camara municipal, pedindo ou o augmento de serventes para o serviço da limpeza publica de sua freguezia, ou a concessão de botar uma carroça para com mais promptidão remover as immundices que fossem varridas pelos trabalhadores, fundando seu pedido na ponderosa consideração da salubridade publica, além do dever da conservação do asseio das ruas.

Pela resposta já vê o Sr. redactor da *Revista*, que as providencias para melhorar o estado das ruas se estão dando, sendo que a parte que n'ella indica de Fóra de Portas, se está limpando desde o dia 9, não podendo tambem deixar em abandono outros lugares da freguezia que reclamam attenção.

Dando Vmc. publicidade a esta minha declaração em sua mesma *Revista*, far-me-ha um especialissimo favor.

Oliveira Lobo.

Recife, 11 de maio de 1860.

— Fomos obsequiados com a seguinte communicação do Sr. Dr. Beltrão, a qual sendo importante para a situação morbida em que ora vivemos, apressamo-nos a offerece-la á consideração do publico.

« Illm. Sr. redactor da *Revista Diaria*. — Como a angina continúa a grassar intensamente nessa cidade do Recife, vou lembrar um remedio contra a angina, que tenho empregado, e ouvido dizer que outros o teem tambem com feliz exito; e é o *sapo cururú* aberto e tirados os intestinos, applicado aberto como um emplastro sobre a garganta.

« Posso asseverar que tendo uma escrava que nada podia engolir, e tendo-lhe mandado applicar o sapo á garganta, ao cabo de uma hora estava engolindo agua, e logo no dia seguinte estava quasi livre da molestia; o feliz resultado desta applicação me dizem ser geral, sem distincção de angina simplesmente inflamatoria, e de angina com predisposição para a gangrena; pelo que se collige que o *sapo* não tem só a qualidade emoliente, mas tambem a antiseptica.

« Sou, etc. — *João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira*

« Bella-Roca 11 de maio de 1860 »

Apreciando o fim louvavel do Sr. Dr. Beltrão na communicação que teve a bondade de fazer-nos, e que ahi deixamos estampada, agradecemos-lhe essa lembrança com reconhecimento.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia, acompanhado do seu ajudante de ordens, vizitou segunda-feira 6 do corrente o arsenal de marinha, onde se demorou desde as 6 horas da manhãa até as 10, examinando não só todo o estabelecimento, mas tambem a companhia de aprendizes menores, capitania do porto e toda a escripturação quér do almoxarifado do arsenal, quér da capitania do porto, companhia de praticos e dos menores.

No sabbado vizitou S. Exc. os quarteis do 8°, 9° e 10° batalhões de linha, e o hospital militar, examinando toda a escripturação, ranchos, enfermaria, etc.

S. Exc. activo e intelligente como é, comprehende perfeitamente que o verdadeiro administrador deve ver e examinar por si mesmo, todas as vezes que isso fôr possivel; e é só deste modo que a acção administrativa se mostra mais segura e acertada.

— Escrevem de Goianna o seguinte:

« Foi preso no 1° districto da freguezia de Tejucupapo Deodato José da Hora, por ter ferido gravemente uma velha maior de sessenta annos. Foi recolhido á cadêa desta cidade no dia 6 do corrente. »

« No mesmo dia voltou para a cadêa, remettido pelo subdelegado de Pedras de Fogo, Felix Gomes Pereira, um dos criminosos que fugiram no dia 6 de janeiro deste anno. »

« A policia, não sei porque, está muito vigilante: ha ronda todas as noites, e o subdelegado acompanha a patrulha com maior ou menor distancia, de modo que tem sido presente a todas as averiguações feitas pela mesma patrulha. »

— Passageiros do palhabote brasileiro *Dous-Irmãos* vindo de Santa Catharina: Lourenço Justiano de Souza Lobo e 1 escravo, e José Dias Pereira.

— Lista dos baptisados e casamentos havidos na freguezia da Boa-Vista de 29 de abril a 12 do corrente mez.

Antonio, crioulo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Paula Francisca da Costa.

Quintilla, parda, com 3 mezes de nascida, filha natural de Antonia, escrava.

Ernesto, branco, nascido a 12 de novembro do anno passado, filho legitimo de Mathias Guilherme Tecch e Maria Luiza Tecch.

Herculano, branco, com 3 annos e meio de nascido (tomou Santos Oleos), filho legitimo de Serino Rodrigues da Silva Campos e Maria Jeronyma de Almeida.

Carlos, branco, nascido em 10 de novembro do anno passado, filho legitimo do alferes Joaquim José Ramos e Leopoldina Maria da Gloria Ramos.

Antero, crioulo, com 11 annos de nascido, filho natural de Manoel de Barros e Theodora da Silva Neves.

João, pardo, com 15 mezes de nascido, filho natural de Maria da Conceição.

Luiz, crioulo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Rufina, escrava.

Augusto, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de Sebastião José de Freitas e Eduviges Cavalcanti de Albuquerque.

Thomaz, pardo, com 3 mezes de nascido, filho natural, escravo.

Amalia, crioula, nascida em 23 de agosto do anno passado, filha natural de Catharina Francisca de Amorim.

Umbelina, parda, com 3 semanas de nascida, filha natural de Maria Joaquina do Nascimento.

Thomaria, parda, com 7 mezes de nascida, filha natural, escrava.

Casemiro, pardo, com 5 mezes de nascido; filho natural de Gertrudes, escrava.

Donatilla, branca, com 2 annos e 9 mezes, filha legitima de Joaquim Gomes Pessoa e Donatilla Theodolinda Pessoa Montenegro.

Joaquim, branco, com 9 annos de nascido, filho natural de Joaquim Fernandes de Azevedo e Cicilia Maria da Soledade, solteiros.

Joaquim, pardo com 3 mezes de nascido, filho natural, escravo.

Antonio, pardo, com 1 anno de nascido, filho legitimo de João Domingos da Cruz e Josefa Perpetua da Conceição.

Maria, branca (tomou Santos Oleos), com 5 annos de nascida, filha natural de Jacintho José Pavão e Emilia Candida de Medeiros.

— Casamentos.

Joaquim Tiago-Maior com Margarida Joaquina da Silva Machado pardos.

Manoel Cyrillo de Oliveira com Maria Olympia de Oliveira, brancos.

Manoel Miguel do Carmo com Maria Umbelina da Conceição, pardos.

Antonio de Albuquerque Mello com Candida Izidora do Carmo Peixoto, brancos.

Antonio Frederico da Silva com Francisca Alves Conde, pardos.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 12 para o consumo desta cidade — 115 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 12 DO CORRENTE:

Pio, preto, escravo, 1 mez, angina.

Rita Maria, preta, solteira, 50 annos, apoplexia.

Maria, parda, 6 mezes, febre amarella.

Honorata, preta, escrava, 15 mezes, dentição.

Joanna, branca, 4 annos, escarlatina.

Francisca, exposta, parda, 1 mez, tosse.

Candida da Silva de Jesus Moraes, branca, casada, 49 annos, apoplexia

Manoel, branco, 2 annos, escarlatina.

Manoel, pardo, 1 hora espasmo.

Idalina Rosa da Silva, branca, 9 annos, angina.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 66 homens e 60 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 131.

Na totalidade dos doentes existem 40 alienados, sendo 31 mulheres e 9 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 8 horas e 4 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa e pelo Dr. Firmo as 4 horas da tarde de hontem.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 10 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas antecedentes.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, Ambrosio Leitão da Cunha, de 13 de abril proximo findo, communicando ter entrado nessa data no exercicio do cargo de presidente da provincia. —Accuse-se a recepção.

Outro do mesmo, de 3 do corrente, communicando ter sido nomeado Julio Augusto da Cunha Guimarães para o lugar de official-maior da secretaria deste tribunal.—Inteirado.

DESPACHOS.

Um requerimento de D. Joanna Baptista Azevedo Vianna e Antonio de Azevedo Pereira, por seus procuradores, cumprindo o despacho de 7 do corrente. — Haja vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Francisco Botelho de Andrade e Vicente Licinio da Costa Campello, pedindo o registro do contrato de dissolução da sociedade que tinham, sob a razão social de Andrade & Campello.—Registre-se.

Outro de Almeida Gomes, Alves & Companhia, pedindo se declare qual o uso desta praça a respeito de serem seguras fazendas de terceiro independente de ordem.—Remettido á commissão da Associação Commercial para que se sirva informar.

Outro de Eugenia Francisca da Costa Mendes, pedindo o registro de seu navio *Tino*.—Na forma do parecer fiscal.

Outro de Firmiano José Rodrigues Ferreira, pedindo o registro do hiate *Gratidão*, outr'ora *Aracaty*, cujo registro entrega. Prestado o juramento, e assignado o termo de responsabilidade de que trata o art. 206 do codigo.—Como requer.

Outro de Francisco Botelho d'Andrade e Vicente Licinio da Costa Campello, pedindo o registro do seu contrato social que ajuntam.—Haja vista ao Sr. dezembargador fiscal.

Outro de Augusto José Ferreira. e Manoel Vieira Perdigão, pedindo o registro de seu contrato.—Não pode ser registrado sem que modifiquem a primeira clausula, de sorte que, sem restricção, um ou ambos os socios possam fazer uso da firma social.

Outro de Amorim, Fragozo, Santos & C pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

Voltando o requerimento de D. Joanna Baptista d'Azevedo Vianna, teve o seguinte despacho: —Prestado o juramento e assignado o termo de responsabilidade.—Como requer.

Sendo presentes os autos de rehabilitação de Barbosa & Lima.—O tribunal concedeu.

Sendo presentes 2 livros protocolos, 3 cadernos manuaes, uma patente de agente de leilões e outra de corrector, do finado corrector Ivo Edwin Roberts, o tribunal procedeu ao exame dos mesmos livros, e achando-os regularmente escripturados, mandou lavrar o auto que abaixo vai transcripto, e archiva-los.

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e sessenta, aos dez dias do mez de maio, achando-se o tribunal do commercial de Pernambuco reunido em sessão ordinaria, e passando a examinar o presente livro na conformidade do disposto no art. 13 do regulamento n. 806 de 26 de julho de 1851, achou-o regularmente escripturado.

E para constar mandou lavrar este auto em que assignou Firmino Antonio de Souza, presidente, João Ignacio de Medeiros Rego, secretario, João Pinto de Lemes, José Antonio Bastos, Joaquim José Silveira.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 12 DE MAIO DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Bastos de Oliveira, Guerra, Lourenço Santiago, e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Silva Gomes, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, a appellação crime:

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Ignacio Victorino.

DITAS CIVEIS.

Appellante, o juizo; appellados, Oliveira & Irmãos.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Com vista ao Dr. curador geral as appellações civeis:

Appellante, o preto Marcolino; appellada, D. Joanna Nepomucena Guedes Lins.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações civeis:

Appellante, Marcolino Ludgero da Fonseca; appellada, D. Marianna Dorothéa Joaquina.

Appellante, Maria Benedicta do Rosario; appellado, Joaquim Alves dos Reis.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos de Oliveira, o recurso crime:

Recorrente, Francisco Xavier Pessoa de Albuquerque; recorrido, o juizo.

— O aggravo de petição:

Aggravante, Luiz do Rego Barros; aggravado, o juizo.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago, o aggravo de petição:

Aggravante, José Theotonio da Silva Borges: aggravado, o juizo.

Ao meio-dia encerrou-se a sessão.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem fundeou em nosso porto o vapor *Oyapock*, trazendo jornaes do Rio até 7, da Bahia até 10, e de Alagoas até 12 do corrente.

MUTILADO

Rio de Janeiro.—Ainda não tinha tido lugar a abertura da sessão da assembléa legislativa, por falta de numero de Srs. deputados.

Nada mais digno de menção, encontramos nos jornaes, a não serem as seguintes noticias do sul do imperio, que se lêem no *Jornal do Commercio*

« O paquete inglez *Mersey*, entrado hontem, 5, dos portos do Rio da Prata, trouxe-nos folhas de Montevidéo até 30 do passado, de Buenos-Ayres até 28, da Confederação Argentina até 25, e do Paraguay até 20.

As republicas vizinhas ficavam em paz.

De Montevidéo chega-nos uma inuundação de decretos e de reformas.

Quanto ao que nos toca, confirmam-se duas noticias desagradaveis, que já aqui haviam chegado, mas ainda confusas e duvidosas: 1ª, foi regeitado em ambas as camaras orientaes o tratado definitivo de paz com o Brasil, chamado de *neutralisação*; 2ª, foi adiado no senado, a pedido do governo, o nosso *tratado de permuta* ultimamente celebrado com aquella republica.

O projecto de amnistia apresentado em março ultimo pelo governo á assembléa geral foi substituido por outro no senado, que, a seu turno, foi emendado na camara dos deputados, ficando por fim redigido nos termos seguintes, para passar ao executivo:

Projecto de lei de olvido. — O senado e a camara dos representantes etc.

Art. 1º. Haverá olvido perpetuo das commoções politicas que tiveram lugar nos annos anteriores.

Art. 2. Os individuos que tomaram parte naquelles successos ficam amnistiados e reintegrados no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos.

Art. 3º. Os chefes e officiaes do exercito que se achem no caso do artigo anterior serão reconhecidos nos postos e empregos que tinham no exercito da republica quando foram demittidos.

Diz a *Tribuna* de Buenos-Ayres que o projecto como foi sanccionado pelas camaras, é mais liberal do que o apresentado pelo governo. Não lhe achamos razão; quando muito, será mais explicito.

Foi modificado pelo governo o decreto que dividia a republica em quatro secções militares, dando-se outra organisação aos departamentos. Pela nova organisação o commando da guarda nacional foi separado dos chefes das secções militares.

Foi suprimido o cargo de general em chefe do exercito que exercia o Sr. general Medina. A' ultima hora, porem, S. Exc. achava-se nomeado *interventor geral de revistas.*

Foi igualmente supprimido por desnecessario, diz a *Republica*, o cargo de procurador-fiscal

Forão nomeados chefes politicos : D. José G. Sierra, do departamento de San José ; D Estanislão Villuarrota, do departamento de Duvazuo ; o coronel D. Lucas Moreno (ex-chefe de uma das secções militares), do departamento da Colonia ; D. José Fraguero, do departamento de Soriano ; D. José Palomeque, do departamento de Cerro Largo ; D. Gabriel Rodrigues, do departamento de Maldonado.

Forão mais nomeados : capitão do porto, o general Brito doPino ; e administrador geral dos correios, o Sr. D. Pablo Olloniego.

Forão igualmente preenchidas as commandancias em chefe da guarda nacional que ficaram vagas pela nova organisação que se deu ás secções militares. Essas nomeações recahiram nos Srs. tenente-coronel Alvorado, tenente-coronel Ubal, coronel graduado Olid, coronel graduado Burgueno, coronel Dionizio Colonel, coronel graduado Bazilio Munoz, coronel graduado Aparicio, coronel graduado Rafael Rodrigues, tenente-coronel Laguna, coronel graduado Egana, o cidadão Emilio Rana, tenente-coronel graduado Gonzales, e tenente-coronel Tristão Azambuya.

Já se achava installada e funccionando a junta consultiva de commercio, creada pelo novo presidente da republica. O seu local era no edificio do *Club Nacional.*

Tinha cessado os seus trabalhos, por ordem do governo, a commissão nomeada para a demarcação de limites com o Brasil.

O Sr. general Guido, enviado em missão especial do governo da Confederação Argentina junto ao da republica, havia apresentado em 21 do mez passado a sua carta revogatoria. Os discursos trocados nessa occasião, diz a *Prensa Oriental*, revelam a cordialidade que reina nas relações dos governos dos dous paizes e a boa disposição de mantê-las na melhor intelligencia.

Não eram porem precisas essas demonstrações para se provar que os dous governos estão na maior *entente cordiale*; a rejeição do tratado de 2 de janeiro e o adiamento do tratado de permuta eram mais que sufficientes para fazê-lo acreditar, e para que o Sr. Guido ficasse satisfeito com o exito de sua missão.

Essa mesma *entente cordeale* acha-se estampada nas cartas autographas de estylo, trocadas entre os presidentes das duas republicas a proposito da eleição do Sr. Berro para a presidencia do Estado Oriental.

O governo dirigira-se á assembléa geral pedindo prorogação por mais quatro annos do tratado de commercio de 1836 celebrado entre a França e o Estado Oriental. A legação franceza em Montevidéo recebeu em nota de 20 de março participação desse passo amigavel do governo.

Tinha sido apresentado á mesma assembléa geral pelo ministro da fazenda o balanço do anno passado.

De Buenos-Ayres ainda nada de definitivo veio por este paquete a respeito dos trabalhos da convenção provincial encarregada de rever a constituição de maio. A commissão nomeada havia apresentado os artigos que no seu parecer deviam ser reformados; mas o debate ainda continuava, apezar de já ir parecendo eterno.

A eleição de governador devia ter lugar no dia 1 do corrente, como marca a constituição do estado. As probabilidades continuavam a ser a favor do general Mitre.

Buenos-Ayres é o paiz dos absurdos; acreditava-se geralmente que, se com effeito o general Mitre fosse eleito governador, Buenos-Ayres faria a sua incorporação á Confederação. Uma carta que esse general publicára no *Nacional*, a proposito de ter-se espalhado que elle tinha recebido uma carta do general Urquiza, havia creado essa crença.

Eis aqui a integra dessa carta, que não deixa de ter grande importancia, porque o general Mitre é decididamente hoje o chefe do partido localista de Buenos-Ayres :

« Senhores edictores do *Nacional*. —Tendo-se dito pela imprensa que eu tinha recebido uma carta do general Urquiza, felicitando-me, na supposição de ser eu nomeado governador do estado, julgo do meu dever declarar publicamente que não recebi tal carta,

« O que podia dar origem a este boato infundado é que ha algum tempo recebi uma carta de pessoa mui chegada ao general Urquiza, na qual me felicitava em seu nome pela acertada eleição de meu candidato, que era então o Dr D Pastor Obligado ; assegurando-me que o general estava resolvido a fazer valer toda sua influencia para consolidar a paz entre Buenos-Ayres e a Confederação.

« Ao fazer esta declaração não pretendo nem constituir-me responsavel das criminações que com tal motivo se fazem ao general Urquiza, nem buscar directa ou indirectamente com esta declinação o apoio moral de uma influencia estranha para occupar um posto publico em meu paiz : primeiro porque considero indigno do povo de Buenos-Ayres ultrajar ao general a quem não venceu, e com quem tratou ás portas da cidade ; e segundo porque Buenos-Ayres hoje, como antes de Cepeda, não se acha em condicções de receber a influencia de ninguem no que affecta á sua politica, e muito menos do general Urquiza.

« Sem desconhecer que os successos têm feito do general Urquiza o homem mais respeitavel da republica argentina, e que sua conducta nas ultimas negociações de paz tirára a Buenos-Ayres o direito de vellipendia-lo, consideraria faltar á honra do meu paiz se aceitasse felicitações estranhas, por uma elevação que depende exclusivamente do voto livre de meus concidadãos, assim como veria nessa felicitação, se o feito tivera lugar, uma garantia mais para a paz da republica argentina.—*Bartolomé Mitre* »

Fôra demittido de fiscal, por desintelligencia com o governo, o Sr. Dr. Rufino Elizalde, membro proeminente da maioria parlamentar.

Tinha sido jurada solemnemente em 10 de abril a constituição da provincia de Entre-Rios, approvada anteriormente pelo congresso federal.

Um decreto de 4 do mesmo mez declara capital da provincia a cidade Conceição do Uraguay, reinstallando-a no posto a que havia sido elevada em setembro de 1814 pelo então supremo director das Provincias Unidas.

Uma circular, passada pelo governo argentino aos governadores das provincias, pondo-os ao facto do estado das relações entre o mesmo governo e o de Buenos-Ayres, revela ao mais cego que não é com o Sr. Derqui na presidencia que aquella provincia ha de entrar no seio da confederação nas condições que exige.

Não damos aqui essa circular, nem o parecer da commissão sobre as reformas que Buenos-Ayres pretende fazer á constituição federal, por causa de sua grande extensão.

O que, porém, preoccupava na actualidade o governo argentino ácima de tudo era um projecto de expedição, de combinação com os governos de Corrientes, Santiago, Cordova e Tucuman, contra os Indios do Chaco.

Do Paraguay, finalmente, as noticias principaes são as seguintes :

A questão ingleza não tinha dado um passo ; acreditava-se mesmo que estava morta.

Já se tinha alli noticia da ractificação dos tratados celebrados com os Estados Unidos.

Tinha chegado a Humaitá o vapor argentino *Bermejo*, de volta de sua navegação do rio Bermejo, emprehendida ha dous annos com o fim de explorar o dito rio.

Havia tido lugar um ataque dos Indios do Chaco ás guardas do potrero occidental, mas tinham sido repellidos.

O processo levantado contra os falsificadores da moeda de tres pesos, de que já demos noticia, seguia activando-se.

Nada mais de interesse.

— Entrou hontem o vapor *Apa*, da linha do sul. Traz datas de Porto Alegre até 28 do mez passado, do Rio Grande até o 1.º, e de Santa Catharina até 3 do corrente.

Nada digno de menção tinha occorrido nessas provincias.

No *Apa* não veio nenhum dos senhores deputados do Rio Grande.

Bahia.—A assembléa provincial continuava afunccionar.

Alagoas.—No dia 3 do corrente prestou juramento e tomou posse da presidencia da provincia, o Exm. Sr. Dr. Pedro Leão Vellozo.

Em quasi todos os dias decorridos apos a posse, S. Exc. tem se occupado da vesita das diversas repartições publicas.

Publicações a pedido.

Protesto.

Os abaixo assignados tiveram o desgosto de ler no *Correio Mercantil* de 5 do corrente uma publicação a pedido, assignada por M. G. Nunes Machado, a qual, tendo por epigraphe—as autoridades de Goianna,—em resposta ao digno correspondente daquelle jornal nesta provincia, contém a expressão desabrida de um rancor, cujas causas honram aos dous juizes integros, intelligentes e justiceiros, de quem falla o seu autor com summa injustiça, e com revoltante audacia, dizendo-se falsamente apoiado pela opinião publica, que faz consistir na reproducção de factos calumniosos, feita por meia duzia de homens máos, na imprensa, por diversos modos, e sob differentes pseudonymos.

E' para que a voz do despeito injusto e do rancor selvatico não continue a inculcar-se a voz publica, que os abaixo assignados veem protestar contra o que se lê no *Correio Mercantil*, e contra tudo quanto se tem dito, e se continuar a dizer contra os honrados juizes de direito e municipal desta comarca.

O Sr. Dr. João Antonio d'Araujo Freitas Henriques, confirmando aqui o alto conceito, que lhe produziram os seus honrosos precedentes desde o começo de sua carreira de magistrado, e na administração policial de duas provincias, alheio ás intrigas locaes, e sobranceiro ás questões politicas da comarca, tem-se mantido invariavelmente na posição elevada de bom juiz : inexoravel na execução da lei, punidor do crime, bom, affavel, delicado, grave e honrado, já no exercicio de suas funcções publicas, e já em suas relações particulares.

E d'ahi o respeito, a consideração, a estima e a crescente sympathia, que lhe consagram os homens bons, sem excepção.

O Sr. Dr. João Hircano Alves Maciel, juiz novo, não tem um só acto, que o deshonre ; pelo contrario a sua vida publica e particular é conhecidamente pura.

Os abaixo assignados folgam de fazer-lhe um elogio merecido, declarando que elle modela a sua conducta pela do illustre magistrado, que occupa aqui a posição de primeira autoridade judiciaria, inferior ao seu reconhecido merecimento.

Goianna, 19 de abril de 1860.

João Joaquim da Cunha Rego Barros, dignatario da imperial ordem da Rosa, commendador da de Christo, commandante superior reformado e proprietario.
Antonio Alves Vianna, commendador da ordem de Christo, commandante superior da guarda nacional do municipio e proprietario.
Padre Luiz José de Figueiredo, proprietario dos engenhos Mussumbú e Gamelleira.
Manoel Velho Barreto, coronel reformado e proprietario do engenho Boa-Vista.
José de Sá Albuquerque Mello Gadelha, supplente do juiz municipal, proprietario, official da imperial ordem da Rosa, tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Tejucupapo.
Bento José Ferreira Rabello, coronel reformado e proprietàrio do engenho Mereré.
Joaquim Francisco Cavalcanti Lins, bacharel em direito, 1.º supplente do juiz municipal, tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de Itambé, e proprietario do engenho Páo-amarello.
José Ignacio da Cunha Rabello, bacharel em direito, tenente-coronel chefe de estado-maior, delegado de policia e proprietario.
Amaro Gomes da Cunha Rabello, tenente-coronel, commandante do batalhão da guarda nacional da cidade, proprietario dos engenhos Tabayré e Tabira.
Bento José das Neves Wanderley, tenente-coronel commandante do batalhão da guarda nacional de N. S. do Ó, proprietario do engeuho Jucá e rendeiro do engenho Mariuna.
Ernesto Justiniano da Silva Freire, tenente-coronel da guarda nacional e proprietario do engenho Paraiso.
Joaquim José Nunes da Cunha Machado, bacharel em direito, advogado e co-proprietario do engenho Páo-amarello.
Bacharel Domingos Lourenço Vaz Curado, proprietario do engenho Macota.
Marianno Ramos de Mendonça, tenente-coronel da antiga guarda nacional, proprietario e juiz de paz.
Antonio Pereira Barroso de Moraes, bacharel em direito e proprietario do engenho Varzea-grande.
Dr. José Joaquim Firmino, cirurgião-mór da guarda nacional.
Bacharel João Juvencio Ferreira de Aguiar, promotor publico da comarca.
Honorio Fiel Sigmaringa Vaz Curado, bacharel em direito, advogado e proprietario.
Dr. João Alfredo Correa de Oliveira Andrade, membro da assembléa legislativa provincial pelo districto eleitoral de Goianna.
Dr. Belarmino Correa de Oliveira Andrade, medico.
Padre Manoel Marques Barbosa, proprietario.
Padre Antonio dos Santos Oliveira, proprietario.
Padre Antonio Rufino Severiano da Cunha, vigario da freguezia de N. S. do Desterro de Itambé.
Padre Manoel Paulino de Souza, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do O'.
Padre Francisco Gonçalves Ferreira Simões, proprietario.
Padre Ricardo José Machado, cavalleiro da ordem de Christo e proprietario.
Padre José Paulino da Silva Monteiro, professor publico de latim, e vereador da camara municipal.
Padre Vicente Ferreira Guedes, proprietario do engenho Pruá.
Padre Antonio Generoso Bandeira, proprietario.
Padre Antonio Dias da Costa, proprietario, coadjuctor da freguezia de Goianna.
Frei Norberto da Purificação Paiva, prior do Carmo.
Padre João Gomes da Silveira Marreca.
Vicente Ferreira Guedes Gondim, proprietario do engenho Sipó Branco.
Manoel Bento Machado, proprietario do engenho Itapirema de Cima.
João Dourado Pereira d'Azevedo, proprietario do engenho Mundo Novo.
João Baptista de Vasconcellos, rendeiro do engenho Jardim.
Luiz Ignacio de Andrade Lima, proprietario do engenho Caraú.
José Tavares Dornellas de Araujo, consenhor do engenho Taquara.
Manoel d'Araujo Barros de Albuquerque, proprietario do engenho Gutiuba.
José Camello Pessoa de Albuquerque, senhor dos engenhos Matary, Republicano, Rebelde, e da propriedade Cruangy.
Antonio Vieira de Mello, proprietario do engenho Saboeiro.
Francisco Tavares de Mello, proprietario do engenho Acaú.
Luiz Francisco de Albuquerque, subdelegado de Goianninha, e proprietario do engenho Jangadeira.
Miguel Joaquim Cezar, proprietario do engenho Sirigi.
Joaquim Monteiro Guedes Gondim, proprietario dos engenhos Meirim e Olho d'Agua.
Pedro de Mello e Silva, proprietario do engenho Muzumbo.
Antonio Guedes Gondim, supplente do juiz municipal e do delegado, proprietario dos engenhos S. Sebastião e Parguassú.
João Alvares de Carvalho Cezar Berenguer de Andrade, proprietario do engenho Jardim.
Antonio Corrêa de Oliveira Andrade, senhor do engenho Canna-brava do Itambé.
Cosme Ignacio de Araujo Lima, proprietario do engenho Gloria.
Claudino Vellozo Freire, capitão da guarda nacional e proprietario do engenho Vunda.
Claudino Cezar Freire, major reformado, proprietario do engenho Salgado.
Manoel Guedes Corrêa Gondim, rendeiro do engenho Olho d'Agua.
João Chacon Cavalcanti de Albuquerque, tenente coronel reformado, proprietario do engenho Barra de Tuma.
Francisco Cavalcanti de Vasconcellos Mello, proprietario dos engenhos Texeira e Gerimuns.
Antonio Vicente Pereira Borba, proprietario do engenho Panorama.
Manoel Gomes Maciape, proprietario do engenho Jurema.
Francisco Antonio de Souza, rendeiro do engenho Poço do Capibaribe.
Honorato Olympio da Cunha Rego Barros, major ajudante de ordens do commando superior, proprietario, e rendeiro do engenho Pedregulho.
Valentiniano da Cunha Rego Barros, capitão da guarda nacional, proprietario e socio na renda do mesmo engenho Pedregulho.
João Tavares da Rocha, proprietario do engenho Macaco.
Satyro Clementino Coelho Catanho, morgado do vinculo de Massaranduba.
Jeronymo Carneiro de Albuquerque Maranhão, proprietario dos engenhos Megaó e Jardim.
Manoel Antonio Pinheiro, proprietario do engenho Boa-Vista, de Tejucupapo.
Joaquim Cavalcanti da Cunha Vasconcellos, proprietario do engenho Lagamar.
Ignacio Borges da Costa Rios, rendeiro do engenho Calugi.
João Carneiro Pereira de Souza, rendeiro do engenho Tabira
Silvano de Araujo Barros de Albuquerque, coproprietario do engenho Gutiuba.
Manoel Bezerra de Menezes, proprietario do engenho Sette Portas.
Joaquim José Gomes de Oliveira, proprietario do engenho Canna-brava, de Nossa Senhora do O'.
Manoel Gonçalves de Albuquerque Silva, major, negociante, proprietario e provedor da Misericordia.
José Xavier da Rocha Wanderley, proprietario do engenho Pitu-assú.
Vicente Ferreira Coelho da Silva, professor jubilado, capitão, subdelegado de Nossa Senhora do O', e proprietario.
Antonio Gonçalves de Oliveira, capitão, subdelegado de Pedras de Fogo, proprietario e negociante.
Caciano Octaviano Cavalcanti da Cunha Vasconcellos, consenhor do engenho Cachoeira.
Ludgero Cavalcanti da Cunha Vasconcellos, juiz de paz do districto da Lapa, e proprietario.
Manoel Vicente Ribeiro de Souza, bacharel em direito e proprietario.
João Domingues da Silva, cirurgião.
Mathias Gomes de Souza, tenente da guarda nacional e proprietario.
Manoel Dias da Costa, tenente das extinctas milicias e proprietario.
Trajano da Costa Ribeiro, negociante e proprietario.
Manoel Xaviar Correa Lima, negociante e proprietario.
Francisco de Paula Norberto de Andrade, escrivão de orphãos e ausentes.
Tenente Manoel Moreira da Costa Passos, negociante e vereador da camara municipal.
Raymundo de Araujo Lima, proprietario, negociante e vereador da camara municipal.
Bartholomeu Gomes de Albuquerque, capitão, proprietario e vereador da camara municipal.
João Alves Pragana, alferes de 1.ª linha reformado e vereador da camara municipal.
Alferes Manoel Assuero da Purificação.
Manoel Francisco das Chagas, negociante.
Francisco Alexandre de Mello, proprietario e 1.º tenente do extincto regimento de cavallaria.
Antonio Pinheiro de Mendonça, proprietario, capitão, cavalheiro da ordem de Chisto e subdelegado da cidade.
Antonio Rufino da Silva Barboza, secretario da camara municipal.
Antonio Manoel de Oliveira, tenente de milicias e proprietario.
Francisco de Paula Cabral, tenente da guarda nacional, proprietario e negociante.
Cosme Damião da Silva, proprietario e collector das rendas geraes.
Francisco José da Silva Pereira, escrivão da collectoria geral e agente do correio.
Manoel Baptista Rodrigues, capitão, proprietario e negociante.
Seraphim Alves da Rocha Bastos, negociante.
José Cezar de Albuquerque, major reformado e proprietario.
Periandro Augusto Uchôa de Gusmão, negociante.
Severianno d'Assumpção Gouvea Curado.
Antonio Joaquim Costa e Silva, negociante.
Alferes Romão José de Oliveira Gitahy, proprietario.
José Pires Vergueiro.
Alferes João Alves Ferreira, negociante.
Elias José de Mello, alferes.
Ignacio Bezerra de S. Pedro, proprietario.
Francico Bezerra de S. Pedro, proprietario.
Alferes Antonio Muniz da Silva, negociante.
Florencio Tavares da Silva Vasconcellos, negociante,
João Velho de Mendonça Furtado, proprietario.
Ignacio José da Assumpção, artista.
Manoel Vieira Bernardes, negociante.
Rosendo Vieira Bernardes, alferes da guarda nacional e negociente.
Antonio Domingues de Souza, negociante.
Agnelo Caetano de Medeiros Amorim, negociante.
Alferes Cosme de Salles Cavalcanti, proprietario.
Vicente Ferreira Lopes Maciel, negociante.
João Conrado Carneiro da Cunha, agricultor.
Antonio Justiniano Carneiro da Cunha, agricultor.
Ignacio Brasiliano Carneiro, agricultor.
Antonio Joaquim de Albuquerque Araujo, negociante.
David Quaresma de Araujo, agricultor.
Paulino José de Oliveira, negociante.
Gonçalo Xavier da Silveira, agricultor.
Manoel Joaquim de Souza Mello, agricultor.
José Vieira da Cunha, agricultor.
Christovão Gomes Pedroza, agricultor.
Manoel Ignacio do Nascimento, artista.
José Antonio de Lima, agricultor.
Eustaquio Constancio Redevivo, alferes da guarda nacional e negociante.
José Trigueiro Castello Branco.
João Gomes de Souza, capitão e proprietario.
Leocadio José de Figueiredo, pharmaceutico.
Francisco Tavares Pessoa de Araujo Junior, negociante.
João José Barroso da Silva Juvenis, professor publico de 1.as letras.
Sebastião José da Costa Trigueiro, escrivão da collectoria provincial.
Manoel Rodrigues Machado Lima, professor publico de instrucção elementar.
Francelino Ferreira Crespo, proprietario e pharmaceutico.
Manoel Alves da Silva Cavalcanti, alferes de milicias, negociante e proprietario.
José Bento de Moura, alferes reformado e proprietario.
Francisco José Brandão, proprietario.
João Licio Borges, proprietario.
Americo de Medeiros Albuquerque, alferes da guarda nacional e proprietario.
Antonio Ribeiro Campos, proprietario.
João de Caldas Ribeiro Campos, proprietario.
Francisco de Paula Borges, proprietario.
João Agripino da Cunha Cavalcanti, negociante.
João Francisco Dias de Amorim, proprietario.
Manoel Ferreira Xavier, escrivão.
Francisco José de Gusmão, proprietario.
Antonio José Gonçalves de Vasconcellos, proprietario
Joaquim Dias de Araujo, agricultor.
Ludgero Estanislão Uchôa de Gusmão.
Antonio Domingues da Silva, escrevente juramentado.
Antonio Joaquim Monteiro, proprietario.
Thomé Rodrigues Chaves, idem.
João Thenorio Pereira de Moraes, agricultor.
Manoel Antonio Homena, agricultor.
José Carneiro de Mesquita e Mello, negociante.
Alferes Francisco Guedes do Espirito-Santo, negociante.
Ivo Antonio de Andrade Luna, idem.
Miguel Lins da Silva, tenente da guarda nacional e negociante.
Manoel Lourenço da Silva, tenente e negociante.
Francisco Symphronio Olympio Tavares de Mello, proprietario e agricultor.
Thomaz Antonio Guimarães, alferes e negociante.
Francisco Delgado de Souza.
Pedro Galdino Pinto, proprietario.
Antonio Theodoro Nunes Madureira, capataz da estação de Goianna.
João Francisco de Carvalho, negociante de gados.
Egidio Francisco de Paula, capitão e negociante.
João Nicoláu Gomes da Motta, capitão e negociante
Manoel da Conceição Pereira de Albuquerque, empregado publico.
Joaquim José Moreira de Aguiar, tenente e negociante.
Antero Militão Guimarães, negociante.
Francisco Xavier Pessoa de Albuquerque, proprietario.
Antonio Ferreira de Aguiar, idem.
Antonio Ferreira de Aguiar Junior, negociante.
Joaquim Jorge Figueira da Silva, idem.
Galdino Cardeal da Camara, idem.
Antonio Marinho da Silva, idem.
Paulino Antonio de Souza Pinto, idem.
Antonio Leopoldino Pinto Lima, proprietario e negociante.
Verissimo Xavier de Barros, proprietario e negociante.
Alferes João Gualberto Pereira, proprietario e negociante.
José Candido Seguins, proprietario.
Candido Moreira da Costa, proprietario e negociante.
José Estanislão Ferreira, proprietario.
Ignacio de Loyolla Souza, proprietario.
João Baptista Paes Barreto, proprietario.
Bemvenuto Pinheiro de Mendonça, alferes da guarda nacional e proprietario.
Tenente Luiz José de Miranda, negociante.
Francisco Alves de Souza, proprietario.
José Nunes Monteiro, escrivão do juiz de paz e proprietario.
Ignacio de Torres Bandeira, escrivão do jury, tabellião interino de notas e escrivão do geral e proprietario.
Felinto Elisio de G. e Lima, agricultor.
João Dourado da Cunha Azevedo, agricultor.
Sebastião Carneiro da Cunha, negociante.
José Soares de Mello, agricultor,
Christovão de Aquino Dornellas, idem.
Antonio Rodrigues da Silva, idem.
Manoel Barbosa da Silva, idem.
Francisco Ignacio Raposo de Mello, idem.
Capitão José Ignacio de Mello, proprietario.
Luiz Camello da Veiga, agricultor.
Serafim Velho Pessoa Bezerra Cavalcanti de Albuquerque, agricultor.
Rozendo de Araujo de Albuquerque Mello, agricultor.
Joaquim de Araujo e Albuquerque, idem.
Antonio Joaquim Alves, idem.
José Tavares Vieira de Mello, tenente da guarda nacional.
José Severino dos Santos Leal, artista.
Tenente João José Pereira de Moraes, agricultor.
Manoel Januario Brandão.
Christovão Vieira de Mello Leitão.
Manoel Bezerra de Menezes, negociante.
Manoel Ferreira Borges, agricultor.
José Figueira de Mendonça, negociante.
Manoel Bezerra d'Assumpção Junior, juiz de paz de Goianninha e negociante.
Manoel de Menezes Bezerra, negociante.
João N. Pereira de Albuquerque, agricultor.
Antonio Pessoa de Albuquerque, idem.
Demetrio Coêlho da Silva Rabello, negociante.
José Gomes de Albuquerque Wanderley, proprietario.
Tenente Francisco Ignacio de Andrade, juiz de paz de Nossa Senhora do O' e negociante.
Tenente Francisco Cezar de Albuquerque, negociante.
Trajano Cezar de Albuquerque
José Rodrigues Marques da Silva, negociante.
Alferes Manoel de Araujo e Souza, proprietario.
Alferes Henrique de Paula Ferreira Rabello, negociante
Antonio Manoel Ribeiro, proprietario.
Antonio Francisco Pereira Lima, agricultor.
José Alves Cavalcanti, negociante.
Francisco de Paula Ferreira Rabello, negociante.
Joaquim Antonio da Cunha Ribeiro, negociante
João Amancio Pereira Malta.
Alferes Francisco de Paula Pereira Rabello, negociante.
Tenente Manoel Corrêa de Menezes, negociante.
José Marcellino da Costa Junior, professor publico em Nossa Senhora do O'.
Marcolino Fernandes de Almeida, negociante.
Francisco Aleixo de Siqueira, negociante.
Antonio Severino da Costa, negociante.
João Francelino de Oliveira, negociante.
Manoel Joaquim de Jesus Machado, artista.
Gonçalo José Bezerra, artista.
Francisco Muniz Pereira Matta, negociante.
Tiburtino Manoel de Gouveia Menezes, agricultor.
Sabino de Menezes Gouvea, agricultor.
Galdino Coêlho de Moura, agricultor.
Hermino Henrique de Carvalho, agricultor.
João Barbosa Cordeiro, proprietario.
Manoel de Britto Camello da Veiga, agricultor.
José Lopes de Lima e Silva, negociante.
Armino Gomes de Freitas, negociante.
Luiz Guedes Corrêa Gondim, proprietario.
Joaquim José da Rocha.
Leonel Garcia do Amaral.
Manoel Pereira Menteiro Junior.
Manoel José da Costa Cirne, negociante.
Claudino José de Araujo, alferes.
Jorge Francisco de Albuquerque Lins.
Manoel Antonio Fernandes Moura, capitão da guarda nacional
Antonio Rufino Monteiro, alferes da guarda nacional e proprietario.
Francisco de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque, negociante e proprietario.
Marcolino Clementino Freire, negociante.
Cyro Deocleciano Ribeiro Pessoa, professor publico.
Antonio Corrêa de Oliveira Junior, proprietario e official da guarda nacional.
José Teixeira Borba, tenente e negociante.
Antonio Soares da Silva Beija, negociante.
Belarmino Deodato de Lima, agricultor.
Rodolpho Gomes da Silva, empregado publico.
Antonio Francisco Bezerra de Menezes, negociante.
Thomaz Alves da Nobrega Peregrino, negociante.
Ismael Felicio da Cunha Bilaú, alferes e negociante.
Franklin Celestino de Mendonça, alferes.
Antonio Joaquim de Souto Lima, negociante
Luiz Lucas de Mello, capitão reformado e proprietario.
André Alves da Fonseca Junior, director do collegio de Santo André, em Goianna.
Marcolino Xavier Maia, tenente.
João José de Souza Gomes Junior, negociante.
André Cavalcanti de Albuquerque, tenente reformado.
Antonio Dantas do Rego Noronha, negociante e proprietario.
Candido Gonçalves de Oliveira, negociante.
Virginio Gomes Feitosa, alferes e negociante.
José Antonio de Albuquerque Mello, negociante.
Virginio Horacio de Freitas, tenente, negociante e proprietario.
Luiz da Cunha do Amaral, negociante.
Manoel Joaquim de Mendonça, proprietario e negociante.
André Dias Curcino, proprietario.
Brasiliano Norberto da Cunha.
Manoel do O' Fernandes, negociante.
José da Silva Monteiro, negociante.
João Joaquim de Oliveira Aguiar.
Ignacio Ferreira Guimarães, tenente.
Christovão Vieira Leitão de Mello, proprietario e agricultor.
Manoel da Cunha Cavalcanti, proprietario e agricultor.
Francisco Alvares de Carvalho Cezar, agricultor.
Joaquim Manoel da Cunha Rego, proprietario e agricultor.
João Joaquim da Cunha Rego, agricultor.
Antonio José Carneiro de Mesquita, capitão reformado e agricultor.
Joaquim José da Hora, capitão, e proprietario.
José Henrique de Mendonça, proprietario e negociante.
Paulino Velloso Freire, tenente da guarda nacional.
José Velloso da Silveira.
Custodio de Oliveira Cavalcanti, capitão de milicias e proprietario.
Custodio de Oliveira Cavalcanti Junior.
José Justino de Azevedo.
Manoel Comes Cavalcanti, agricultor.
Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque, capitão e proprietario.
Vicente Ferreira da Silva, agricultor.
José Joaquim Pereira Campos, proprietario.
João Dias Bezerra de Araujo, tenente e agricultor.
João Domingues Pereira, capitão reformado por S. M. o Sr. D. Pedro I, agricultor.
Manoel Gomes de Moura Coutinho, tenente de milicias e proprietario.
João Gomes de Moura Coutinho, proprietario.
Romarico Gomes de Moura Coutinho, proprietario
Dionizio Velho Gonçalves Guerra, agricultor.
Salvador Clementino da Costa, negociante.
Antonio Clemente de Souza e Mello, agricultor.
Francisco Vaz de Andrade Lima.
Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo, escrivão e tabellião de notas.
Joaquim José da Costa Leite, tabellião publico e escrivão do geral.
José Rodrigues Coura, proprietario e agricultor.
Francisco Xavier de Albuquerque Mello, proprietario e subdelegado do 2º districto de Tejucupapo.
José Antonio Pinheiro, proprietario.
Henrique Olympio Tavares da Rocha, proprietario e agricultor.
Ernesto Braziliano da Cunha Uchôa, proprietario e agricultor.
José Francisco de Souza, professor publico de Pontas de Pedras e juiz de paz.
Francisco José Machado, escrivão da subdelegacia do 1º districto de Tejucupapo.
Carlos Soares de Medeiros, proprietario e negociante.
O capitão José Rufino Coêlho Catanho.
Antonio dos Santos de Medeiros Aguiar proprietario.
Domingos Martins Ribeiro, proprietario e juiz de paz do 2º districto de Tejucupapo.
Antonio José Gonçalves, proprietario.
João Ribeiro Campos Vasconcellos, capitão da guarda nacional, juiz de paz e 1º supplente do subdelegado do 1º districto de Tejucupapo.
Manoel Monteiro de Oliveira, tenente da guarda nacional e proprietario.
Luiz Mathias Bezerra de Menezes, escrivão do juizo de paz e da subdelegacia da freguezia de Tejucupapo.

(Está sellado e reconhecidas as firmas.)

Tendo-se encerrado o jury d'esta cidade no dia 11 do corrente, não podiamos nós abaixo assignados, como juizes de factos, deixar, sem faltarmos a um dever sagrado, de patentear por meio da imprensa o nosso devido reconhecimento e eterna gratidão pelo optimo tratamento que recebemos do muito digno Sr. juiz de direito interino. Dr. Agostinho Ermelino de Leão Junior, e de render uma homemnagem ao talento e elevadas qualidades, de que é dotado : dos mesmos sentimentos partilhamos a respeito do nobre promotor publico interino Dr. Francisco Leopoldino do Gusmão Lobo, moço bastante intelligente, e de maneiras affaveis e delicadas. Procedendo, assim, por confiarmos na bondade e benevolencia dos Srs. Drs. presidente do jury e promotor publico, vamos todavia pedir-lhes desculpa, se por ventura as nossas ingenuaes expressões, brado expontaneo e justo de nossas consciencias, forem ferir, a alta modestia de que se acharem possuidos.

Joaquim Theotonio Soares de Avellar
Antonio Ferreira de Lima Mello.
Antonio José Leopoldino Arantes.
José Felix Pereira de Burgos.
Gervasio Protasio Simões.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Claudio Firmino de Jesus da Matta.
Francisco José Silveira.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Manoel Teixeira Bacellar Junior.
Guilhermino Rodrigues Monte Lima.
Caetano Leonidas Gama Duarte.
Claudino do Rego Lima.
Francisco Affonso Ferreira.
Antonio Luiz do Amaral e Silva
Tiburcio Valeriano dos Santos.
Manoel do Nascimento de Araujo.
José Victor da Silva Pimentel.
José Ribeiro Simões.
José Ramos da Cruz.
Domingos da Silva Guimarães.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Caetano da Silva Azevede.
João da Cruz de Mendonça.
José Filippe Nery da Silva.
Antonio Theodoro dos Santos Lima.
Decio de Aquino Fonseca.
Antonio Joaquim de Farias Junior.
Cleto da Costa Campello.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Antonio José Alves Ferreira.
Francisco de Paula Lino.
Adelino Antonio de Luna Freire.
Alvaro Pereira de Sá.
Antonio Augusto da Camara Rodrigues Sette.
José Simplicio de Sá Esteves.
Simplicio José de Mello.
Constantino Rodrigues dos Santos.
Americo Vespucio de Hollanda Chacon.
José da Cunha Junior.

UMA LAGRIMA DE SAUDADE

sobre a campa da innocente Delmira, filha legitima do Illm. Sr. João Tavares Cordeiro e da Exma. Sra. D. Delfina Tavares Cordeiro.

A morte ceifou a vida daquella que ainda flor em botão, apenas contando 4 annos e 8 mezes de idade, já mostrava até que ponto podia elevar-se no futuro a doce amizade de uma filha carinhosa e amiga extremosa. Assim é a vida !

A verdadeira amizade muito pode, mas não restituio-lhe aquillo que é de mais charo : que fazer pois? Verter uma lagrima sobre a lousa fria ... E chorar sempre emquanto de Delmira se lembrar.

C. A. C. L,

Recebi do Sr. José Joaquim da Silva Matuto, por mão dos Srs. Guedes & Gonçalves, a quantia de setecentos e dez mil e setecentos réis, importancia de generos que por sua ordem lhe remitti para o Aracaty, e constava de uma letra que contra elle saquei em data de 4 ou 5 de janeiro deste corrente anno, ao praso de 6 mezes, cuja letra depois de aceita se desencaminhou, e por ter já recebido sua importancia ficará de nenhum effeito caso appareça ; em virtude do que passei recibo em duplicata que só um terá vigor.

João Tavares Cordeiro.

Pernambuco 12 de maio de 1860.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	89.799$241
Idem do dia 12.	5.684$322
	95:483$563

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	188	
» » com generos . .	495	
		683
Volumes sahidos com fazendas . .	19	
» » com generos . .	180	
		199

Descarregam hoje 14 de maio.
Barca franceza—Sphere—mercadorias.
Barca americana—União—farinha de trigo.
Barca portugueza — Progressista — diversos generos.
Barca ingleza—Olinda—bacalhão.
Patacho nacional—Novaes—diversos generos.

Importação

Brigue inglez *Dante*, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :

2,350 barricas com bacalhão ; aos mesmos.

Patacho inglez *James Hull*, vindo de Troon, consignado a Scott Wilson & C., manifestou o seguinte :

265 toneladas de carvão de pedra ; aos mesmos.

Hyate nacional *Dous Amigos*, vindo de Santa Catharina, consignado a Martins & Irmãos, manifestou o seguinte :

1,876 alqueires de farinha a granel ; aos mesmos.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	24:291$475
Idem do dia 12.	563$279
	24:854$754

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	4:253$318
Idem do dia 12.	3$715
	4:257$033

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 12 de maio de 1860

Liverpool — Patacho portuguez «S. Jorge d'Aveiro», Paton Nash & C., 776 couros salgados.
Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 2 barris mel.
Porto—Brigue portuguez «Esperança», Barroca & Medeiros, 221 cascos mel.

Exportação.

Patacho hamburguez «Dorothea & Ernestinea», de 158 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 290 barricas assucar.

Galeota hollandeza «Lumina Arentina», conduzio o seguinte : — 1,062 barricas e 50 saccos assucar.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	12.670$431
Idem do dia 12.	2:867$279
	15:537$710

Consulado provincial

Rendimento do dia 1 a 11. . . .	20 099$319
Idem do dia 12.	1:258$865
	21:358$184

PRAÇA DO RECIFE

12 DE MAIO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios- - - - Saccou-se sobre Londres a 25 1/4, 25 1/2 e 25 3/4 d. por 1$, sobre Paris a 380 rs. por fr., sobre Lisboa a 112 por cento de premio, e sobre Hamburgo a 720 rs. por M. B., montando os saques a 120,000 libras sterlinas. Sobre o Rio de Janeiro effectuaram-se saques a 1 e 2 por cento de premio.
Algodão - - - - O superior vendeu-se a 7$000 por arroba, e o regular a 6$800, e a segunda sorte a 5$800 por arroba.
Aguardente- - - Vendeu-se de 80$ a 85$000 por pipa
Assucar - - - - O branco superior vendeu-se de 5$800 a 6$000 por arroba, a quarta sorte de 4$800 a 5$200, o somenos de 4$400 a 4$600 ; mascavado purgado de 3$200 a 3$400, America de 2$800 a 2$900, e Canal de 2$500 a 2$650 por arroba.
Couros- - - - - Os seccos salgados venderam-se a 280 rs. por libra.
Arroz - - - - - Vendeu-se de 2$600 a 2$800 por arroba.
Azeite dôce- - - Idem de 2$700 a 2$800 por galão.
Bacalhão- - - - Em atacado vendeu-se de 14$ a 14$500 por barrica, e a retalho de 15$ a 16$000, ficando em deposito 5,500 barricas.
Batatas- - - - - Venderam-se de 2$ a 2$800 por arroba.
Café- - - - - - Idem de 7$000 a 7$500 por arroba.
Chá - - - - - - Idem de 1$550 a 1$600 por libra.
Carvão de pedra- Idem a 20$ por tonelada.
Cerveja- - - - - Idem de 4$600 a 4$800 por duzia de garrafas.
Carne secca- - - A do Rio-Grande vendeu-se de 4$ a 4$800, e a do Rio da Prata de 3$500 a 4$000, ficando em ser 50,000 arroba da primeira e 10,000 da segunda.
Dita de mendioca Vendeu-se de 6$000 a 7$000 a sacca.
Feijão - - - - - Idem de 1$600 a 2$000 por arroba.
Manteiga- - - - A ingleza vendeu-se de 800 a a 850 rs. e a franceza de 520 a 530 réis a libra.
Massas- - - - - Venderam-se a 5$500 por arroba.
Passas- - - - - Idem a 5$200 a caixa.
Queijos - - - - Idem a 2$600 cada um.
Sabão - - - - - O do Mediterraneo vendeu-se de 250 a 260 rs. a libra.
Toucinho- - - - Vendeu-se de 8$500 a 9$000 por arroba.
Vinagre - - - - Idem de 120$000 a 145$000 a pipa.
Vinho - - - - - Um carregamento de Barcelona da marca — Pratz — engeitou 265$ pela pipa, e seguio para o sul.
Descontos - - - Foi menor a procura, mas ainda foram levados a caixa filial cerca de 700 contos para serem discontados, dos quaes rebateram-se 500. Os discontos variaram de 11 a 24 por cento ao anno.
Fretes - - - - - Para o Canal de 27/6 a 30, e para Liverpool a 12/6 pelo assucar, e 1/2 pelo algodão.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 11.

Maranhão — 25 dias, palhabote brasileiro *Novaes*, de 195 toneladas, capitão Joaquim José Mendes, equipagem 11, carga farinha de mandioca e mais generos ; a Teixeira Bastos Sá & C.

Santa Catharina — 22 dias, palhabote brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Manoel José Martins, equipagem 6, carga farinha de mandioca ; a Martins & Irmãos.

Falmouth, Madeira e S. Vicente—vapor de reboque brasileiro *Protecção*, de 126 toneladas, capitão José Fernandes Thomaz, equipagem 13, em lastro ; ao mesmo capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio da Prata — polaca sarda *Maria*, capitão T. Mazzino, carga assucar e mais generos.

OBSERVAÇÕES METEREOLOGICAS.

DIA 12 DE MAIO.

Horas.	Atmosphera.	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Thermometro: Centigrado.	Thermometro: Reaumur.	Thermometro: Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Cumulus	SSE	Bon.	25.5	20.4	78	83	mm 755 0
9 »	Cirrus	S	»	27.7	22.2	82	80	756.5
1/2 dia	»	SE	»	28.8	23.0	84	79	757.0
3 da t.	»	E	»	28.3	22.6	83	76	»
6 »	»	»	»	27.1	21.7	81	74	756.5

A noite clara com alguns nevoeiros e aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h. 18' da manhãa, altura 6.0 p.
Baixamar a 4 h. 30' da tarde, altura 1.75 p.

Observatorio do arsenal de marinha 12 de maio de 1860.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

— Francisco de Miranda Leal Seve, official da imperial ordem da Rosa, tenente coronel commandante do terceiro batalhão da guarda nacional e presidente do conselho de qualificação da freguezia da Boa-Vista, que Deos guarde etc.

Faço saber que na terceira dominga (20 do corrente) reunir-se-ha no consistorio da igreja matriz da Boa-Vista, as 10 horas da manhã o conselho de qualificação de revisão annual dos guardas do 3.° batalhão deste municipio, afim rever as listas e tomar conhecimento dos novos qualificados para o dito batalhão.

E para constar passei o presente em que assigno

Quartel do commando do 3.° batalhão de infantaria de guarda nacional do municipio do Recife 11 de maio de 1860.

Francisco de M. Leal Seve.

Joaquim José Silveira, tenente-coronel commandante do 1.° batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife, presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves por S. M. I. e C., etc.

Faço saber a quem interessar possa, que de conformidade com o disposto no art. 1.° § 2.° do art. 9 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853 e instrucções de 25 de outubro de 1850, se tem de reunir, na terceira dominga de maio, o conselho de qualificação para a revisão dos guardas nacionaes da referida freguezia, no consistorio da igreja matriz do Corpo Santo.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados na lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 12 de maio de 1860.—Joaquim José Silveira.

= De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que tendo sido avaliada em 6 000$ a casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, e pertencendo á fazenda nacional, em virtude de adjudicação, uma parte desse sobrado no valor de 1:155$482, tem esta de ir á praça no dia 6 de junho proximo vindouro, as 2 horas da tarde, perante a mesma thesouraria, para pagamento do que ficou devendo o finado Antonio Ferreira Duarte Velloso.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 10 de maio de 1860. — O official maior interino, Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados, que o Illm. Sr. director geral, de conformidade com o § 1.° do art 10 das instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 21 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para o exame de habilitação dos oppositores ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1.° gráo, que são: villas de Itamaracá, Salgueiro, Buique, freguezia de Una, Taquaritinga e Itapissuma. São, pois, convidados a comparecer no referido dia e hora nesta repartição os que para esse fim já se acham inscriptos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de maio de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

— O Illm. Sr. inspector da fazenda provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do empedramento da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, foi tranferida para o dia 14 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 12 de maio de 1860.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 6 de junho proximo vindouro, ás 2 horas da tarde, tem de ser arrematada perante á mesma thesouraria, uma parte da casa de sobrado de dous andares n. 29, sita na rua da Guia, penhorada á viuva de Antonio Ferreira Duarte Vellozo para pagamento do seu alcance, sendo a parte do dito sobrado avaliada na quantia de 1:155$482, que com o abate da quarta parte na fórma da lei, foi adjudicada á fazenda nacional no valor de réis 866$612, pelo qual é que tem de ir á praça para pagamento do dito alcance.

As pessoas, pois, que pretenderem licitar, deverão comparecer no dia e horas acima indicados na casa da referida thesouraria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 9 de maio de 1860.

O official-maior interino,
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 31 do corrente, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho de 1860, a 30 de julho de 1861.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia e competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de maio de 1860.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Declarações.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que as malas que tem de conduzir o vapor *Oyapock* para os portos do norte, fecham-se hoje 14 as quatro horas da tarde.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a secretaria militar do commando das armas

1 livro dos Santos Evangelhos.

Para o 10.° batalhão de infantaria.

211 esteiras de palha de carnauba.

Para o meio batalhão da provincia do Ceará.

363 esteiras de palha de carnauba.

Para a companhia fixa do Rio Grande do Norte.

2 cornetas de toque com cordões, bocaes, pontos e voltas; 321 pederneiras; 4 cordões para canudos de inferiores; 1 sinete com armas; 2 castiçaes de latão; 1 jogo de balança de páo com pesos de chumbo de 2 oitavas até meia arroba; 2 caldeiras de ferro fundido para 50 praças; 2 colheres de ferro; 2 esputadeiras: 2 pás de ferro; 2 garfos grandes de ferro.

Para a enfermaria do Rio Grande do Norte.

20 cobertores de lãa; 40 barretes; 20 pares de chinellas rasas; 1 bomba para clysteis; 24 talheres completos; 2 castiçaes de latão; 3 panellas de ferro batido de differentes tamanhos; 3 cassarolas de ferro; 1 grelha grande para assar carne; 1 dita menor para torrar pão; 1 garfo grande de ferro; 1 chaleira grande; 2 ditas pequenas; 1 colher grande de ferro.

Para fornecimento do hospital militar

50 pares do chinelas rasas.

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

300 canadas de azeite de carrapato.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 11 de maio de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete de corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860.—O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se de promover a acquisição dos objectos do material da armada, abaixo declarados, sob as condicções de sujeitarem-se os vendedores a multa de 50 por cento a favor da fazenda não entregando os mesmos objectos na quantidade e da qualidade contratadas, além de carregarem com o excesso do preço no mercado, caso o haja, por motivarem estas faltas recorrer-se ahi e de serem pagos na forma do estylo; manda o conselho fazer publico que tratará dessa acquisição em sessão de 18 do corrente, á vista de propostas recebidas até as 11 horas da manhãa.

OBJECTOS.

Algodão em rama 4 saccos.
Breu 10 barris.
Colxões cheios de lã 2.
Calças de algodão azul 100.
Cadernaes brancos de 4, 6, 8 e 9 pollegadas 70.
Cobre novo de 20 a 22/10, 40 folhas.
Fechaduras de camarote 50.
Gatos com sapatilhos, sortidos 100.
Livros em branco de 25 a 50 folhas 100.
Mesas pequenas de amarello 12.
Moitões brancos de 4, 5 e 6 pollegadas 100.
Papel mata-borrão 100 cadernos.
Pregos caibraes 1 barril.
Pregos de cobre para forro de 3/4 até uma pollegada 140 libras.
Pregos de cobre de 4 pollegadas e 3/8 no maior grossura 560.
Serras para metal 6.
Tarracha espingardeira 1.
Travesseiro de marroquim 3
Tinta branca de chumbo 50 latas.
Tinta branca de zinco 30 ditas.
Tinta preta 40 ditas.
Varões de cobre de 4 e 5/8, 50.
Varões de ferro de 4/8, 100.
Zarcão 10 arrobas.

Sala do conselho de compras navaes em 10 de maio de 1860.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Capitania do porto.

De ordem do Sr. capitão do porto se faz publico que fica marcado o prazo de 8 dias, contados desta data, para ter lugar a remoção dos navios americanos inutilisados que se acham juntos a barcaça de querena, para o sul d'aquelle lugar, nas proximidades da barreta das jangadas. Se dentro desse prazo não fôr effectuada a remoção, mandará faze-la a capitania por conta dos actuaes proprietarios dos referidos navios, impostas as penas da lei.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 10 de maio de 1860.—O secretario,
J. P. Barrete de Mello Rego.

Avisos maritimos.

Para a Bahia.

Sahe em poucos dias o hiate *Bom Amigo*, de superior marcha; para carga, trata-se com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto.

O brigue «Esperança» sahirá impreterivelmente até 18 do corrente; ainda recebe carga e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife numero 4.

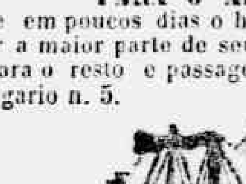
REAL COMPANHIA Anglo-Luso-Brasileira.

Espera-se da Europa do dia 19 em diante o vapor *Brasil*, que seguirá para os portos do sul depois da demora do costume, para passageiros trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

— Vende-se a barcaça «Conceição Valorosa,» em bom estado, da lotação de 20 caixas: a tratar na rua do Vigario n. 10, 2.° andar.

PARA O ARACATY

segue em poucos dias o hiate *Camaragibe*, por já ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

O vapor *Persinunga*, commandante Lobato, sahirá para os portos do sul de sua escala no dia 20 do corrente mez.

Recebe-se carga até o dia 18 ao meio dia. Previne-se aos Srs. carregadores que nenhuma carga será recebida a bordo sem ordem da gerencia.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate «Duvidoso», já tem a maior parte da carga: para o resto, trata-se com Martins & Irmão, na rua da Madre de Deos n. 2.

Pará e Maranhão.

O palhabote «Novaes» segue em poucos dias, recebe alguma carga miuda: trata-se com os consignatarios Teixeira Basto, Sá & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para a Bahia.

O hiate «Bom Amigo» sahe impreterivelmente quarta-feira, 16 do corrente, pode receber alguma carga miuda: a tratar com o capitão Pereira Marinho, em casa de Palmeira & Beltrão, no largo do Corpo Santo n. 6.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor *Oneida*, commandante J. A. Bevis, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C., na rua do Trapiche numero 42.

N. B. Os embrulhos só se recebem até duas horas antes de se fecharem as malas ou uma hora pagando um patacão além do respectivo frete.

Aracaty.

Segue com muita brevidade o hiate «Santo Amaro», recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Aracaty com escala pelo Assú.

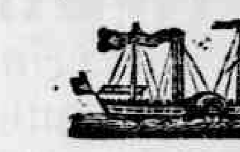
Segue com brevidade o hiate nacional «Gratidão», para o resto da carga e passageiros, o que tem excellentes commodos: a tratar no Passeio Publico n. 11, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Para Lisboa

o brigue portuguez «Relampago» pretende seguir viagem com a possivel brevidade: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Pará.

Espera-se todos os dias do Maranhão o bem conhecido hiate *Lindo Paquete*, que deverá regressar em direitura do Pará, com poucos dias de demora neste porto, visto ter grande parte do carregamento contratado, os senhores que quizerem tomar alguma praça no dito navio podem desde já entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.



Companhia de serviços maritimos des Messageries Imperiales.

LINHA DO BRASIL.

Serviço do correio francez

Inauguração do serviço.

O paquete a vapor *La Guienne*, de força de 500 cavallos, commandante Enout, official de marinha imperial, partirá de Bordeaux, para o Rio de Janeiro tocando em Lisboa, São Vicente, Pernambuco e Bahia

No dia 24 do corrente.

As sahidas seguintes terão lugar de Bordeaux a 25 de cada mez, as quaes serão effectuadas pelos paquetes a vapor de rodas de força de 500 cavallos.

Navarre, commandante Vedel, official de marinha imperial.

Estramadure, commandante, Trollier, official de marinha imperial.

Bearn, commandante Aubry de la Noe, official de marinha imperial.

Um aviso ulterior fará conhecer a data do começo do serviço annexo entre o Rio de Janeiro, Montevicéo e Buenos-Ayres.

Para informações a dirigir-se á agencia rua do Trapiche n. 11.

Ceará e Acaracú

O palhabote «Sobralense», capitão Ratis, segue com brevidade; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M, no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro.

Seguirá em poucos dias para o Rio de Janeiro o patacho «Flor da Bahia», já bem conhecido por boa construcção e marcha; e como ainda tem praça para carga, offerece-a aos pretendentes, que se entenderão com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 72.

Leilões.

Consulado de França.

Leilão

A requerimento de C. J. Astley & C. e por ordem do Sr. visconde de Lemont consul de França e em sua presença, o agente Hyppolito fara' leilão de uma caixa marca CJA n. 7037, contendo 8 vestidos de seda com avaria que foram avariados a bordo do navio francez Pernambuco, capitão Corduan: quarta-feira 16 do corrente as 11 horas em ponto, no armazem dos mesmos senhores na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO DE Farinha de trigo SSSF.

Terça-feira 15 do corrente

O agente Borja autorisado pelo Sr. Domingos Alves Matheus, fará leilão no armazem n. 6 da rua da Madre de Deos, pertencente a Machado & Dantas, e por conta e risco de quem pertencer, de 200 barricas com farinha de trigo, que serão vendidas em lotes a vontade dos compradores; terá principio ás 10 horas em ponto.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta e risco de quem pertencer, terça feira 15 do corrente ás 10 horas da manhãa na porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

20 fardos com alfazema.
100 rolos com fumo vindo neste ultimo navio do Rio.
4 caixas com 400 latas de biscoitos vindas neste ultimo navio de Liverpool.
44 saccos com feijão branco.
13 ditos dito rajado.
9 ditos dito mulatinho.

Vende-se só em lotes a vontade dos compradores.

Avisos diversos.

— Uma pessoa que se acha occupada em cobranças deseja arrumar-se em alguma casa de negocio para o mesmo fim, ou outro qualquer trabalho, menos de escripta, promette toda actividade e dá fiador a sua conducta: na rua estreita do Rosario, typographia commercial, ou na rua do Imperador, livraria academica, se dirá quem é, ou annuncie.

Arrematação.

Não tendo sido arrematadas as dividas do finado Manoel Fernandes Guedes por falta de licitantes, ficou transferida para terça-feira, 15 do corrente, depois da audiencia do juizo dos orphãos.

THOMAZ TEIXEIRA BASTOS

EM SEU NOVO ARMAZEM

NA

RUA DA CRUZ NO RECIFE NUMERO 14.

Tem recebido da Europa pelos ultimos navios diversos objectos de gosto e moda, como sejam:

Chapeos de seda para senhoras e crianças.
Luvas de pellica de Jouvin & C.
Calçado francez para homem.
Roupa feita para homem, como sejam paletots, calças etc., etc.
Ricos cortes de colletes de velludo e gorgurão.
Casemiras finas e modernas para calças.
Gravatas de seda de differentes gostos.
Pentes de tartaruga de segurar cabellos o que ha de melhor.

Espelhos grandes e pequenos para salas.
Cassas finas estampadas de gosto moderno.
Tapetes para forrar salas e uma grande variedade de miudezas e objectos de gosto dos primeiros fabricantes de Paris.

Objectos de ouro

Como sejam meios adereços, rosetas, aneis, cadeias para relogios, botões para punhos da camisas etc., etc.

Realejos

De diversos tamanhos proprios para tocar-se em salões com 30 peças como sejam: quadrilhas, walsas, schotisch, hymno brasileiro e etc., etc., e entre elles alguns com figuras em movimento obra de apurado gosto.
Ricas caixas de musicas com tambor, campainhias etc., contendo 12 peças como sejam: hymno brasileiro, quadrilhas de lanceiros, rigoletto, schotisch, walsas, normas etc., etc.
Todos estes objectos se vendem por preço razoav

Sedas

Vestidos de seda de lindos padrões e de bonitas cores.

Quadros com machinismo

Contendo diversas peças em movimento e com musica, objecto proprio para sala por ser de muito gosto e muito delicado.

Pianos

Do mais acreditado fabricante de Paris, Pleyel & C., são os melhores que hoje se apresentam no mercado, não só pela elegancia do feitio como pela excellente fabricação, notando que estes pianos são feitos de encommenda para o clima do Brasil.

Objectos de ferro

CAMAS para uma e duas pessoas, com colxão elastico e simples para uma pessoa.
LAVATORIOS com seus pertences de porcelana.
CABIDES para deitar toalhas ou amostras.
GUARDA COMIDAS de arame de diversos tamanhos.
BERÇOS para crianças de differentes modelos.
BOMBAS para tirar agua em poços ou cacimbas.

Crystaes

Recebido de Paris dos primeiros fabricantes de ultimo gosto, como sejam:
Globos de diversos modelos.
Lustres de diversos tamanhos e feitios para salões.
Candelabros com pendentes e diamantes.
Lanternas com pendentes e diamantes coloridos.
Idem toda branca de diversos tamanhos e feitios.
Jarros de novos feitios para ornato de salas e toilets e outros muitos objectos de gosto.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, dasseguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Alexandre Wagner e sua senhora regressam para o Rio de Janeiro.

— Um estrangeiro que tem longa pratica de commercio, que pode dirigir a correspondencia e negocios de uma casa commercial em quatro linguas, que dá provas de sua aptidão e conducta, deseja empregar-se em uma casa respeitavel e como tem relações na Europa, está habilitado para dar conhecimento de varias praças, caso os não tenha a casa onde se arranjar: a quem convier dirija-se a' livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, que será cabalmente informado.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje o numero de votos presentes, que exige o artigo 16 dos estatutos da companhia para que haja sessão da assembléa geral dos accionistas, são estes convidados para se reunirem no dia 17 do corrente, afim de que se possa cumprir o que determinam os mesmos estatutos e fazer o dividendo; procedendo-se então de conformidade com o disposto no artigo additivo ao 16, que permitte que haja sessão com o numero de votos presentes

Escriptorio da administração da Companhia de Beberibe 12 de maio de 1860 —José Teixeira Bastos, secretario interino.

Agencia de passaporte e folha corrida.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por preço commodo e presteza: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

— No dia 15 do corrente mez se hão de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara desta cidade os bens seguintes: um sobrado de tres andares na rua do Amorim do bairro do Recife n. 41, avaliado em 12:000$, e duas casas terreas na rua do Aragão da freguezia da Boa-Vista ns. 31 e 35, avaliadas, a primeira em 3:500$, e a segunda em 2:000$, por execução de D. Marianna Dorothea Joaquina, como inventariante dos bens de seu finado pai contra a viuva e herdeiros de Manoel Joaquim Pereira. É a ultima praça.

— Galdino Antonio Alves Ferreira, tendo resolvido pouco antes do seu embarque fazer uma viagem á Europa, não teve tempo para se despedir de todos os seus amigos: e pedindo-lhes desculpa offerece o seu prestimo em qualquer parte que se achar.

— Galdino Antonio Alves Ferreira, tendo de fazer uma viagem á Europa, deixa por seus procuradores durante a sua ausencia os seus irmãos Henrique José Alves Ferreira, Dr. José Mamede Alves Ferreira e Dr. Antonio José Alves Ferreira.

— Francisco Ferreira Gomes de Menezes segue para diversas partes do interior, á cobranças de minha casa commercial, vai autorisado e com poderes geraes para resolver quaesquer duvidas. recommendo-o á benevolencia dos meus devedores. Recife, 12 de maio de 1860.—João José de Gouvêa.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 57, segundo andar.

Hotel do Rosa

12 — Rua da Quitanda — 12

NO

Rio de Janeiro,

Este antigo e bem acreditado estabelecimento não só offerece aos senhores viajantes excellentes commodos e um tratamento tão bom como nos melhores da Europa, como tambem aos amadores de bilhar ricas mesas em que possam se recreiar nas horas vagas. O proprietario confiado na fama que sua casa tem sabido grangear, tanto dos numerosos estrangeiros, como mesmo nacionaes, que tem tido a honra de hospedar, espera continuar a merecer a confiança das pessoas que visitarem a côrte do imperio.

— José Antonio da Costa Muniz publica ao respeitavel publico, e particularmente ao corpo de commercio, que tem contratado comprar ao Sr. Casemiro Gomes da Silva, a sua taberna sita na rua das Cinco Pontas n. 4, livre e desembaraçada de todos os onus, e debitos a que a mesma taberna esteja obrigada até a data deste, tanto ao trapiche, como de impostos, etc.: quem se julgar com direito a dita taberna, compareça na mesma, durante o prazo de 8 dias, a contar desta data, vindo munido de documentos legaes; e findo o dito prazo, não se attenderá a reclamações algumas. Recife 10 de maio de 1860.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os senhores socios commanditarios são convidados a realisar a terceira entrada de 12 1/2 0/0 sobre os seus capitaes até o dia 16 de maio corrente, de conformidade com o respectivo contrato social. Recife 1.° de maio de 1860.

— Na botica da rua dos Quarteis existe grande porção de vidros de onça e meia onça, com tinturas de aconito e belladona para combater a epidemia reinante.

Milho e Farello.

Farello a 4$500 rs. a sacca, milho 4$000 rs. em cuia a 240; na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

— Vende-se o engenho José da Costa, moente e corrente d'agoa, tem todas as obras de pedra e cal, bem como a casa de morada e 20 casas da fabrica, terreno para mais de tres mil pães e quazi todo de barro, todo cercado de valado. Tambem se vende o engenho Tigre, nos fundo d'aquelle outro José da Costa, tendo este mais o cercado todo limpo a enxada; quem os pretender dirija-se ao seu proprietario Christovão José Machado.

Ninguem deixa de comprar

3 moleques pessas, sendo um bom copeiro, idade 12 a 20 annos; 4 escravas para todo o serviço, 1 negro por 800$000 rs; todos estes escravos se vendem por commodo preço: bem como 1 mulatinho de 18 annos de idade, official de alfaiate; na rua de Agoas Verdes n. 46.

— O abaixo assignado retirando-se para o centro a negocio do seu interesse, previne a quem interassar possa, que fica encarregado dos seus negocios nesta praça o coronel João José de Gouvêa, o qual tem poderes para abrir suas cartas e respondê-las; esta ausencia pode ser de 30 a 40 dias. Recife, 12 de maio de 1860.—Francisco Ferreira Gomes de Menezes.

Attenção.

Vende-se uma canoa aberta que pega 1,200 tijolos: para tratar na rua de S. Francisco n. 58, a chegar no Mundo Novo.

PECHINCHA

Vendem-se borzeguins francezes para senhora, pelo baratissimo preço de 4$500 e 4$800 o par, e para menino por 2$800 e 3$500 o par: na loja de miudezas na rua do Cabugá n. 4, de Manoel Joaquim Dias de Castro.

ATTENÇÃO.

A casa de pasto da rua da Cruz n. 47, no primeiro andar, precisa de um cozinheiro, forro ou escravo.

= Na padaria de Ponciano & Salgado, rua estreita do Rosario n. 13, vende-se rapé de Lisboa em meias libras, de superior qualidade.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar: na rua do Brum, armazem n. 10.

— Pede-se ao Sr. João Carlos Augusto de Figueiredo o favor de apparecer na rua dos Martyrios n. 36, para concluir o negocio que não ignora.

— Appareceram no engenho do Meio da Varzea dous burros; quem delles for dono, pode os mandar buscar, que dando os signaes certos, se lh'os entregará.

= Precisa-se alugar uma ama que saiba bem cozinhar: na rua do Rosario n. 20, segundo andar.

— Declaro para conhecimento de quem convier, e para evitar duvidas futuras, que o Sr. Joaquim José de Faria Machado não tem procuração ou autorisação para comprar mercadorias ou qualquer outro objecto em meu nome, e quando o tenha feito não me responsabiliso por estas compras, nem sou obrigado ao seu pagamento.
A. J. Miranda Leal.

— A mesa regedora da irmandade do SS. Sacramento da Boa Vista, convida a todos os seus irmãos para no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhãa comparecerem no consistorio da mesma, afim de compor-se uma mesa geral para tratarem do novo compromisso que ja foi apresentado pela commissão, não ignorando nossos irmãos a necessidade que temos de um compromisso que melhor reja a nossa irmandade, pedimos que se dignem de comparecer a este convite tão justo. Recife 12 de maio de 1860. — O escrivão, Guilhermino de Albuquerque Martins Pereira.

— O abaixo assignado tencionando seguir para a Europa no vapor inglez que se esperava no dia 14 do corrente, deixou de assim fazer por ter o dito vapor de demorar-se mais alguns dias no porto do Rio de Janeiro por se achar em concertos, resolveu finalmente por lhe ser prejudicial demorar-se, a seguir no vapor da companhia Anglo Luso-Brasileira, e por esta imprevista causa deixou de despedir se pessoalmente dos seus amigos nesta provincia o que vem fazer presentemente por meio deste offereeendo o seu limitado prestimo em Lisboa ou Hespanha aonde tenciona demorar-se por algum tempo. Recife 11 de maio de 1860.—Manoel Carpinteiro da Silva.

Ao commercio.

Os administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha, avisam a todos os Srs. credores para no prazo de 8 dias, cortados da data deste, lhes apresentarem os seus titulos, afim de poderem cumprir o que ordena o art. 859 do codigo do commercio, devendo a apresentação ter lugar na rua do Imperador n. 3, primeiro andar. Recife 14 de maio de 1860.

= Aluga-se um moleque de 19 annos, e uma mobilia de mogno; a tratar na rua da Imperatriz n. 4, loja.

— Vende-se uma porção de animaes de roda, por preço commodo: quem quizer annuncie, ou procure entender-se na rua Bella, casa da esquina n. 35.

Attenção.

Rua do Queimado n. 19, armazem de fazendas.

Chitas francezas finas de padrões miudinhos a 220 rs. o covado, cortes de riscado imitando alpaca com 13 1/2 covados a 2$, coberta a chineza de chita muito fina a 2$, peças de chita de cores fixas, muito boa fazenda, tendo 38 covados, a 5$800, ganga franceza para calça e paletots a 500 rs. o covado, lenços de cambraia brancos para algibeira a 2$ a duzia, algodão com 8 palmos a 600 rs. a vara, um resto de algodão superior a 2$500 a peça com pequeno defeito, idem de chita fina franceza a 180 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$500, brim de linho de quadrinhos a 500 rs. o covado, balões a 5$, lenços para meninos a 80 rs. cada um, sortimento de meias para meninos e meninas, filó de linho fino a 800 rs. a vara.

— Vende-se superior farinha de Santa Catharina: a bordo do hiate «Dous Irmãos», e no armazem da rua da Madre de Deos n. 2.

Attenção ao commercio.

O abaixo assignado como membro da firma social Oliveira & Goncalves, tendo de proceder a liquidação da mesma pela morte do socio Oliveira, convida a todas as pessoas a quem a mesma firma fôr devedora directa ou indirectamente, por qualquer titulo, vencido ou por vencer, bem como pessoas a quem fôr devedora a firma de Manoel Antonio dos Passos Oliveira & C., ou somente Manoel Antonio dos Passos, para que no prazo de 8 dias apresentem seus creditos afim de se poder tratar da liquidação e inventario do espolio do finado Manoel Antonio dos Passos Oliveira. Recife 10 de maio de 1860.—Manoel Antonio Gonçalves.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar: na travessa do arsenal de guerra n. 9.

— Dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho, medico se acha no exercicio de sua profissão, para o que pode ser procurado na rua da Aurora n. 60. Dá consultas gratis aos pobres das 11 ás 4 da tarde. Especialidades partos e molestias do peito.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

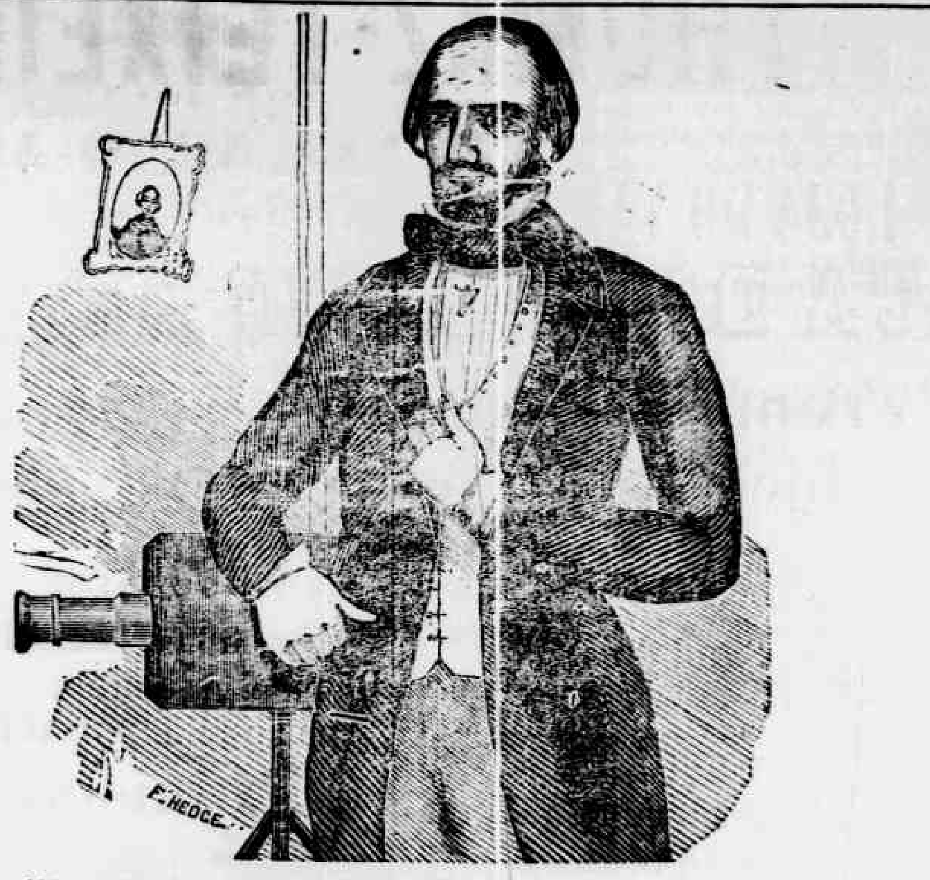
Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para vender na rua: na rua do Jardim n. 22.



GRANDE GALLERIA.

Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta
Galeria americana re-aberta

Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas
Grande sortimento de fazendas.

Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros
Pede-se a attenção das senhoras e cavalheiros.

Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
No rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador
Na rua do Imperador.

Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos
Para bellos retratos.

Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn
Pelo arbisto A W. Osborn
Pelo artista A. W. Osborn.

Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000
Retratos para 3$ até 30$000

Sirop du Dr FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordidida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

Jockey club.

Não podendo ter lugar, por motivos extraordinarios, as corridas annunciadas para o dia 12 do corrente, a commissão directora transferio para o dia 17. Recife, 10 de maio de 1860.

Os socios que quizerem inscrever seus cavallos deverão dirigir-se ao thesoureiro da mesma commissão até o dia 15 ás 2 horas da tarde, depois do qual nenhuma inscripção terá lugar; assim como roga-se de mandarem buscar suas entradas até o mesmo dia.

— Precisa-se alugar um sitio que seja bom, e que tenha bastantes arvoredos de fructos, casa para morar, e que seu aluguel não seja muito alto, e nem longe da praça; quem o tiver annuncie.

— José Francisco de Azevedo e sua senhora, pela rapidez de sua viagem a Lisboa não lhes foi possivel despedir-se de todas as pessoas de sua amizade o que fazem pelo presente.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Attenção.

Os senhores agraciados do dia 14 de março p. p. que quizerem tirar seus titulos, honras e condecorações, podem entender-se com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 17.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para borbulhas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— João Fernandes de Oliveira retira-se para a Europa.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

Terceira parte da primeira do Espirito Santo.

Aos 10:000$, 5:000$ e 1:000$.

O abaixo assignado tem exposto a venda os seus bilhetes garantidos dos 8 por cento ao imposto geral nas lojas seguintes:

Praça da Independencia n. 40.
Pateo do Carmo n. 17.
Rua estreita do Rosario n. 11.
Aterro da Boa Vista.
Rua do Crespo n. 5.
Rua da Cadeia do Recife n. 66.

Preço de bilhete 12$000
Meio 6$000
Quarto 3$000

Vende-se em seu escriptorio na rua do Imperador n. 21, em porções de 100$ para cima pelos seguintes preços:

Bilhete 11$000
Meio 5$500
Quarto 2$750

Os bilhetes premiados de sua rubrica são pagos na praça da Independencia n. 40.

P. J. Layme.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

NOVO DEPOSITO

DE

GELO,

Rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz.

Borott & C., attendendo a que os senhores consumidores de gelo são pela maior parte residentes nos bairros de Santo Antonio e Boa-Vista, e que lutariam com grande difficuldade se este estabelecimento estivesse collocado no bairro do Recife, poderam encontrar na rua do Imperador, confronte ao oitão do deposito do gaz, um armazem com as proporções exigidas para deposito deste genero, o qual estará aberto á concurrencia dos mesmos senhores, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde do dia 3 do corrente em diante.

— Precisa-se alugar uma escrava para cozinhar: na rua da Imperatriz n. 7, loja da boneca.

— Precisa-se alugar uma ama que seja forra ou captiva, para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz loja n. 14.

— Desappareceu da casa n. 9 da rua do Imperador, no dia 9 do corrente, uma escrivaninha de prata de fórma oval, cercada de uma grade, e tendo um pequeno castiçal; roga-se a todo aquelle a quem ella for offerecida, queira leva-la a referida casa, que será recompensado.

Attenção.

José Filippe Martins participa ao respeitavel publico que abrio hontem o seu estabelecimento de comidas, na rua estreita do Rosario n. 27, confronte a rua das Larangeiras.

— Guilherme Pursel aluga a sua casa em Santo Amaro, quasi defronte da fundição do Sr. Starr, com commodos para grande familla, ou mesmo para um collegio, assim como vende o seu sitio e casa defronte da capella de Bellem, tambem com grandes commodos, terras de plantação e arvores de fructo: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, ou á rua do Imperador n. 26, defronte da casa da relação.

Ama.

Offerece-se uma ama de leite para criar; na rua dos Quarteis n. 17.

= O Sr. Manoel Joaquim Pereira haja de fazer o favor de dirigir-se á rua larga do Rosario n. 28, loja, para receber uma carta vinda da Bahia.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiros idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez. . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

40$000 de aluguel.

Da-se mensalmente por um andar que tenha commodos para familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

— Dá-se 25$ pelo aluguel de uma preta que saiba comprar e cozinhar, para uma casa de pequena familia: quem a tiver, pode dirigir-se a livraria da rua do Imperador n. 21.

Consultorio central homeopathico

DE

PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica

DO

DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— Saca-se para Lisboa Porto e Ilha de S. Mignel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para engommar, dando-se preferencia a escravas: a tratar na rua do Imperador n. 15.

Attenção.

Os effeitos antiepidemicos, que são produzidos pelas fumigações hygienicas de Guyton de Morveau, são efficazes, como prova a experiencia que dellas se tem tirado ultimamente. Os vaporos que se elevam de uma formula desta fumigação bastam para desinfectar um espaço de 340 pés cubicos; e de 10, as nitricas, assim explica Carmichael Smith. O andaço que nos vecha de presente, tem ceifado muitas vidas, e convem que (para prevenir-se o mal, antes do que cura-lo depois de apparecido) as pessoas desta cidade, onde outra qualquer parte, onde o mesmo se vai desenvolvendo e se tem manifestado, recorram á botica n. 88, na rua Direita, onde se acha á venda quantidade daquelle desinfectante. O Sr. Domingos Ribeiro da Cunha, morador na rua da Praia n. 49, reconhecendo estar a sua casa affectada desta epidemia, pois quasi todas as pessoas de sua familia haviam adoecido, recorreu ao abaixo assignado, que subministrando-lhe a fumigação, produzio ella salutares resultados: as pessoas pois, em identicas circumstancias, que precisarem das desinfecções, o acharão sempre prompto para mandar effectuar a devida applicação. O mesmo tambem vende na mesma botica os ingredientes para conservar nas casas os vapores do chlorure, os quaes em todo o caso muito approveitam, e previnem a invasão das epidemias no interior das habitações; assim como é de importante utilidade a sua applicação nas feridas, ou ulceras chronicas como detergente para preserva-las do estado de putrefacção. A maneira de applicar se achará na etiqueta. O preço é de 2$000.—José da Rocha Paranhos.

— Arrenda se o engenho Sant'Anna, d'agua, sito na freguezia de Serinhãem, moente e corrente: a tratar com Severiano Camello Pessoa de Siqueira Cavalcanti, na rua de Hortas n. 14, ou no mesmo engenho com o proprietario.

— No dia 15 do corrente, pelas 11 horas do dia, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por tres annos a renda de tres casas terreas de taipa, sitas na rua da Venda Grande, e sete sitios com coqueiros, tambem sitos na Venda Grande, freguezia de Muribeca, cujas propriedades pertencem aos orphãos filhos do finado Manoel da Silva Barros.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa para grande familia, tendo 3 salas, oito quartos, cozinha fóra, quartos para feitor, e estribaria, cacimbas com boa agua de beber, bombas e tanque, viveiro e banho no rio, bastantes arvoredos e fructas: a tratar no mesmo, ou na rua da Cruz n. 21, armazem. O sitio é o do finado João Evangelista da Costa e Silva.

— O Sr. Custodio Luiz Gomes queira apparecer na rua da Cadeia do Recife n. 4, a negocio de seu interesse.

45--Rua Direita--45

De 5$000 a 6$000.

O proprietario deste estabelecimento attendendo ao estado pouco lisongeiro da bolsa da maior parte da população, e animado por um sentimento philantropico em prol dos seus antigos freguezes, tem a honra de offerecer-lhes um resto de borzeguins de bezerro e lustre, em muito bom estado, mediante a retribuição acima.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Precisa-se para casa franceza de uma ama forra ou escrava, que saiba bem engommar e coser: a tratar das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde, na rua do Imperador n. 7, confronte a ordem terceira de S. Francisco.

Antonio José Ferreira Alves, mudou o seu gabinete de consultas medicas-cirurgicas e operações para a rua do Queimado n. 38, primeiro andar, aonde poderá ser consultado até ás 8 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde. Chamados a toda a hora do dia e da noite, sendo os pobres tratados e attendidos gratuitamente.

Penhor.

Sobre ouro e prata, em pequenas quantias: na rua Augusta n. 76, das 3 horas da tarde em diante.

22 Rua Nova 22.

Loteria da provincia com garantia.

Na casa acima indicada achar-se-ha sempre um variado sortimento de bilhetes da loteria da provincia á satisfação dos compradores, que terá um abate de 10 0/0 em quantia maior de 100$. Os bilhetes vendidos nesta casa são garantidos sendo os 8 0/0, pagos logo que se extrair a loteria: por isso convida-se aos amantes deste licito jogo a virem compra-los aqui, que hão de ficar satisfeitos.

Inteiros 12$000.
Meios 6$000.

A. I. Deluhe.

— Roga-se ao Sr. Manoel Gonçalves que tem uma taberna no Barro, que queira Vmc. vir ao Recife afim de findar o seu negocio de muita importancia, do contrario se não vier nestes dous dias se usara' dos meios judiciaes.

— Offerece-se uma casa para quem quizer mandar cozinhar particular; quem pretender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 4.

— Aluga-se a excellente e commoda casa da rua da Aurora n. 26 : a tratar na mesma rua n. 16 A.

— Thomaz de Faria saca sobre Portugal no proximo paquete : escriptorio na rua do Trapiche n. 40.

— Uma pessoa que vai para a provincia de Alagoas, se incumbe da cobrança simples ou judicial de qualquer divida, quèr na capital, quér no interior, para o que da' fiador : a' dirigir-se a' rua da Penha n. 11, nestes cinco dias.

— Barroca & Medeiros tambem saccam para Portugal.

O Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito continua a residir na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de alguns meninos para aprender o officio de marcineiro: na rua de S. Faancisco confronte a igreja armazem que tem a officina da parte de detraz.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor

— Constando ao abaixo assignado Dr. Lobo Moscozo que um—miseravel traficante—anda em nome do annunciante fazendo dividas em diversas lojas, declara que não tem autorisado nem jamais autorisara' a pessoa alguma a fazer debitos em seu nome, e por conseguinte de maneira alguma pagara' dividas contrahidas por quem quer que seja, e declara mais que usara' dos meios que a lei lhe faculta contra aquelles que se apresentarem querendo cobrar dividas contrahidas por esta forma, pois o annunciante não pode ver nisso senão dolo e ma' fé, para não usar de outros termos. Recife 1 de maio de 1860.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud recentemente chegado da Corte, offerece ao publico em geral, e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas ; dá lições em casas particulares; exposição dos quadros,na rua do Cabugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Nos Coelhos, rua dos Prazeres, casa de portão com 2 leões, precisa-se de uma escrava ou uma forra que saiba desempenhar com fidelidade e perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia. Não se olha a preço.

— Cede-se a pessoa solteira, em uma casa muito capaz, uma sala com duas alcovas de frente e um sotão muito espaçoso, tudo pintado de novo e muito limpo, com todas as mais commodidades que se exigirem, por preço em conta e é perto do arsenal de marinha : para informações na rua do Codorniz n. 18, em frente da travessa d Madre de Deos.

— Perdeu-se na madrugada do dia 6 do corrente, um alfinete de ouro com camafeu, da rua da Saudade a rua do Hospicio e matriz da Boa-Vista, e desta seguindo pelas ruas do Aragão, Santa Cruz e Cotovello ; roga-se a quem o achou o favor de entrega-lo na rua da Saudade primeira casa, vindo da rua Formosa da Boa-Vista, aonde se satisfara' qualquer despeza se assim o exigir.

— Da-se 600$000 a premio de 2 por cento ao mez, sob penhores de ouro : na loja de livros do Sr. Figueiroa se dirá quem dá essa quantia.

— O Dr. Ignacio Firmo Favier faz publico, que não obstante não achar-se ainda completamente restabelecido do grave incommodo de saude de que fôra accommettido desde novembro do anno passado, tem com tudo destinado empregar algumas horas em o exercicio de sua profissão, para o que poderá ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde, no pateo do Carmo, sobrado n. 9, primeiro andar ; e desta hora em diante no Cachangá. O mesmo doutor havisa a seus freguezes e a todas as pessoas que o quizerem honrar, confiando-lhe seus doentes, que tem reorganisado a sua casa de saude, sita na Passagem da Magdalena, entre as pontes grande e a pequena do Chora-menino, que atem de se achar montada convenientemente, dispõe de commodos para mais de 40 doentes, segundo a cathegoria e sexos, pelo mais commodo preço, que na actualidade se pode fazer. As pessoas livres recolhidas á enfermaria pagarão a diaria de 3$, e escravos 2$: dando-se ainda algum abatimento no caso de que a molestia se prolongue por mais de um mez. As pessoas que desejarem um tratamento distincto pagarão na razão da despeza que fizerem. Para tratar, podem dirigir-se á casa do pateo do Carmo acima indicada, ou com o Sr. José Firmo Xavier na dita casa.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda, convida aos amigos e collegas do finado Possidonio Maximiano de Lemos a assistirem a missa do setimo dia na matriz da Boa-Vista ás 8 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

— Southall Mellors & C. declaram que tendo-se desencaminhado uma carta sua aos Srs Mellor Southall & C., da Bahia, contendo uma obrigação de 6 por cento ao banco da Bahia, da quantia de 2:000$, vencida em 27 de abril p. p a favor do Sr. Manoel Martins Rios, endossada aos Srs. Parente Vianna & C., e por estes aos Srs. Mellor Southall & C da Bahia, tem dado todas as providencias para que não seja essa obrigação paga senão a estes ultimos senhores.

— Os abaixo assignados declaram que endossaram aos Srs. Mellor Southall & C. da Bahia, uma obrigação de 6 por cento do banco da Bahia da quantia de 2:000$, vencida em 27 de abril p. p., a favor do Sr. Manoel Martins Rios e por este endossada a nossa ordem. Pernambuco 11 de maio de 1860.—Parente Vianna & C.

— J. Hunder, alfaiate allemão, avisa ao publico em geral, que mudou-se para a rua Nova n. 69, e occupa-se continuamente na sua arte em fazer obras das modas seguintes : da frança, da Inglaterra, da Allemanha, da Hungria, etc., etc.; pois os senhores amantes da moda encontrarão todos os mezes modas e fazendas novas para o progresso brasileiro.

— Quem tiver um sitio para arrendar que tenha baixa de capim e fructeiras, dirija-se a rua larga do Rosario n. 34, loja de calçado, que se dirá quem pretende.

— Precisa-se de um portuguez para tratar de arvoredos e horta de um sitio : a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio.

— Antonio Rodrigues de Almeida, Brasileiro, segue para a Europa, e leva em sua companhia Anna Maria da Conceição.

— José de Azevedo Maia Junior, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Aviso aos apaixonados da mão de vacca.

Na rua do Hospicio n. 32, com rotolo na porta, ha todos os domingos e dias santos, das 4 horas da manhãa até as 8 do dia, excellente mão de vacca, assim como tambem se fornece para casas particulares : na mesma casa fornece-se comida para fóra,tudo com muito asseio e promptidão : os pretendentes dirijam-se á casa acima mencionada.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para taberna ; a tratar no becco Largo n. 7, armazem de farinha

— Dá-se 1:000$ a premio sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Livramento n. 36, loja de cera, se dirá quem o dá.

— Os herdeiros do fallecido José Eugenio da Silva Ramos, querendo vender o engenho Camaragibe de Serinhãem, que lhe coube em partilha por morte de seus pais, convidam a qualquer que se julgue prejudicado em seus direitos com esta venda que apresente seus titulos dentro em 15 dias, tempo em que se pretende realisar a referida venda. Recife 8 de maio de 1860.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo o serviço de casa : na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Propriedade Catolé, com duas legoas de comprimento e uma de testada, situada no Cariri de Fóra, da parte do nascente parte com terra de Agostinho Pereira, e do poente com terra de Francisco Pereira de Bodapitá. Desta propriedade vendeu o Sr. capitão José Tavares a M. Alves da Silva meia legoa de testada de Manoel Pereira, para baixo, e uma legoa de comprimento, e vem a ficar de resto uma legoa de testada com legoa e meia de comprimento. Os pretendentes dirijam-se ao engenho Paulista, a tratar com o seu proprietario.

— Propriedade Figueirás, situada no termo da villa do Pillar, cuja propriedade as terras pegam da incruzilhada que vai para a mesma villa pela estrada da Passagem do Martins a contestar nos dominios com S. Miguel, para o sul contesta com terras da mesma villa, e as mais cruzes que se acham para a parte do poente, marchando da dita incruzilhada pela estrada que vai para a mesma villa, toda a terra que se achar da parte esquerda da mesma estrada que vai para dita villa a contestar com a do capitão João Leitão que ficam da parte direita da mesma estrada, tudo da mesma data, etc. Os pretendentes dirijam-se ao engenho Paulista, a tratar com o seu proprietario.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser : em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— No correr do mez de novembro do anno passado neste meu engenho Paulista appareceu um homem preto pedindo-me por esmola para o mandar curar, e como costumo receber por caridade todos os infelizes que me procuram, e que depois de sãos dou-lhes roupa, dinheiro, e os dispesso, e os que morrem os mando enterrar, fiz o mesmo com elle, mandando-o recolher no hospital que tenho para curar a minha fabrica, com duas grandes feridas, uma menor acima do tornozello da perna esquerda, e a outra na direita que tomava todo comprimento da canella, a primeira já sarou, e a segunda pouco falta para fechar, e neste estado de grande melhora, quando elle retirava-se, desconfiei ser captivo, e confessando-o, descobrio ser escravo do Sr. José Alves de Oliveira, do engenho Caipora, termo da villa da Escada : portanto o mesmo senhor ou alguem por si quanto antes virá tomar conta delle, não me responsabilisando pela fuga, se por acaso assim acontecer. Engenho Paulista 8 de maio de 1860.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.

Compras.

— Compra-se ossos em grandes e pequenas porções : na rua da Senzala Nova n. 30.

— Compram-se onças hespanholas e da patria : no escriptorio de Tasso Irmãos.

Vendas.

Para liquidar

Na loja da Aguia de Ouro na rua do Cabugá n. 1 B, caixinhas com 8 libras de superior figo torrado pelo baratissimo preço de 1$ a caixa.

Chales chinezes a a 4$500.

Na bem conhecida loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se ricos chales de merinó de modernos e lindos gostos com um pequeno defeito de mofo a 4$500 cada um.

Armazem de fazendas, NA Rua do Queimado n. 19.

Cobertas de chita, gosto chinez, muito finas, a preço de 2$.
Lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.
Chitas francezas miudinhas e muito finas, covado (pechincha) a 240 rs.
Cortes de riscado francez imitando alpaca, muito bonitos, tendo 13 1/2 covados, por 2$.
Lenços para menino e meninas a 80 rs. cada um.
Meias cruas para menino de todos os tamanhos
Ditas brancas para meninas.
Chales de merinó estampados a 2$500.
Alpaca preta, o covado a 320 rs.
Balões para senhora a 6$.
Madapolão com pequeno defeito a 3$.
Algodão monstro, 8 palmos, a vara a 600 rs.
Peças de chita miudinha com 38 covados por 5$800.
Paletots de brim de cores a 3$.
Ganga franceza escura, covado a 500 rs.
Chapeos pretos o mais fino que ha no mercado e de fórma elegante.
Tapetes franjados para sala
Chapeos de sol para menina a 4$.
Madapolão fino a 6$.
Bramante de linho, vara a 2$300.

— Veddem-se velas de espermacete a 640 rs. o maço de 6 velas ; na rua Direita n. 8.

Farinha de mandioca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Arroz em casca

a tratar com Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

VENDA de duas casas terreas.

Vendem-se duas casas terreas sitas na rua das Calçadas ns. 40 e 62 : a tratar na rua da Concordia n. 26, armazem do sol.

5:000

a sacca da boa farinha : vende-se no armazem de Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

5:000

a sacca de bom farello : vende-se no armazem de Francisco Luiz de Oliveira Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Camas de ferro com lona.

Riquissimo sortimento de camas de ferro com lona a imitação das camas de vento que muito deve agradar aos compradores por ser muito bonito os modelos, e outras muitas qualidades para solteiro e casado, todas de ferro, por preços muito commodos : riquissimo sortimento de metaes de muitissimas qualidades, sendo o seguinte : apparelhos para almoço e seia, ditos para jantar, salvas de todas os tamanhos, bulles de 2 a 16 chicaras galhiteiros de todas as qualidades, cestas para fructas, riquissimos castiçaes para o mez mariano, espevitadeiras com pratos, e outras muitas qualidades de objectos que com a presença do comprador muito lhe agradará: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 23$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$. ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 900 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs , colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar ; a ellas, antes que se acabem : sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

FAZENDAS BARATAS Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis ; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte :

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.
Cortes de vestidos brancos de blonde com capella e manta.
Didos de vistidos brancos de seda para casamentos

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos :

Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preco

GRANDE SORTIMENTO DE

Fazendas e obras feitas

NA

Loja e armazem DE Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$ ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprомptar com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pão de Senteio.

Acha-se á venda, do meio dia em diante, em quartas e sabbados, na padaria allemãa, em Santo Amaro, e na rua da Imperatriz n. 2, e na rua da Cruz no Recife n. 5.

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias tudo por menos do que em outras partes : na loja do vapor na rua Nova n. 7.

Potassa da Russia E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem se na mesma casa a qualquer hora.

— No armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca, milho e m perfeito estado, velas de espermacete, café do Rio e do Ceará, feijão mulatinho, farelo em barricas e saccas, tudo pelos preços os mais modicos possiveis.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado : para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estsdo de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Sculy, pelo modico preco de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso :

Na rua Direita n. 45.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellors & C.ª

CALÇADO

Grande sortimento.

45----Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo :

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

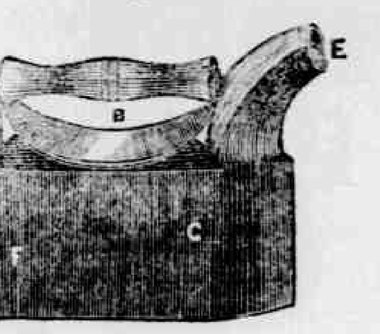
Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabrica-lo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas :

Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

A 7,500 rs.

Ferros economicos com foles e descanso.

Aterro da Boa-Vista n. 46.
Rua do Queimado, esquina para o Livramento, loja das sete portas.
Rua da Cruz, fundos do Corpo Santo, loja de cera n. 60.

Còcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia : na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Bilhetes ,

Na rua Direita n. 61, loja de chapeos, de Bento de Barros Feijó, vendem-se bilhetes da loteria da provincia por conta do Sr. thesoureiro.

— Vende-se um bote novo por diminuto preço : por detraz da rua do Imperador junto a serraria de Paulo José Gomes.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos :

Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Coguac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Vendem-se 10 propriedades

4 na rua do Dique.
3 na rua Augusta.
1 na rua de Hortas.
1 na travessa do Arsenal de Guerra.
1 na travessa de S. Bom Jesus das Crioulas, todas novas : para tratar na loja da rua do Vigario n. 17, Recife.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta ; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso : conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação ; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades :

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cem charutos por 1$600.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, vendem-se charutos da Bahia a 1$600 a caixa.

Com toque de avaria á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

GRANDE ARMAZEM DE

Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos ; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompitarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapeos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar ; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

— Vende-se um bom cavallo de cabriolet e de sella : na rua dos Guacarapes n. 32, junto ao marcineiro.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho ; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um : na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro : a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE IRMÃOS

8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos

a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas

em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos

muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre

em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda

com 2 1[2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas

a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso

Bolachinha ingleza

muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez

a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana

a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos

cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto

os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras

as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios

as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, afiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.

REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. G. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo; hoje como no principio appella para o futuro; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO

DO

Dr. P. A. Lobo Moscoso,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes, ...	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. . .	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, tes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10 encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.

Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras: em casa de Tasso Irmãos

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó,

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

— Vendem-se dous caixões proprios para padaria, assim como uma tendedeira e uma masseira, tudo em bom estado, assim como uma porção de caixões grandes de pinho que fôra de fazendas: na rua Imperial n. 43, padaria.

— Na loja do Arantes vendem-se borzeguins de couro de lustre com pellica para homem a 6$ o par.

— Vendem-se duas casas na rua do Ouro n. 11 e 9, e outra dita na rua do Alecrim n. 10. quem as pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 49, que achará com quem tratar.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

— Vende-se um lindo sortimento de collarinhos, manguitos, tiras de cassa, anagoas e lenços bordados por preços commodos: em casa de Mells Katham & C., na rua da Cadeia do Recife n. 52.

— Vende-se carvão animal: na rua da Senzala Nova n. 30.

Uma escrava moça.

Vende-se uma excellente escrava bem prendada, parida de pouco e sem filho por ter morrido, por preço muito commodo: na rua Nova n. 20.

— Vende-se um escravo, crioulo, de 24 annos de idade, perito official de sapateiro, e optimo copeiro, sadio e sem vicio ou defeito algum: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.—Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.

Aviso aos senhores funileiros

Na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, ha um grande sortimento de caixas de folha a 20$ cada caixa, dinheiro á vista.

Fio para saccos e fogos.

Na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Vidal & Bastos, ha um grande sortimento deste genero por barato preço.

Attenção.

Vende-se na rua Nova n. 71 junto a ponte, saccos com milho muito novo a 5$, na taberna da Cruz de Almas em ponte de Uchoa a 5$500 e em Apipucos a 5$500 taberna nova junto ao açougue.

— Vende-se gomma de matarana verdadeira a 800 rs., e carrinhos de mão muito bem construidos a 14$: na rua Nova n. 71, junto a ponte.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Plantas e flores diversas.

Pellorce, membro da sociedade de horticultura de Paris, estando para se retirar para a Europa no primeiro vapor, venderá de hoje em diante o seu variado sortimento de plantas, flores, parreiras e fructeiras diversas, com grande abatimento de preço: na rua do Cabugá n. 3 A.

Plantas de flores.

Mr. Pellore, membro da sociedade de horticultura de Paris, retirando-se para a Europa no proximo vapor que se espera do Rio, resolveu vender sua grande colecção de plantas, cento por cento menos dos seus preços que até agora tem vendido: na rua do Cabugá n. 3 A.

— Vende-se a taberna n. 14 do pateo do Terço, bem afreguezada e illuminada á gaz e bastante sortida; vende-se tambem com as dividas se quizerem: a tratar na mesma.

Attenção.

Armazem de fazendas

NA

Rua do Queimado n. 19.

Chita franceza fina escura de padrões miudinhos pelo baratissimo preço de 220 rs. o covado, a ellas antes que se acabem, pois o preço e a qualidade convida a comprar.

Milho e farello.

Vende-se milho a 4$ o sacco em porção 3$800, em cuia 240 rs., farello a 5$ o sacco; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se um excellente sitio em Bemfica, a margem do Capibaribe, tem casa para grande familia, fructeiras e algum terreno para plantação: os pretendentes dirijam-se a rua Real n. 1, até ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante.

FABRICA

DE

CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de iodas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37

Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, yelludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

SINETES PARA MARCAR ROUPA
22 RUA DA IMPERATRIZ 22

Camisas inglezas.

Pregas largas.

Goes & Bastos.

Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços

Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n 5, vende-se:

Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Presuntos para fiambre.
Fumo americano de superior qualidade.
Ghampanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam: o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.
Machinas de coser, grandes e pequenas, de differentes autores, de um modello inteiramente novo, por preço commodo.
Salsa parrilha em frascos grandes e pequenos, muito bem acondicionada.
Pilulas vegetaes (verdadeiras.)
Verme fuge.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas: na rua larga do Rosario n. 36.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes: em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

AS MELHORES MAHINAS DE COSER

DOS

Mais afamados autores de New York

I. M. SINCER & C.

E

WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Feijão amarello

em saccos de 6 alqueires, do Porto, ou 30 cuias: vende-se muito barato para acabar: no antigo deposito da rua do Vigario n. 27.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se, no largo da Assembléa, armazem n. 9.

Novidade.

Acabam de chegar no ultimo paquete a este mercado as afamadas pennas d'aço dos autores Perny & C. que se vendem unicamente na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 5, a preço de 2$ a grosa.

Calçado francez barato.

Na loja de Burle Junior & Martins, rua do Cabuga' n. 16.

Botins de lustre para homem dos melhores fabricantes	8$000
Ditos de bezerro e panno	7$000
Ditos de lustre para senhora	4$000
Ditos todos de duraque preto sem salto para senhora	3$000
Ditos de setim branco para senhora	5$000
Ditos de lustre sem salto para meninas	3$000
Sapatões inglezes de vaqueta	5$000
Ditos de lustre com borracha na frente	5$000
Ditos dito dito para meninos	3$000

Os melhores charutos da Bahia por preços muito baixos.

OS JESUITAS

PERANTE A HISTORIA

PELO DOUTOR

Ovidio da Gama Lobo.

Ainda restam alguns exemplares desta preciosa obra, a 5$ cada um; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma casa terrea com bastantes commodos, sita na rua da Gloria n 1: a tratar na rua do Sol, casa n. 5, junto ao sobrado, de manhãa até as 8 horas, e a tarde das 4 em diante.

Cemento.

Superior cemento romano em barricas; vende-se a 7$, em casa de Farente Mianna & C., rua da Cadeia n. 57.

Sabão

das fabricas do Rio de Janeiro: a tratar com Almeida Gomes, Alves & C.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.
Bicos pretos de seda,
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos: vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Escravos fugidos.

30$000 DE GRATIFICAÇÃO.

Fugio da casa de seu senhor no dia 4 de abril p. p. o preto de nome Felix, de nação Moçambique, idade de 35 a 40 annos, levou calça de brim com ramagem azul, estatura baixa, cor fula, barba na ponta do queixo, tem na testa por cima do nariz um calombinho que parece ser signal da terra delle, tem os pés um pouco apalhetados, foi escravo do Sr. Manoel Francisco Duarte, este o vendeu ao Sr. Synphronio Olimpio de Queiroga a quem foi comprado no anno proximo passado, este tem sido pescador e caiador e hoje é padeiro, e por isso tem callos nas juntas dos dedos pelo lado das costas das mãos, em razão da maceira, já esteve fugido para bandas da villa do Cabo muito tempo, intitula-se forro, muda o nome delle para João, ou outro nome, foi pegado no Cabo por um moço do mesmo lugar por alcunho Quincas; domingo 8 do corrente, esteve a tarde n'uma taberna na passagem que vira para o Remedio, e o Sr. Duarte diz que as suas fugidas tem sido para os lugares seguintes: Caxangá até o engenho Camaragibe, Barbalho, Ibura até o Cabo; portanto roga-se aos capitães de campo e as autoridades policiaes e qualquer pessoa que o possa encontrar o aprehendam e o levem a seu senhor na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que será generosamente recompensado, e protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa.

Boa gratificação.

Fugio na noite de 9 do corrente, da casa de seu seu senhor o mulato Luiz, de idade de 17 annos, sem signal de barba ainda, cor parda, cabellos chegados ao casco meios ruivos e grandes, altura regular, magro, e tem os pés grandes, levou chapéo de palha velho, camisa branca de algodão ainda nova e calça de enfiar de quadrinhos já desbotada, esse escravo andava empregado no serviço de um hotel na rua das Cruzes conduzindo comidas para fora: quem o pegar pode leva-lo a praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ribeiro n. 22, que será bem recompensado.

— No dia 20 de abril proximo passado fugio do engenho Santa Cruz, sita na freguezia da Escada, um escravo crioulo de nome Antonio, de idade 25 annos, altura regular, bonita figura, bastante barba, o qual foi comprado a Domingos da Costa Martins em 1857; roga-se a quem o apprehender, de leva-lo a seu senhor Joaquim Theodoro do Rego Barros, no engenho Murissoca, ou a seu correspondente nesta praça, Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que recompensará generosamente, e tambem está encarregado de vende-lo, se assim convier.

Escravo fugido.

Na noite de 28 de abril proximo passado fugio de casa de seu senhor o escravo de nome Raymundo, idade de 18 a 20 annos, estatura mediana e reforçado, bonita figura, bocca pequena e bons dentes, falla bem, (cabra escuro) é filho do Icó, d'onde veio, pouco mais ou menos, a um anno, sahio de calça branca de brim trançado e camisa de madapolão, chapéo de feltro, e calçado: quem o apprehender e levar á rua da Cadeia do Recife n. 20, será recompensado

— Acha se fugido o mulato Henrique, com os signaes seguintes: idade de 17 a 18 annos, com uma cicatriz em uma orelha, gagueja um pouco quando falla apressado; este escravo veio do Recife como criado, em dias do mez passado, e desappareceu quando ia de volta para casa; quem o apprehender, leve-o ao engenho Pindobal da comarca de Páo d'Alho, ou á rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar, a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello Filho, que será recompensado.

Moleque fugido.

Desde segunda-feira passada que desappareceu o molecote Lourenço, crioulo, do sertão do Ceará, mais está ha muito tempo nesta praça, representa ter 18 a 20 annos, e tem os signaes seguintes: uma marca de ferida antiga que parece queimadura junta de uma das fontes, pés grandes, andar a passo largo e de vagar, estatura baixa e cabeça achatada, levou camisa de chita ou branca, calça de panno, chapéo do Chyli, este moleque costumava a carregar assucar na rua do Apollo: quem o pegar queira leva-lo á rua do Trapiche n. 40, que se gratificará.

50$ de gratificação.

Continua a estar fugida a cabra Josepha, de idade 50 annos pouco mais ou menos, altura regular, marcas de panno pela cara, falta de dentes, tornozellos enchados, andar estrupiado, esta escrava fugio em 30 de janeiro do anno passado, desconfia-se que esteja acoutada em alguma casa ou servindo de ama, tem dous filhos nesta praça, uma por nome Domingas, liberta, e outro de nome Matheos, escravo de um senhor para as bandas de Apipucos, alguem já a tem visto, portanto protesta-se contra quem a tiver em sua casa, assim como dá-se 50$ a quem a trouxer a sua senhora na Soledade estrada de João Fernandes Vieira ou der noticia certa

Gratificação de 50$000.

Fugio no dia 17 do corrente mez o escravo crioulo de nome Matheus, de idade de 20 a 25 annos, e tem os seguintes signaes: côr preta, altura regular, espigado e reforçado do corpo, falla descançada, mãos e pés pequenos, dentes alvos, andar gingado, passo miudo, e com bastante espinhas no rosto; levou calça e camisa de algodão de listras azues, chapéo de palha da Italia já usado com fita preta; este escravo é natural de Quebrangulo, onde tem mãi e irmãos, e foi pertencente o dito escravo neste lugar aos Srs. Cosme de Pinho Santiago e José Francisco da Costa, negociantes neste lugar, os quaes compraram e deram em pagamento aos Srs. Souza, Barros & C. desta praça, e estes venderam ao Sr. Silvino Guilherme de Barros, o qual vendeu aos Srs. Mello & Irmão; consta que este escravo fugio em companhia do cabra escravo, Marcolino, de Maceió: portanto, pede-se as autoridades policiaes e algumas pessoas particulares, que o capturem e levem-o a rua de Apollo n. 7, ou a rua Nova n. 1, que gratificarão com a quantia acima.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente do calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais: roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

Litteratura.

O Castello de Sant'Angelo.

Recordações da mocidade de um prisioneiro politico.

I

(*Continuação*).

Em quanto Seraphina se retirava para o convento de S. Silvestre *in capite*, para casa de uma das suas parentas, fui preso, uma noite, que me recolhia por dous esbirros disfarçados, que ao clarão d'uma lanterna surda deram-me a ler uma ordem do accessor do governo. Esta ordem lhes determinava, que se apoderassem da minha pessoa e me depositassem na prisão do palacio *Madame*. Muitos agentes mais sobrevieram e cercaram-me de modo, que toda a resistencia se me tornou impossivel. Um suor frio me veio banhar a fronte, um pensamento violento e terrivel me apertou o coração; n'um momento vi passar pelos olhos o amargor, os pezares, as dolorosas peripecias, que me reservava um futuro fatalmente inevitavel. Procurei todavia mostrar-me tranquillo. Seguido pelos meus dous esbirros dirigi-me á praça de Santo Apolinario, atravessei o circo *agonal* e em dous minutos dirigi-me ao palacio do governo. Já era esperado, porque fui recebido por outros agentes superiores, que me levaram para uma pequena cella, que deitava para um segundo pateo do palacio, e quasi em frente da casa do embaixador russo. Achei uma cama de campanha, uma mesa, duas cadeiras e a *Imitação de Jesus Christo*. Perguntaram-me se precisava de alguma cousa, e como respondesse que não, fecharam-me a porta e deixaram-me só com meus pensamentos, isto é, só com os tormentos, e os tristes phantasmas, que fazem sempre companhia a um pobre prisioneiro, na primeira noite da sua detenção.

II

Os meus amigos, a minha familia e Seraphina ficaram uma semana sem ouvirem fallar em mim, de sorte que me começavam a chorar a morte. O governo decidio-se por fim a romper o silencio a meu respeito e a confessar a minha prisão por motivos politicos. Padeci uns vinte dias naquella especie de calabouço para onde me tinham mandado primeiro. Não ha torturas, que se comparem ás que padeci no palacio *Madame*: mal sustentado, em má cama, sem lume, na força do inverno, sem luz de noite, sem livros, estava alem disso mettido no segredo mais absoluto; mas a dor physica não era nada em comparação da dor moral. Queixava-me amargamente comigo das imprudencias, que me tinham levado áquelle estado, amaldiçoava o passado, arreceava-me do futuro:

Preteritique memor flebam, metuensque futuri.

Depois de muitos mezes de espera, começou o processo. Toda a gente sabe que em Roma as instrucções foram um tempo infinito; mas como na prevenção que pesava sobre mim (filiação n'uma sociedade secreta), confessei tudo, á excepção do nome dos meus complices, e como declarei pertencido á *Joven Italia*, caminhou o meu processo muito depressa. Foi-me necessario, todavia, soffrer interminaveis interrogatorios.

O juiz de instrucção (*giudice processante*) era um homem de cincoenta a sessenta annos, de uma estatura e corpulencia bastante avantajadas. Usava de um traje, que era um meio termo entre o vestuario de mestre escola, e as vestes de sacerdote; entretanto não me será possivel descreve-lo bem, porque nunca tive occasião de ver o individuo que o trajava, senão quando sentado *pro tribunal* e escondido atraz de uma meza enorme. A physionomia assaz replecta, mas allongada, terminava, quasi de repente, por uma barba muito aguda, as maxillas eram em angulos proeminentes, as maçãs do rosto sahidas e o nariz adornado por uma magnifica verruga; resto da physionomia ao mesmo tempo vermelho e verde, bilioso e sanguineo, denotava um caracter muito propenso a irritar-se. Uma cabelleira vermelha, dançava sobre um craneo luzidio, desnudado, cheio de bossas. A sorpreza augmentava, quando o bom do magistrado, abria uma enorme bocca desdentada para interrogar o preso. As immensas queixadas funccionando, como se pertencessem a um esqueleto ou a um authomato, pareciam movidas por molas. A voz tinham de mais a mais artes de correr pronunciando uma só palavra, todos os tons da escalla musical. Começava em falsete e acabava em serpentão de cathedral. Tal era o ente, extraordinario e comico, com quem eu tinha que tratar periodicamente, duas vezes por semana, e como não podia deixar de sorrir-me ás interpellações absurdas, que me dirigia, tornava-se o meu inquizidor muitas vezes mais terrivel e mais encarniçado nas suas perseguições, chegando mesmo a mandar registrar no processo verbal os meus vizinhos sediciosos. Emquanto durou este processo estive em segredo rigoroso, sendo-me permittido somente corresponder-me com meus parentes e amigos, passando sempre as cartas pelas vistas do governador. Matava-me pensar em Seraphina, e sentia-me feliz e desgraçado, ao mesmo tempo, por saber que estava inabalavelmente resolvida a ser-me fiel. Este sacrificio causava-me um desespero acompanhado de admiração, que não deixava de ter seus encantos.

Fiquei como que fulminado quando me deram a saber a minha condemnação. Faziam-me estar dez annos recluso n'uma fortaleza. Era a morte precedida por um longo martyrio. A minha familia toda ficou consternada; Seraphina cahio doente e esteve quasi a morrer. E eu tremia com a idéa de ser preso fora de Roma, no castello de Ancona em Civita Castelhana. Suppliquei, fiz immensos pedidos, os meus amigos metteram por empenho altos personagens; e por fim obtive como grande favor a autorisação para receber o castigo mesmo em Roma e no castello de Sant'Angelo

O castello de Sant'Angelo está situado na margem esquerda do Tibre, diante de uma das mais bellas pontes de marmore da cidade. Sabe-se que foi levantado em honra de Adriano, e que lhe servio de tumulo. É por isso que lhe chamam ainda Mole d'Adriano (*Moles Adrianna*). O edificio tinha a forma de pyramide conica, e rodeava-o um circulo immenso composto por columnas e estatuas, que se alternavam. Tinha no cume uma enorme pinha de bronze, que ainda hoje se conserva no museo do Vaticano, e na qual, segundo se dizia estavam encerradas as cinzas de Adriano. Na edade media os Papas mudaram pouco a pouco a disposição deste mausoléo. Privaram-no das columnas, e com o bronze dos capiteis fundiram peças d'artilharia. Emquanto ás estatuas, essas tinham-se os Romanos servido dellas, quando fora o cerco de Alarico, como projectis contra os barbaros. Depois da invenção da polvora, completaram-se as fortificações da Mole de Adriano. Levantaram-lhe muralhas, guarneceram nas de artilharia, cavaram-lhe fossos, estabeleceram pontes levadiças; a planicie adjacente, que se prolonga para o oeste, atraz da fortaleza, foi cercada por muralha continua. O nome de muitos Papas está ligado ás recordações do castello de Sant'Angelo.

Foi alli que João II esteve preso, que Bento IV foi estrangulado, que João XIV morreu de fome; foi ahi que Gregorio VII foi buscar refugio quando perseguido e cercado por Henrique IV; que Alexandre VI procurou salvar-se, que Clemente VII se escondeu, quando foi do saque do condestavel de Bourbon, podendo escapar-se com um disfarce, que lhe arranjou Benvenuto Cellini Outros personagens tambem deram importancia historica a este sombrio castello. Ahi foi enforcado Crescencio, o predecessor de Rienzi; Arnaldo de Brescia ahi esteve preso; Cesar Borgia soffreu ahi uma longa detenção; Carlos de Bourbon foi morto defronte deste castello por um tiro que partira do campanario do Santo Espirito; Christina, rainha da Suecia, assestou dahi a sua artilharia contra a *villa Medici*, hoje *academia franceza* das bellas artes: Miguel Angelo deitou naquelle recinto o primeiro fogo de vistas de que ha noticia, finalmente servio de prisão ao celebre Cagliostro. Uma passagem secreta, obra dos Borgias, reune o castello de Sant'Angelo aos quartos do soberano pontifice no Vaticano.

No principio da primavera fui transferido para a minha nova prisão, para aquelle velho tumulo que devia agora tambem sepultar dez annos da minha existencia: tinha vinte e cinco annos apenas; pedi licença, quando entrei para escrever á minha familia, aos meus amigos, e áquella de quem fora separado por um modo tão cruel. O *Castellano* (governador da praça) concedeu-me esta licença, com a condição de que tomaria conhecimento da minha correspondencia. Sujeitei-me e comecei a escrever cartas sem fim a toda a gente. Recolhido, ao principio, n'uma cella humida e triste, alcancei depois um quarto mais commodo. Os amigos de minha familia já me tinham recommendado ao governador, e aos principaes empregados do estabelecimento (1). A minha mocidade, a minha posição, a submissão das minhas maneiras, não tardaram a attrahir-me as sympathias de todos. E, apresso-me a dize-lo, a minha prisão no castello de Sant'Angelo nada tinha commum com os horrores de Spielberg, que todos conhecem pelas revelações de Silvio Pellico. Era tratado com algumas attenções, ás vezes mesmo com uma certa benevolencia. No fim de alguns mezes comecei a costumar-me ao meu novo genero de vida. Tinha regulado as minhas occupações; a leitura, o passeio, a correspondencia, algumas vezes a conversa com os outros presos, occupavam-me as horas do dia. O passeio, principalmente, tinha para mim attractivos especiaes, graças ao magnifico panorama, que se desenrola diante do castello de Sant'Angelo

Do cume, onde ha uma especie de plataforma, descobre-se a cidade toda cortada pelo Tibre; á direita o Vaticano, defronte e á esquerda o Collyseu, o Pantheon, o Capitolio, por detraz da cidade toda a campina romana, Tivoli, Frascati, os Appeninos, e essas mil paisagens tão artisticamente empoleiradas nos altos, ou tão graciosamente aninhadas nas encostas das collinas suburbanas.

Nos dias das grandes solemnidades religiosas trocava de bom grado a minha camara, por uma destas cellas abertas no ponto mais alto da fortaleza, ao pé de uma capella baptizada com o nome significativo de «Sanctus Michael inter nubes.» Não me cançava então de contemplar a turba variegada, que apertava contra as muralhas do castello, e experimentava uma especie de alegria melancolica, comparando este movimento longinquo com o socego profundo do meu retiro aerio.

Apezar destes momentos de distração, estava acabrunhado pelo tedio e pelo desespero. Não me podia conformar com a idéa de estar separado de Seraphina, não sabia que expediente havia de empregar para a ver.

Eis o que se imaginou.

Tinha em Roma uma tia, cuja filha era pouco mais ou menos da estatura de Seraphina. Meu pae, autorisado pelo titulo de parente, pedio para me visitar com ellas, o que lhe foi concedido, não sem difficuldade.

Entretanto muitas visitas semelhantes se succederam, e graças a algumas protecções, minha tia e minha prima conseguiram visitar-me de quinze em quinze dias.

O resto facilmente se advinha. Seraphina substituiu minha prima, e por conseguinte, duas vezes por mez podia passar alguns instantes em companhia da minha tia e da minha noiva. Pouco a pouco os empregados da fortaleza costumaram-se a presença destas duas mulheres. O governador concedeu-me até permissão para que me acompanhassem a capella do castello, onde tiveram lugares reservados. A nossa mutua paixão redobrou em ardor; mas apesar da violencia do meu enthusiasmo, foram sempre castos os nossos colloquios. Uma vez só, aproveitando da ausencia momentanea de minha tia, dei um beijo em Seraphina antes della se me poder oppôr. No dia seguinte recebi uma carta della em que me dizia: « Quizeste vencer Carlos, aproximaste á força os teus labios aos meus, abusaste da tua força e da minha fraqueza. Agora se por desgraça não devesse ser tua, se o destino nos separasse ainda e para sempre, ter-me-hias morto por tuas mãos, ter-me-hias votado em vida a morte. O teu odio valeria então mais para mim do que o teu amor » Desde este momento não me atrevi a tocar em Seraphina. Entretanto ia-nos passando a mocidade; mas se por algumas vezes descoroçoava não acontecia nunca o mesmo a minha animosa noiva. A sua resolução augmentava com os obstaculos. O quanto ella fez para conseguir a minha liberdade não é facil de contar. Forte com a virtude e com a santidade da sua causa, apesar mesmo da opposição de muitos dos seus parentes, arriscou-se a apresentar-se aos meus juizes, ao governador e ás autoridades de Roma. Deitou-se aos pés do cardeal secretario d'estado, querendo por força conseguir um perdão para obter o qual eu tinha declarado, que não dava o menor passo. Onde se apresentava, a sua mocidade e a sua belleza chamavam a attenção, a seu nome apenas pronunciado lhe conciliava o respeito e a estima das pessoas a que se dirigia. Entretanto só alcançou algumas promessas insignificantes, que não tiveram effeito algum. Quiz então dirigir-se directamente ao papa e obter uma audiencia delle; mas a sua supplica foi indeferida. Tres annos se passaram assim em esforços inuteis, que Seraphina me occultou para me não desanimar.

(1) A população do castello de Sant'Angelo póde elevar-se a duas mil pessoas; além dos condemnados, de varias cathegorias, muitos empregados civis e uma guarnição bastante numerosa residem nesta fortaleza.

Era meu visinho de quarto o falsario mais habil que talvez tem existido. Homem instruido, intelligente, laborioso e soffredor. Alberti tinha todas as qualidades boas da sua má profissão. Havia muitos annos que era falsario. Tinha realisado sommas consideraveis, por meio de presuppostos manuscriptos raros, que vendia principalmente aos estrangeiros. Tinha estudado nas bibliothecas publicas e nos *fac similes* os differentes generos de escripta proprios nos grandes homens da litteratura italiana, principalmente Dante, Petrarcha, o Tasso e apenas conseguia apanhar completamente a physionomia particular, que apresentam os autographos destes grandes escriptores, applicava-se a transcreve-los, e dava-os como copias feitas por elle mesmo, e depois encontradas em alfarrabio ou leilão. Esta tentativa, que lhe havia tido bom exito tinha o animado a proseguir. Foi mais longe. Quiz imitar o estylo de alguns auctores celebres, principalmente de Petrarcha e Tasso. Com este intuito procurou as antigas edições de alguns classicos latinos e acrescentou-lhe notas á margem, que fez passar como escriptas pelo proprio punho de Petrarcha. Conseguiu tambem á força de estudo, e graças a uma incontestavel capacidade, a imitar perfeitamente a prosa de Tasso. Não era somente a fórma, que lográra arremedar; eram os sentimentos, os pensamentos, os erros, e mesmo até certos neologismos que apanhara admiravelmente. Inventou por este modo uma correspondencia amorosa completa entre Leonor d'Este e o seu desgraçado adorador. Compoz além disso sonetos e poesias, entre os quaes uma ode ao afamado salteador Sciarra que tinha salvo a vida a Tasso. O habil falsario conseguiu, com o auxilio destes manuscriptos apocryphos, enganar os sabios mais distinctos de Italia, até que por fim foi compromettido por um desgraçado Silio Italico manuscripto, que apresentára como pertencente a Petrarcha, e como tendo notas á margem do poeta. A idéa desta falsificação era por estremo engenhosa. Sabe-se que Petrarcha tratou no seu bello poema *De Africa* das duas primeiras guerras punicas e que Silio Italico tambem cantou a segunda guerra de Carthago. Ora partindo de semelhante facto podia-se facilmente presumir, que o poeta italiano tinha commentado, senão copiado, o que, antes delle, tratára do mesmo assumpto. Este calculo não teria falhado, se não houvesse um erro de alguns annos. Com effeito o poeta hespanhol não foi achado senão alguns annos depois da morte de Petrarcha, em 1414, por Poggio Brecciolini, não podia pois ser illustrado pelas notas do seu presupposto commentador. A fraude foi descoberta, e o processo d'Alberti deu, como o, meu dez annos de reclusão

Alberti era homem de trato muito agradavel. A sua conversação variada, os modos finos, a imaginação vivissima e um caracter, que predispunha em seu favor, auxiliaram-me muito. A imitação convertera-se-lhe em idéa fixa e traduziu-se de uma maneira curiosa, nas relações que existiram entre nós. Dera-lhe parte dos meus segredos todos, conseguiu por isso enganar-me algumas vezes, mas sempre em cousas muito innocentes fabricando cartas em nome dos meus parentes, dos meus amigos e até de Seraphina. Propoz-me um dia um plano completo de documentos falsificados, por meio dos quaes nos poderiamos salvar, por que desde o mandada de soltura, até ao passaporte, tudo lhe parecia facil de imitar. Reproduzia principalmente com uma exactidão incrivel os sellos e marcas das repartições. Um compasso alguns lapis, uma penna e tinta lhe bastavam para exercer a sua liberdade.

Dous personagens mais, bastante mysteriosos, estavam tambem presos no castello de Sant Angelo. Um delles, que não posso nomear, pertencia a uma familia de principes, e estava prezo por motivos, que nunca pôde saber ao certo quaes eram. O outro era o Abbade Domingo Albo, de Genova, cujo processo fez tanta bulha em Italia. Entretanto ia-se-me deteriorando gravemente a saude; o aborrecimento, o pesar, uma especie de nostalgia tinham tomado conta de mim. A idéa de ter compromettido o futuro de Seraphina perseguia-se com uma insistencia tal, que me causava alguma perturbação de espirito. Tomei então uma resolução dolorosa; quiz sacrificar a minha felicidade á da minha noiva. Escrevi-lhe para lhe pedir que me deixasse e que désse a sua affeição a alguem que mais a merecesse. A fortuna, a belleza e os dotes do espirito e do coração garantiam-lhe um prospero futuro; pelo contrario, obstinando-se em participar da minha sorte, não esperaria, no fim de alguns annos, senão um infeliz, alquebrado pela dôr e incapaz de lhe dar a felicidade que merecia. Seraphina enviou-me em resposta uma laconica carta, em qual depois de amargas reprehenções, me dizia que não consentiria jámais em abandonar-me e que se lhe eu faltasse, se retiraria para um convento.

III.

O carcereiro que estava especialmente encarregado de nos vigiar, deixava-se com muita facilidade commover pelo agradavel som daquelle metal, em que falla o Figaro de Rossini. A sua physionomia e traje de uma originalidade burlesca não se me ham de apagar nunca da memoria. Baixo, sapudo, e corcunda, trazia na cabeça um *solideu* de velludo negro sempre á banda. Tinha uma roupeta de riscas largas verticaes, encarnadas e verdes. As calças justas entravam por dentro dos cannos das botas. Este vestuario, posto que estravagante, ficava a perder de vista quando se reparava na expressão extraordinaria do rosto crivado de bexigas. Uma bocca de xaroco, um nariz de papagaio, umas suissas de aza de corvo, concorriam para lhe dar um aa especial: e depois uns olhos de lagosta cosida, uma cara que parecia de esponja, e um traje de vallete de espadas faziam com que se parecesse mais com uma caricatura desenhada por algum pintor de phantasia, do que com uma creatura verdadeira. Era deste homem que precisara obter, a troco de dinheiro, algumas horas de liberdade por mez ou por semana. Eu sabia, que, com grande risco seu, por bom dinheiro, concedera já a um outro preso o favor que solicitava. Fiz-lhe a proposta. Repellido primeiro, consegui depois fazer-me ouvir. Propuz-lhe uma quantia, mas o manhoso traficante fez ouvidos de mercador. Emfim, graças á minha economia, aos sacrificios da minha familia e á generosidade de Seraphina, consegui juntar uma contasinha redonda, e tractar com o meu carcereiro. Duas vezes por mez foi-me permittido sahir á noite da prisão por uma porta secreta e com um disfarce. A minha ausencia podia durar só quatro ou cinco horas e eu compremettia-me sob palavra a não exceder estes limites.

Tudo estava combinado, quando Gregorio se lembrou de me impor nova e muita onerosa condição. Quiz por força um refens, que lhe respondesse pela minha pessoa. O meu Giulio offereceu-se generosamente e a substituição teve lugar. O carcereiro, farto de oiro, e completamente tranquillo, mostrou-se bem disposto para o resto.

A idéa de ir gosar alguma liberdade restituiu-me o socego e quasi que a saude. O mez de maio começava havia pouco. O sol sorria n'um ceu desafogado. As giestas, as madre-silvas e as violetas embalsamavam as campinas em roda do castello. Havia no ar o que quer que era de animação, uma especie de perfume calido e enebriante, que excitava a cabeça e o coração.

O momento desejado chegou por fim; abriram-me as portas. Apalpei-me todo; deitei a correr, aspirei o ar e depois detive-me tornei depois a respirar, a correr sem saber para onde, para me convencer, de que não era sonho o estado em que me achava. Acudiu-me de repente á lembrança Seraphina, e estremeci pensando em que a ia ver e fallar-lhe do nosso amor. Quando cheguei a casa della, lançamo-nos nos braços um do outro e neste estreitar febril, nesta perturbação de dois corações insaciaveis não pudemos conter as lagrimas. Dentro em pouco e pela minha extrema exactidão, Gregorio deixou-me ter algumas sahidas extraordinarias, passando assim a noite fóra duas vezes por semana; por fim o carcereiro resolveu-se a confiar-me a chavesinha da porta falsa, por onde custumava sahir, tendo eu cuidado de recolher sem falta antes do romper da manhãa. Uma noite, quando depois de ter evitado as tres ou quatro sentinellas, que estavam no caminho, me dispunha a recolher-me á minha cella, passei pelo pé da porta do corredor que reune o castello de Sant'Angelo ao Vaticano. Esta porta não estava fechada, empurrei-a ao de leve e cedeu logo. A curiosidade levou-me a ir mais adiante, prosegui resolvido a certificar-me se o corredor, por uma porta falsa deitava para o quarto da cama do Papa.

Mal dera uns cem passos ouvi atraz de mim um ligeiro ruido, depois o ranger de uns gonzos e de uns ferrolhos. Voltei-me e vi que uma luz se approximava de mim. Não sabendo o que pensasse desta apparição appressei o passo e continuei a caminhar rapidamente pelo escuro. A luz de um fraco raio da lua, que penetrava por entre o tecto e a parede, notei, a meio do corredor, uma vasta guarita sobresahindo para fóra. Escondi-me ahi. Um minuto depois vi passar um homem com uma lanterna, e atraz delle outro embrulhado n'uma grande capa. Reconheci-os; era o Papa precedido pelo seu criado de confiança, Gaetanino. O meu juiz, o meu perseguidor, estava na minha presença e quasi no meu poder. Tive que empregar um esforço sobrehumano para ficar senhor de mim, mas este esforço e a violencia da commoção trouxeram comsigo em breve, uma reacção violenta. Cahi por terra desmaiado e foi a frescura da manhãa, que me fez tornar a mim. Era tempo de recolher ao meu quarto: felizmente a entrada do corredor estava fechada, do meu lado só com dois ferrolhos e uma barra de ferro, de sorte que pude abrir a porta com facilidade. Giulio estava inquieto pela minha demora, mas o guarda não tinha dado por similhante cousa. Apertei a mão do meu amigo, que se retirou em seguida. Aquelle encontro com o soberano pontifice em tal lugar e a tal hora, provinha do processo do abbade Domingos Abbo, processo que estava correndo no castello de Sant'Angelo. O interrogatorio do preso tinha lugar de noite, e era para lhe assistir secretamente, que Gregorio XVI, ia, algumas vezes, do Vaticano ao castello, passando pelo corredor onde o encontrei. Reconhecido como criminoso de assassinato, Domingos Abbo foi, poucos dias depois, condemnado a pena ultima e executado no castello mesmo

Um domingo, Seraphina e minha tia tinham vindo á capella do castello; estavam ahi reunidos a maior parte dos empregados e dos presos. No fim da missa, na occasião da benção, deixei o meu lugar e dando a mão a Seraphina, fui ajoelhar, com ella, diante do altar-mór. Ahi em alta voz, proferi as palavras seguintes:

« Sr. cura, esta é a minha esposa, e Seraphina disse tambem depois: Sr. cura, este é o meu marido. Levantei-me então, e voltando-me para o publico prosegui: Senhores, sêde testemunhas da nossa união legitima e publicamente contrahida. Toda a gente leu nos *Desposados* de Mansoni um projecto de casamento semelhante tentado por Lucia e Renzo, mas que se frustou por causa dos receios de D. Abbondio. Julga-se, talvez, que este modo de interpetrar o septimo sacramento, é uma invenção de romancista, e que na realidade estas uniões por sorpreza não são por modo algum toleradas em Italia. Mas desenganem-se. Em Roma principalmente, onde não existe o contrato civil, e onde se sustenta a doutrina *provavel* (para me servir da expressão dos casuistas), que no casamento são os proprios contrahentes os unicos ministros; e que o cura não deve intervir senão para dar a benção nupcial: em Roma, digo, os casamentos clandestinos são bastante communs. Os esposos incorrem na excommunhão *latæ sententiæ*, mas a sua união nem por isso deixa de ser legitima »

Uma confusão inexprimivel succedeu ao espanto causado ao principio pelo nosso comportamento. O official de serviço, furioso, mandou immediatamente ter comigo um guarda para me vigiar, e para se apoderar da minha pessoa. Chamada á presença do governador, Seraphina supportou com a maior coragem as suas ameaças e recriminações. A attitude daquella donzella que dava um tão bello exemplo de constancia e dedicação produzio uma feliz impressão no espirito de alguns altos funccionarios do governo. O proprio Papa se commoveu. A nossa aventura do castello de Sant'Angelo e os passos que dava Seraphina, começaram a espalhar-se no publico. Toda a cidade se appaixonou pela joven heroina deste romance, que tinha começado na capella de uma prisão, e que continuava no palacio dos membros do sacro collegio. A mocidade romana, principalmente, preoccupou-se muito com este negocio. Não se fallava n'outra cousa nos salões de Roma. Fizeram sonetos em honra de Seraphina e por toda a parte, onde se apresentava, era recebida com signaes de admiração e de respeito. Entretanto a policia começou a inquietar-se com tanto motim. Fizeram acreditar ao governador da cidadella, que os estudantes me queriam tirar de lá para fóra á viva força, e fui por conseguinte mettido em segredo mais rigoroso. Dobraram as guardas, deram novas senhas e contrasenhas á guarnição, fizeram prisões, emquanto que, fechado na minha cella, ignorava absolutamente o que se passava. A minha saúde ressentio-se, porém, deste redobrar de severidade. Comecei a escarrar sangue e depois de muitos rogos, consegui ser passado para a enfermaria.

O clero e as ordens religiosas pela sua parte tambem entraram na questão; mas só debaixo do ponto de vista canonico. As opiniões eram encontradas; todos entretanto concordavam em que era um caso novo, apresentando caracteres particulares. Combinavam na validade do casamento, discutiam-lhe só as consequencias provaveis. Restava tentar um ultimo e supremo esforço; procurar o Papa e obter deste soberano o que os seus representantes recusavam com tamanha obstinação. Demais Gregorio XVI conhecia perfeitamente as nossas circumstancias. Seraphina, que antes do nosso casamento já recebera uma recusa formal, não desanimou; pedio uma nova audiencia ao Santo Padre. Digo audiencia, posto que a palavra seja impropria. O Papa não concede nunca audiencia a mulheres. Somente, quando está resolvido a escutar-lhe as supplicas, o que é em extremo raro, deixa que se aproximem delle á hora de passeio nos jardins do Vaticano ou do Quirinal. E' por conseguinte mais um encontro de certo modo fortuito, do que uma recepção combinada. Procuraram-se a protectores muito elevados para se obter esta especie de entrevista no meio da rua. O cardeal principe Maximo, que conhecia a familia de Seraphina, foi instado para que tomasse debaixo da sua protecção a nossa causa, e obtivesse á pobre esposa uma occasião favoravel.

Prometteu muito, mas fez-nos perder um tempo precioso com interminaveis addiamentos, querendo talvez mostrar por estas demoras eternas, que era na realidade descendente de Fabio Maximo *Cuntactor* (*temporisador*) a cuja procedencia em linha recta elle pretendia. Os ascendentes deste nobre padre, para provarem melhor a sua origem de seculos, imaginaram adoptar um brasão fallante: pégadas em campo azul, que simulassem as numerosas marchas e contramarchas do general romano, que por este meio cançára Annibal e salvára a patria. Fosse por que fosse sua eminencia entendeu que não devia empregar aquelle vigor e celeridade que nos eram indispensaveis, e tivemos que renunciar á sua protecção.

Por este tempo Gregorio XVI partio para Castel Gandolfo, sua residencia habitual de outono. Um relampago de esperança atravessou o espirito da minha infatigavel procuradora. Sem perder tempo foi com sua mãe para Albano, pequena cidade situada proximo da residencia papal. Apenas se installou proxima do castello pontificio, Seraphina cuidou só em estudar os habitos do Papa e mal fixou o seu plano, procurou segui-lo desde logo.

Era n'uma bella tarde de outono. O Papa tinha percorrido durante o dia todas as pequenas aldêas circumvisinhas, e em todas fôra recebido com um enthusiastico acolhimento. Em Albano todas as ruas, por onde devia passar, tinham sido juncadas de flores, dispostas com a arte que preside a uma *infiorata*, como se diz em Italia. Procura-se uma quantidade immensa de flores de quaesquer especies, desfolham-se em grandes açafates, cada um dos quaes recebe uma côr. Por meio de algumas tiras de cartão, e de alguns circulos de madeira, lavra-se na rua, em cima da calçada, um mosaico de flores e de verdura, a que se dá alguns centimetros de espessura. Compõem-se tambem arabescos de diversas naturezas no meio dos quaes se leem as primeiras letras dos principes ou soberanos, a quem se tributa aquella homenagem. Quando a *infiorata* está prompta, a circulação é prohibida por um momento, pois que só o Papa e o seu cortejo teem direito de lhe desarranjar a elegante symetria. Assim se celebrára em Albano á chegada do pontifice, acompanhado pelo ex-rei de Portugal, D. Miguel de Bragança.

A' tarde o Papa passeava a pé pela villa (casa de campo com quinta) Barberini, situada ás portas de Castel Gandolfo; o seu cortejo seguia-o a uma grande distancia, segundo as ordens que dera.

Proseguia lentamente por uma rua muito estreita, ladeada de banquetas espessas, cortadas de intervallo a intervallo por uns nichos de verdura, onde havia bancos e estatuas. A rua terminava em um terraço em meia laranja, ornada de vasos e repuchos, d'onde se gosava um panorama magnifico. O Papa chegára áquella especie de plata-fórma, quando uma mulher, vestida de negro, e com um comprido véo cobrindo-lhe a cabeça, se levantou de um banco de pedra, onde estava sentada e correu a deitar-se-lhe aos pés. O velho sorprendido parou. Muito timido por natureza quiz voltar para traz. Seraphina, vendo que deste momento dependiam o meu futuro e a nossa felicidade, foi a primeira a interromper o silencio, e o mais breve possivel, mas com apreciavel commoção, fez-lhe conhecer aquelle fim por que dêra aquelle passo e pronunciou o meu nome A' esta revelação o pontifice tornou-se livido de cólera e pronunciando sempre, no seu dialecto veneziano, algumas palavras ininteligiveis, por um movimento sacudido procurou desembaraçar-se da importuna requerente. Esta afastou o véo e chorando agarrou vivamente a fimbria da estola do pontifice. A situação era critica. A pobre mulher vencida por tantos choques desmaiou: Gregorio XVI, assentado, amparou-a e sentou-a n'um banco. De repente appareceu o cortejo do Papa. A plata-fórma da villa Barberini offereceu então um espectaculo curioso. O successor de S. Pedro tinha nos braços uma esposa virgem ao pé de uma estatua de Jupiter, a quem a egreja de que elle era chefe derrubára os altares, e sobre as ruinas de uma cidade de Domiciano cujo throno occupava. Neste momento o sol no poente mandava por entre as banquetas de verdura um raio derradeiro sobre este grupo extraordinario, e illuminava ao mesmo tempo a velhice e a belleza, a personificação do celibato e a heroina da fidelidade conjugal! O silencio solemne que guardavam os espectadores desta scena só era interrompido pelos soluços da joven, que implorava o soberano pontifice em nome da religião de que era representante, de lhe restituir o esposo, que esta religião lhe obrigava a seguir, a amar e a reclamar.

Dous dias depois deste acontecimento, fui chamado á presença do governador do castello de Sant'Angelo. Annunciou-me primeiro, que me tiravam do segredo; depois e em seguida a um longo preambulo a respeito da clemencia inexgotavel de sua santidade e da enormidade das minhas faltas fez-me saber, que não devia esperar um perdão completo do meu castigo; mas que, se o quizesse, poderia trocar pelo desterro os cinco annos de reclusão, que me restavam. Pedi quarenta e oito horas para reflectir. O carcereiro Gregorio, quando deixei o governador, entregou-me uma carta de Seraphina em que me contava o que succedêra e em que me aconselhava que acceitasse qualquer commutação de castigo, fosse ella qual fosse. Hesitava entretanto. O desterro perpetuo em lugar dos cinco annos de prisão, era mais augmento de castigo do que perdão, lembrou-me todavia, que talvez me afastassem arbitrariamente, depois mesmo dos cinco annos, de Roma e dos estados pontificios, como medida de segurança publica. Acceitei pois. No dia seguinte as portas do castello de Sant'Angelo abriram-se para me restituir a liberdade Separei-me dos meus companheiros de infortunio com as lagrimas nos olhos. Esperava-me a minha familia, corri a ter com ella. Seraphina, formosa como uma virgem de Raphael, tinha-se preparado com uma certa elegancia, de que já se tinha esquecido durante o meu captiveiro. Uma rosa nos seus lindos cabellos negros fazia realçar maravilhosamente a sua physionomia pallida e expressiva. Lancei-me nos seus braços, e neste momento solemne esqueci-me das angustias do prisioneiro e das apprehensões do proscripto.

Concediam-me tres dias para os preparativos da partida e para me afastar da cidade. Empreguei este curto espaço de tempo em percorrer Roma e seus suburbios, em rever os lugares a que se prendia uma parte de mim mesmo. Senti a necessidade de levar gravada nos olhos como no coração, a lembrança querida daquella campina de Roma, onde tinha decorrido a minha primeira mocidade. Fui depois com Seraphina á *villa* Barberini; mostrou-me o logar, onde esperára o pontifice na passagem. Estes passeios eram para mim tanto de saude como de recreio. Respirava quanto os pulmões me deixavam, saboreava com uma ineffavel voluptuosidade a inapreciavel ventura de ser livre e de ser amado. A febre abandonou-me em pouco, recuperei algum vigor; senti a seiva da mocidade refluir-me nas veias entorpecidas, quasi que era feliz.

Antes de deixar as collinas albanezas, quizemos tambem visitar o monte Cavi, um dos mais elevados cimos dos Apeninos. Situado á seis ou oito leguas a leste de Roma, o monte Cavi ainda conserva ruinas de um antigo templo dedicado a Jupiter Feretrio. Era neste sanctuario celebre, que os generaes romanos iam offerecer os despojos dos vencidos. O caminho, muito pittoresco e muito accidentado, é ladeado pelas pedras miliares, com as seguintes iniciaes V. N. (*via numinis*). Antes do nascer do sol, subimos ao ponto culminante da montanha.

Não procurei descrever este panorama sem egual, esta immensa curva, que nos cercava por todos os lados sem que os nossos olhos lhe podessem attingir os limites. Purificada pela elevação do logar, refrescada pela brisa da manhãa, e por uma chuva de trovoada, que cahira dous dias antes, a atmosphera estava limpida et transparente. Uma columna postada diante de nós tinha a seguinte inscripção em italiano: *Quem quer que tu sejas, se pensas que o homem póde n'alguma parte e por alguns instantes ser feliz, pára e contempla.* Que quadro, na verdade, que era aquelle!

A' direita e á esquerda os dous mares, o adriatico e o mediterraneo limitavam o horisonte Viam-se ao longe algumas velas que navegavam em differentes direcções Diante de nós estendia-se a provincia de Terracina,—mais longe o reino de Napoles e os Abbruzzos, as cordilheiras dos Appeninos, que desenhavam do céo a sua projecção denteada. Roma mostrava-se ao oeste e entre os seus edificios distinguia-se perfeitamente o anjo de bronze, que domina o castello de Sant'Angelo, meu triste domicilio de ha pouco.

Os nossos olhos vaguearam muito tempo pela campina de Roma, sulcada pelo Tibre, limitada a oeste pelas praias de Neptuno, ao nascente pelas collinas suburbanas. O cabo Circeium apparecia nos fins do nosso horisonte, do lado opposto á cidade eterna.

Toda esta immensidão de terreno estava semeada de aldêas, de casas de campo, de quintas, de tumulos, de ruinas, de innumeros regatos e cascatas. A nossa vista alcançava até Velletri, e até á planicie, onde Marcello fez suspender a marcha de Annibal, proximo de *Rocca di Papa*. Cinco ou seis lagos de uma transparencia crystalina, reflectiam, dando-lhes com esta segunda vista encantos infinitos.

Ficamos em extasi diante deste espectaculo magico; abrangemos com uma vista de olhos os restos todos da antiga grandeza latina e as obras d'arte mais notaveis da Roma moderna. O sol, que acabava de nascer, dava um aspecto novo á campina. Fazia sobresahir melhor as differentes graduações de côr da vegetação, cavava as mais pequenas sinuosidades dos valles, das colinas, das grutas e dos rochedos que nos cercavam, tornando-os mais evidentes os castellos mais pequenos, as aldêas mais modestas, as torres mais solitarias, que o nevoeiro nos escondera até então. Pouco a pouco com o dia nasceu o zumbido das povoações; os tinidos dos chocalhos, as flautas dos pastores, os barregos das cabras, os mugidos dos touros, animaram a belleza muda da scena, que contemplavamos. Pensando em que era talvez a ultima occasião em que assistia a este sublime expectaculo, vieram-me as lagrimas aos olhos e senti o coração transbordando tristezas e saudades. Adeus formosa terra da minha vida! Adeus, Italia querida, fatalmente votada á escravidão. É porque te amei muito, que tenho agora que me separar de ti! Que as nossas desgraças sejam uma expiação ao menos, e que o futuro te leve em conta tantas lagrimas vertidas, tanto sangue derramado pelos teus filhos para te obter a liberdade e a regeneração..

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

12 DE MAIO DE 1860.

DUAS PALAVRAS DE INTRODUCÇÃO.—A PRESENTE QUADRA—CONSIDERAÇÕES Á PROPOSITO.—A CONFIANÇA EM DEUS, E O VALOR DAS PRECES.

* * *

É sob a pressão do mais profundo constrangimento, e com o espirito preoccupado em idéas mortificadoras e afflictivas, que pegamos hoje da penna, e vamos preencher a nossa tarefa.

No momento de tribulação e de tenazes cuidados; quando a alma padece, e quasi verga ao peso das provações, porque ordinariamente passamos neste mundo, é difficillimo, para não dizer impossivel, descer á considerações, que pedem calma, repouso e tranquilidade.

A phase de dôr e de lucto, que vai correndo tão accelerada n'esta provincia, especialmente n'esta bella capital, terá, sem duvida, feito derramar lagrimas da mais pungente saudade a mais de um pai, de um esposo, a mais de uma familia consternada e oppressa de amargura.

Nós—é verdade—não temos soffrido até hoje esses golpes extremos, que já tem ceifado tantas vidas preciosas, e que tanto hão concorrido para o quasi desalento da população d'esta cidade.

Mas uma familia inteira, lançada no leito da enfermidade, é um quadro sobejamente aterrador para nós, que lhe comprehendemos os soffrimentos, e que nos sentimos ferido, por tudo isso, no mais intimo do coração.

Em tal caso, o trabalho, a que estamos obrigado, ainda mais arduo e pesado se torna para nós; por que não ha assumpto que se possa tractar de um modo conveniente, nem objecto que se offereça, susceptivel de exame, á contemplação do espirito.

....

Que se ha de lançar ao papel, em horas como esta, quando a consternação é geral, e quando um só pensamento domina todas as classes da sociedade, abysmadas, mais ou menos, na dôr e no desalento?

Esse pensamento, profundo e grave, por si mesmo se explica; traduz se nas expressões que se levantam do meio das turbas, aterradas e attonitas; revolve-se pesado na mente de todos; e o unico lenitivo que se lhe póde encontrar está na esperança e nas inspirações da crença religiosa.

Commentar um pensamento d'esta ordem, na quadra que vamos atravessando, seria o mesmo que repetir, em phrase deficiente, o que todos estão sentindo, o que se observa, talvez, no espectaculo constante de todos os dias.

Não o faremos nós; porque em tal caso o nosso escripto resvalaria necessariamente para o *necrologio*; e á rudeza de penna veria reunir-se, por certo, o sombrio das tinctas e da forma.

* *

Aquelle que, subtraindo-se um pouco ás scenas ordinarias da vida, e ao tumulto das occupações diarias, vai procurar nos segredos da Providencia a razão principal dos tão varios acontecimentos, que agitam o mundo, não é de maneira alguma um estolido de que se deva ter commiseração, ou um crente supersticioso que se haja sacrificado de todo ás loucuras do fanatismo.

Não!

A philosophia, se a podemos comprehender como uma sciencia util, se a podemos conceber em sua realidade para o espirito, não deve ficar adstricta á esteril contemplação das leis naturaes, e á apreciação metaphysica dos principios e dos seres.

Longe de nós, christãos pela crença e ainda mais pela convicção, essa philosophia simplesmente especulativa, mas sempre material, que, parando no exame dos phenomenos, e no estudo perfunctorio de mil systemas abstractos, vem a levantar por ultimo o brado desesperador da incredulidade e do indifferentismo.

Atheus, se os ha, não são tanto esses que fingem negar a existencia do Ente Supremo, quanto aquelles que, dominados pelo mais desarrasoado de todos os orgulhos, fecham olhos e cerram ouvidos á marcha e ao destino da humanidade, porque não a querem ver, não lhes apraz observa-l'a, seguindo as leis de um plano providencial.

O povo que se alimenta de amor e de fé; o povo que se ennobrece antes com a herança tradicional dos principios religiosos, do que na vanissima accumulação de thesoiros de recondita sciencia (que muitas vezes é um veneno corrosivo para a propria sociedade!), tem a sua sciencia maravilhosa, tem igualmente a sua philosophia privilegiada e especialissima, que não corre o menor risco de ser subjugada pelos caprichos de paixões ignobeis.

A esse quasi instincto do povo, que a linguagem commum denomina *fé*, e que os falsos raciocinadores chamariam, porventura, uma *credulidade insensata*, deve-se hoje em dia, e se tem devido sempre, os mais beneficos e importantes resultados.

Com esse principio de sublime inspiração religiosa as populações reanimam-se, confortam-se e triumpham constantemente dos milhares de perigos que as cercam; e quando uma serie de successos fataes lhes chega a dissipar, uma por uma, todas as esperanças, todos os gozos da vida, acham-n'as ellas de novo no sem numero de considerações piedosas, que essas mesmas inspirações fomentam, suscitam e desenvolvem com tanto proveito.

O povo, pois, que constitue a maioria, ou, diseramos antes, a totalidade do genero humano, tem a sua philosophia, que é a philosophia do bom senso, da esperança e dos consolos espirituaes: e raro será o dia em que ella se lhe desperte esteril no coração e no espirito.

* *

Em quanto o pensador *livre*, fascinado pelo apparato phosphorecente de hypotheses e de theorias vaporosas, lança-se, com o pensamento, na variedade immensa de idéas, para *apanhar*, n'esse mar de incertezas, uma solução aos segredos do mundo, aos mysterios da vida; o pensador, affeito ás impressões e aos sentimentos d'alma, curva-se ante o throno de Deus, e n'esse amplexo suave da razão com a fé, que se lhe figura uma necessidade eminente, depara com a luz, que é tambem o termo ás suas difficuldades e tropeços.

Esse sentir quasi intimo; esse impulso poderoso da crença e da piedade; essa scentelha d'amor vivido e esperançoso, que se dilata natural no espirito de todos, para quem a religião não é uma palavra mentirosa, um *sonho* ou um *mytho*; desenvolvem-se mais activos, mais energicos e mais fervorosos no meio daquellas populações, que, desde o começo de sua existencia na terra, se acham mais intimamente abraçadas com o symbolo precioso da redempção.

A *Cruz*, que representa o progresso, porque representa a rehabilitação moral da especie humana; a *Cruz*, que regenerou a familia, que reconstituiu a sociedade, que estendeu a mesma lei de fraternisação e de harmonia commum, desde o Oriente até o Occidente; a *Cruz* que tão bella resplende ahi, na fachada dos templos christãos, como emblema de gloriosos triumphos, é, por si só, a iniciadora dessa philosophia sublime, desconhecida pelo materialista, pelo sceptico, e—ainda mais—pelos mesmos que mais se prezam de *racionalistas*.

* *

Que significareis vós com estas palavras?—perguntar-nos-ha, talvez, algum dos menos curiosos das coisas serias, e que aliás se desmanda em cogitações arriscadas, por cada bagatella vulgarissima, por cada nihilidade da vida!...

A resposta vêl'-a-hão peremptoria, têl'-a-hão decisiva, se consultarem por momentos o que se passa no coração de todos, o que todos sentem, nas mais perigosas conjuncturas.

O crente—dissemol'-o já—, o verdadeiro pensador, não se detem na superficie dos acontecimentos e dos factos.

Ha para elle uma sciencia mais alta, que seu espirito percorre avido, e que lhe falla sem equivocos, porque é do céu que ella desce em torrentes de inspirações beneficas.

Nas horas do aperto e da tribulação geral, quando os mil systemas philosophicos, e os mil thesoiros de sciencia mundana, se fecham, aridos e improductivos, ás necessidades do espirito e do coração, que fonte se lhes patentêa abundante e salutifera, a não ser a fonte suprema das consolações e das doçuras religiosas?

Ao ver o desarranjo das leis physicas, o desequilibrio dos elementos, a quasi confusão dos principios naturaes, na lucta obstinada dos males que affligem o genero humano, que dirá o simples philosopho, o naturalista, o geologo, o astronomo, o homem que só pensa nas causas proximas e visiveis de tantos successos aterradores?...

Dirá: — « eis um resultado immediato das mesmas leis naturaes: eis uma consequencia da agglomeração de muitas influencias perniciosas, de muitos germens de corrupção, que infeccionam e deterioram as forças vitaes, e que vem a produzir, por ultimo, uma serie ininterrompida de enfermidades e de molestias fataes. »

E assim a sciencia profana, que aliás tem recursos valiosos, confiando unicamente em si mesma, explica, um a um, os muitissimos e mui variados flagellos que por ahi se derramam, levando por toda parte a assolação e o terror! E assim explicam os philosophos, que se contentam com a sciencia superficial das theorias *imprescriptiveis e absolutas*, os tão diversos phenomenos, que em certas epocas se apresentam com todos os caracteres de um tormento, de um castigo, de uma punição imposta pela Providencia!

Não desapprovamos, não regeitamos o que é, em taes casos, fructo das experiencias esclarecidas de muitos homens provectos na sciencia; mas temos para nós que os phenomenos, que obedecem á desenvolução de causas e de principios naturaes, obedecem, por isto mesmo, á lei fundamental, que, partindo de Deus, se ha manifestado sempre no crescer e no progredir das gerações e do mundo.

Inexcrutaveis são os juizos do Omnipotente!—diz-se e repete-se todos os dias:—e nós, que temos uma crença religiosa, além de uma crença scientifica; nós que somos educados na fé, antes da abrirmos os olhos á razão philosophica; podemos e devemos comprehender que muitas vezes esses males tão intensos, que se nos deparam na vida, bem longe de accusarem a imprevidencia do fatalismo, demonstram a acção directa de uma Providencia que julga e que é a fonte suprema de toda justiça.

Ousaremos dizer, por este motivo, que é Deus a propria origem do mal? Nunca! E é nestas inconsequencias que a philosophia humana se perde, que a sciencia mundana se desvaira!

O *mal*, se o houveramos de comprehender em toda a sua extensão, como um principio absoluto, nunca o poderamos conceber apenas com a theoria do racionalismo philosophico.

Ha n'essas regiões nuvens espessas que nos encobrem a verdade, e que todas as combinações metaphysicas estarão sempre longe de esclarecer e dissipar..

Aquelles que, destituidos de fé, consideram mui naturaes as calamidades publicas, as pestes, os flagellos de toda a especie, porque passa a humanidade, não teem a pureza de coração precisa para poderem reconhecer que, se tudo isso é um *mal*, não o é tanto material quanto moralmente encarado. E quando venham a compenetrar-se da existencia do facto, como perturbador da harmonia geral dos seres, e da organisação physica, o vão referir a influxos estranhos, a *causas* por vezes remotas e desparatadas.

Se lhes succede subir com a idéa até Deus, é para culparem-n'o — temerarios! — daquillo que elles chamam um *mal geral*; e então, ou se perdem no *manicheismo*, que é a doze mais elevada do *atheismo racionalista*, ou se lançam nos horrores da *escola pantheistica*, ultimo reducto do fatalismo philosophico.

* *

Não assim nós, não assim o povo catholico, não assim a maioria do genero humano.

A *Cruz* é o sanctelmo augusto, o symbolo da paz e da esperança para todos, que ainda teem a felicidade de crer nas grandezas e na belleza inextinguivel da religião.

Em horas de amargura, ha ahi para os crentes um balsamo restaurador da vida, uma fonte inexhausta de consolações espirituraes e celestes, um antidoto efficacissimo contra os tormentos e as dôres do coração.

Se essas horas vem sempre criticas e summamente mortificadoras, a philosophia catholica, a sciencia da fé e da esperança, alvorsecenha auspiciosa para os que a cultivam de véras, amaina-lhes o rigor das provas; e ao fim de tudo, a misericordia divina bafeja-os de perto, ainda no leito da enfermidade, ainda nos estertores indefiniveis da morte.

* *

Bem haja a religião que nos faz levantar os olhos para um horisonte mais largo e esplendido, onde a bonança desenha-se tão pura e graciosa! Bem hajam os espiritos sãos, que se alimentam n'esse fogo sacrosancto das inspirações religiosas!

Abra-lhes a Egreja uma porta franca; e lá, á luz serena e magestosa do sanctuario, elevem-se a Deus as harmonias singelas e ardentes de milhares de corações oppressos, que são outros tantos tributos de veneração e de amor Aquelle que lhes póde ser propicio

Já se lhes abrem ellas, na crise assustadora que vamos percorrendo; e bom será que ás preces, que a Egreja consagra em tão dolorosas conjuncturas, unam-se as lagrimas de arrependimento, e as oblações candidas da mais fervorosa devoção de parte de todos.

Lá em cima o auxilio da Providencia vela por nós — cá, neste incessante atropello, que agita as populações, e lhes crava tão fundo no coração os espinhos do martyrio e da angustia, a esperança e a fé, a oração e a penitencia.

* *

Como *folhetinista*, seremos nós o unico a proscrever aquillo mesmo que a razão e a necessidade imperiosamente estão dizendo a todos?

Será o nosso escripto menos proprio, menos cabido na presente quadra?

Não o entendemos.

Filhas da convicção, as nossas considerações hão de aprazer a mais de um crente, a mais de um pensador consciencioso; e Deus sabe que fallamos da *abundancia d'alma*.

....

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860